

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Roménia está ausente da reunião comunista de alto nível no Kremlin

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — Provocou embaraço e irritação no Kremlin a ausência da Roménia na reunião de alto nível comunista que, a pretexto da celebração do septuagésimo aniversário de Khrushchev, se efectua em Moscovo para elaboração de uma estratégia comum no conflito declarado entre a Rússia e a China continental — sublinham os observadores diplomáticos.

Não excluem, contudo, esses observadores, a hipótese de uma decisão à última hora e que George Gheorghiu-Dej ainda se desloque a Moscovo.

Oficialmente, a ausência da Roménia foi motivada pela reunião da comissão especial, iniciada ontem em Bucareste, para estudo da nova contra-ofensiva da Rússia contra Pequim. A sua atitude, indicando que um espírito de neutralidade começa a insinuar-se no bloco pró-Moscovo, anteriormente homogêneo e solidamente unido, despertou certo mal-estar no Kremlin — dizem os observadores.

Já se encontram na capital soviética os dirigentes da Bulgária, Hungria, Polónia, Checoslováquia e Mongólia — respectivamente Todor Zhivkov, Janos Kadar, Vladislav Goumlka, Antonin Novotni e Iumzagiin Tsedenbal — sendo aguardado, hoje, o dirigente do Partido Comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht.

Diminuiu a tensão motivada por uma greve e por «dock out» em Espanha

MADRID, 16 — (F. P.) — A situação tornou-se ligeiramente menos tensa em Sagunto, provincia de Valência, onde a empresa dos altos-fornos autorizou um certo numero de operários a voltar ao trabalho.

Em consequência de uma greve de braços caídos, desencadeada a semana passada, pelos operários, a fim de reclamar um novo acordo colectivo, a empresa, como represália, declarou o «dock out».

Dos cinco mil operários que trabalham nos altos fornos, 2800 foram admitidos ontem. Este princípio de desanuviamento parece ser o resultado da visita, na segunda-feira, a Sagunto, por José Solis, secretário do «Movimento Nacional» (Falange), de António Rueda, governador da provincia e do bispo auxiliar da diocese, numa tentativa destinada a resolver o conflito.

A despeito da presença de numerosas forças da Polícia em Sagunto, mantém-se ali a tranquilidade.

Foram condenados a 30 anos de prisão sete dos réus no caso do roubo do comboio-correio

AYLESBURY (Inglaterra), 16 — (R.) — Foram hoje condenados a 30 anos de prisão, cada um, sete indivíduos acusados de terem participado no roubo do comboio-correio. Dois outros foram condenados a 25 anos de prisão, um a 24 anos, outro a 20 anos e outro a três anos.

Ao ler a sentença, o juiz declarou a um dos acusados:

«O senhor e os outros réus são acusados de cumplicidade num crime que, na sua enormidade, é o maior do seu género praticado no país».

«Estou disposto a fazer tudo o que me seja possível para assegurar que seja também o último no seu género. A vossa conduta aviltante constitui uma insuportável ameaça ao bem-estar da sociedade. Punhamos de parte qualquer ideia romantica. Isto não é mais do que um sordido crime».

VISADO PELA CENSURA



Um aspecto da condecoração do príncipe Rainier pelo Chefe do Estado. À direita, o sr. Presidente do Conselho

Os príncipes de Mónaco almoçaram em Queluz a convite do Chefe do Estado

A medida que vai decorrendo o programa de visitas dos príncipes de Mónaco, sente-se que Rainier e Grace começam a dar mostras de fadiga e natural saturação. Viagens longas, recepções e banquetes sucessivos, solicitações constantes, teriam que dar esse resultado, por muito agradável que seja conhecer um país que faz gala da sua hospitalidade e por muitas atenções que os soberanos monégascos recebam de toda a gente.

Compreende-se, assim, que depois da fatigante viagem de ontem ao Alentejo — Évora e Vila Viçosa — os príncipes sentissem necessidade de repouso, particularmente Grace e os filhos.

Isso explica que a princesa Grace tivesse cancelado todos os compromissos desta manhã, permanecendo nos seus aposentos com os príncipes Albert e Caroline. Estava previsto que a soberana de Mónaco, acompanhada pelos filhos, fosse, pelas 11 horas, fazer compras ao Chiado, particularmente à «Vista Alegre» e, a seguir, à galeria de compras da agência «Star», tendo até manifestado o desejo de adquirir artigos regionais na «Triarte». Aquela agência preparava-se, mesmo, para oferecer um traje à vitalidade e por muitas atenções que os soberanos monégascos recebam de toda a gente.

(Continua na 16.ª página)

FORAM DESMENTIDAS EM MOÇAMBIQUE NOTÍCIAS DE DESORDENS NAQUELA PROVÍNCIA

LOURENÇO MARQUES, 16 — (Do enviado especial da Reuter, Michael Littlejohns) — O chefe do gabinete provincial, Rodrigues Consolado, desmentiu notícias publicadas no estrangeiro acerca de desordens de civis no distrito da Zambézia, na fronteira com a Niassalândia, e de recontros entre tropas portuguesas e insurrectos do Tangânica.

Declarando que a atmosfera era tranquila em todo o território, Rodrigues Consolado disse ainda, a noite passada, que fora autorizado pelo governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, a desmentir totalmente essas notícias.

Rodrigues Consolado afirmou à Reuter que o Governo de Moçambique está pronto a conduzir de avião jornalistas estrangeiros a qualquer local que escolham nas alegadas áreas de perturbações, a fim de verificarem com os seus próprios olhos as condições existentes.

Entretanto, fontes oficiais desta cidade descreveram como exagerada uma notícia da Imprensa sul-africana de que Moçambique era «uma grande guarânia em estado de prevenção constante» em consequência das perturbações.

Dean Rusk chegou à Formosa

TAIPE, 16 — (R.) — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, chegou hoje de avião a esta capital, para uma visita de 24 horas, durante a qual conferenciará com o generalíssimo Chang Kai Chek e outros dirigentes.

Dean Rusk reafirmou o apoio dos Estados Unidos ao Governo de Taipé e ao «justo lugar» deste nas Nações Unidas, declarando que o seu Governo contrariaria quaisquer tentativas para forçar a admissão da China comunista nas Nações Unidas.

Nota do dia

PASSAMENTO

Desta janela, debruçada sobre o País e sobre o Mundo, se assistimos algumas vezes com satisfação à passagem de cortejos triunfais, não deixamos de acompanhar outras vezes com sincera mágoa o desfilar de préstios fúnebres. Passou agora debaixo da nossa janela o de uma figura não diremos popular mas conhecida de meio mundo em Lisboa e que chegou a alcançar, no círculo restrito da sua arte, porque era sem dúvida um artista, certa projecção internacional. Os jornais, entretidos com outros acontecimentos de ressonância mundial, quase não deram pelo seu passamento. E, no entanto, valia a pena consagrar-lhe algumas linhas de homenagem e de saudade, que tantas vezes se malbaratam com quem, porventura, as mereça menos. Não havia, por certo, em Lisboa um homem que se prezasse de vestir bem que não tivesse recorrido aos seus serviços. Era, por assim dizer, para a nossa clientela masculina, o que um Christian Dior ou um Yves de Saint Laurent representam para o mundo da elegância feminina. Não havia em Lisboa uma casaca de representação social que não tivesse sido provida por ele. Mais do que um mestre de corte, era um poeta dentro da sua profissão. A sociedade amaneirada e a seu modo romântica do século XVIII tê-lo-ia adoptado como um filho dilecto. O século materialista e prosaico em que vivemos repele-o impiedosamente, dando-lhe

como prémio do seu esforço e do seu entusiasmo, no meio do clima febril dos negócios, o inevitável e traiçoeiro enfarto do miocárdio. Pobre António Feijão! Se soubesse que os jornais tinham noticiado a sua morte em meia dúzia de linhas, sem um adjectivo a assinalar-lhe a memória, ele que cultivou sempre, embora com elegância, como convinha a um artista, a publicidade em volta do seu nome — voltava a morrer de desgosto.

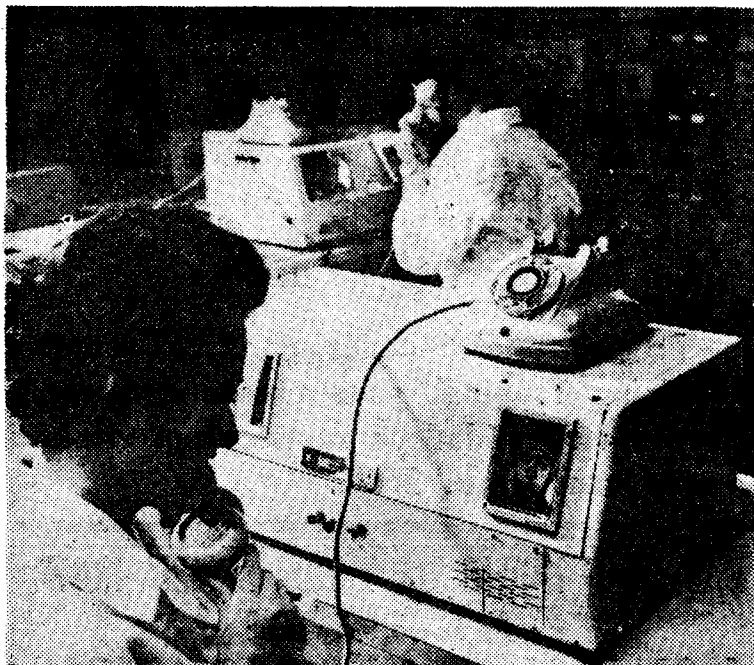
Diário de Lisboa

HOJE 24

PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»



TELEFONE COM TELEVISÃO — Uma firma japonesa lançou no mercado um dispositivo, que pode ser adaptado ao tipo comum de telefone, permitindo às pessoas em comunicação verem-se, ao mesmo tempo, através de «ecrãs» de TV

De ontem para hoje

TRINTA ANOS DE CATEDRA

Há trinta anos que o prof. Toscano Rico tomou posse da sua cátedra de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. A data não passou despercebida a alunos e colegas que aproveitaram o aniversário para render homenagem ao mestre. Na aula que ontem deu, o prof. Toscano Rico teve a presença, misturados entre os actuais alunos, de antigos discípulos, alguns dos quais também hoje são mestres. Entre outros, os profs. Mendes Alves, Gomes da Costa e Iriarte Peixoto, c. drs. Andersen Leitão, Félix Machado, Peres Gomes, Ferreira Crespo, Jacinto Gonçalves, José Manuel Toscano Rico e outros, bem como o presidente do Instituto de Farmacologia. O prof. Toscano Rico, ao começar a sua lição, referiu aos alunos do 3.º ano de Medicina as razões de estarem presentes aqueles distintos médicos, e frisou a importância que teve o seu antecessor, prof. Silva Rebelo, na cadeira que ele rege. Depois, entrou na lição propriamente dita «Introdução aos Etiotrops» onde fez a apresentação das formas que tiveram, e têm hoje, importância. Finalmente ao referir-se às promessas de Etiotrops sobre viroses e células neoplásicas, disse que esperava que alguns dos seus colaboradores ali presentes pudessem ter a alegria de transmitir às futuras gerações conceitos basilares para a terapêutica.

IDEALISMO E REALISMO Na Física

Na Sociedade de Geografia proferiu ontem à noite uma conferência a prof. da Sorbona, D. Maria Antoinette Tonnelat que se encontra em Portugal a convite do Instituto Francês e do Instituto de Alta Cultura. Foi apresentada pelo prof. Leite Pinto que presidiu. A conferência começou por dizer que pode verificar-se que uma mesma proposição da mecânica quântica se interpreta numa perspectiva idealista (Hessebay) ou realista (Bohr). Mais adiante para a definição de uma realidade objectiva no domínio da microfísica exemplificou-a com as discussões entre Einstein e Bohr. Depois referiu-se às representações na física actual, agrupou o realismo e o idealismo e o humanismo, salientando a importância crescente da filosofia como interligação entre o realismo e o idealismo.

À DENTADA

Na Rua Carvalho Araújo, ontem à noite, envolveram-se em desordem, os trabalhadores Joaquim Augusto Peres Duarte, de 38 anos, e José Mário Coval, de 32. Pragas e socos estalaram e, em dada altura, o segundo finca os dentes na cara do primeiro e arranca-lhe um bocado do lábio inferior. Este foi levado ao banco do Hospital de S. José onde ficou internado, enquanto o agressor se evadia...

CONSELHO DE MINISTROS para os assuntos económicos

Reuniu ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que resolveu diversos assuntos referentes da sua competência e analisou o relatório do Secretário Técnico da Presidência do Conselho sobre a situação dos trabalhos preparatórios do plano para 1965/67.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Basílio Caeiro da Matta; Francisco Perestrelo de Vasconcelos e José Manuel Dias Ferreira de Sousa; rev. José Felício, director da Liga Intersindicadora da Acção Missionária, e uma representação da direcção do Orfeão Universitário do Porto; e Comissão Executiva do VI Centenário de Cascais.

NAS ESCADAS DO CODEFAL

Foi por volta da meia-noite. Nas Escadas do Codefal, naquela Ribeira de movimento intenso e ruas escuras, caiu o sr. António Francisco Alves, carregado, de 48 anos, morador na Rua da Banha, 47. Vieram pessoas que ali passavam e o levaram imediatamente ao Hospital de Santo António, mas pouco depois o pobre homem morria. Muitas vezes os jornais do Porto se têm referido ao perigo que representam essas escadas, ingremes sem qualquer resguardo...

FULMINADO PELO RÁIO

Os dois irmãos Constantino, de 11 anos, e Manuel, de 8, filhos do pedreiro sr. Maurício Pinto Custódio, brincavam na Corregada, Paredes de Cima, em Santa Cruz do Douro; brincavam junto de sua mãe, a sr.ª D. Margarida de Jesus. Esta trabalhava e os pequenos para ali se entretinham. Entretanto tolgaram-se os céus, carregando-se de chumbo. De repente um rasgão de luz e uma fálscia desceu. O Constantino ficou fulminado e o Manuel com queimaduras num braço.

Associaram-se três empregados de uma fábrica de tintas para a prática de furtos

Praticados, ultimamente, diversos furtos numa fábrica de tintas, com sede na Estrada da Falagueira, foi pedida a intervenção da P. S. P. para a descoberta dos autores de tais proezas.

Uma brigada da Secção de Justiça, que procedeu a investigações, prendeu três funcionários da fábrica: Carlos Manuel Gonçalves Claudino, de 33 anos, empregado do escritório; Armindo Melo Gomes, de 27, empregado do armazém, e António Henrique Liliu Barroso, de 24, motorista.

Colocados em três sectores distintos da fábrica, não tinham dificuldade em fazer sair dali latas de tinta e outros materiais. Desviavam ainda algumas quantias em dinheiro, respeitantes à venda de tintas ao balcão, para o que inutilizavam a documentação relacionada com essas transacções. Furtavam, também, álcool, vernizes, etc., pelo que tudo deve atingir o valor de muitas dezenas de contos.

Continuam as diligências para o completo apuramento de responsabilidades. Os três detidos indicaram parte dos indivíduos que lhes compravam as tintas e os restantes materiais, alguns com o perfeito conhecimento da sua ilegal proveniência. Um desses oportunistas até lhes passou uma letra de 6148\$70, a qual foi apreendida ao Carlos Claudino.

Parte dos materiais subtraídos foi apreendida e os arguidos transitaram para a Polícia Judiciária.

Casa da Imprensa

A direcção da Casa da Imprensa, acompanhada do presidente da Associação de Futebol de Lisboa e de representantes das direcções do Benfica e do Sporting, esteve esta tarde no Ministério da Educação Nacional, a oferecer ao titular da pasta, sr. prof. Galvão Teles, a medalha de ouro comemorativa da primeira «Taça de Ouro da Imprensa», disputada no passado dia 29 de Março entre aqueles dois populares clubes.

UM CRIADO do «Santa Maria» agrediu outro à facada

O capitão do paquete «Santa Maria», que chegou hoje ao Tejo vindo dos portos da América Central, Funchal e Vigo com 530 passageiros, entregou à Polícia Marítima Julio Ribeiro Soares da Silva, criado do navio, residente na Praceta Coronel Ferreira do Amaral, 25-3.º B, na capital, acusado de ter agredido, ontem, durante a viagem para Lisboa, o seu companheiro Manuel Reis Pereira, morador na Lagoa do Furadouro, em Vila Nova de Ourém, e acidentalmente em Lisboa, na Rua da Graça, 97-2.º.

O arguido, ao ser ouvido esta manhã, na Polícia Marítima, declarou que, ao contrário do que é acusado ter produzido dois golpes profundos na região abdominal daquele), se limitou a ter uma troca de socos com aquele seu companheiro de trabalho que utiliza o mesmo camarote no barco. Segundo ele, o Manuel Reis Pereira recusou-se, à noite, a apagar a luz do camarote, quando se deitavam, à saída do porto de Vigo. Contudo, aquele, que tem 27 anos de idade, deu entrada esta manhã no Hospital de S. José, ficando internado na Sala de Observações, apresentando dois golpes profundos na região abdominal, facto também comprovado pelo médico de bordo, sr. dr. Aníbal Teodemiros Borges.

PROMOÇÕES de funcionários

Um despacho hoje publicado, pela Presidência do Conselho torna publico ter o conselho de Ministros esclarecido que os funcionários ou empregados dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e dos organismos de coordenação económica, a que se refere o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 42.046, poderão ser promovidos a lugares superiores aos do grupo T, independentemente das habilitações mínimas exigidas no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 26.115, quando hajam sido admitidos anteriormente à data da publicação do mencionado decreto-lei.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de arte abstracta de João Vieira na Galeria Divulgação

A Galeria Divulgação, na Rua D. Estefânia, após umas exposições iniciais de valor bastante irregular e de variedade que não se comprazia com aquela unidade a que deve obedecer qualquer acção verdadeiramente construtiva, entrou, agora, no ciclo das exposições individuais e — vamos lá! que começou bem.

João Vieira apresentara-se há pouco mais de um ano na galeria «Diário de Notícias», infelizmente entrada em crise directiva, com grave prejuízo para a arte do nosso tempo e para os artistas jovens, que muitos foram os que ela ajudou. Logo em seguida, abalou para Paris, onde ainda se conserva. De lá nos manda uma dúzia de quadros, que supomos serem os seus últimos trabalhos.

CONCURSO para especialistas do Laboratório de Engenharia Civil

Terminam hoje as provas do concurso para obtenção do certificado de estágio para especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os candidatos são os srs. eng.º Tavares Cardoso e João José Baptista Lopes. A tese do primeiro incide sobre «Unidade para o levantamento automático de perfil de fundo». Foram arguentes os srs. prof. Abreu Faro, do Instituto Superior Técnico, e eng.º Luís Marta de Sequeira, da especialidade de engenharia civil.

O segundo candidato defendeu a sua tese, sobre «O comportamento geológico de alguns tipos de rocha — Aparelhagem de ensaio». Teve como arguentes os srs. eng.º António da Silveira, chefe do Serviço de Barragens, e José Folque, chefe da Divisão de Fundações. O júri tornará conhecidas ao fim da tarde as respectivas classificações.

Obras nas escolas do Bairro da Encarnação

Na Camara Municipal procedeu-se, esta tarde, à abertura e leitura das propostas para as obras de beneficiação geral dos edifícios escolares do Bairro da Encarnação, trabalhos orçados em 451 677\$50.

As propostas baixaram à respectiva comissão de estudo, para apreciação.

sem prejudicar em nada a unidade e o conjunto da exposição, não são habituais entre os abstractos. Assim, a gama das cores de João Vieira percorre uma escala grande e se nalguns, como naquela vigorosa tela que tem o n.º 8, e que intitulou «António», o jogo é de branco e negro, na que está ao centro da sala ele procurou estranhas harmonias numa variedade e intensidade de cores que vão desde o vermelho intenso ao branco, ao amarelo vivo, numa delicadeza de feitura e força de estrutura que são, também, de assinalar nesse quadro que tem o n.º 4, e que o artista intitulou «Mário». Outro, que pusseram a um canto, todo em pincelada miudinha, as cambiantes são sobretudo suaves, mas com uma profundidade de planos que dão a garra do técnico. E' o que tem o n.º 12. De outra tendência, talvez de outra inspiração, os dois primeiros, intitulados «Sílabas» e «Vogais».

Esta variedade dentro do abstractismo, variedade de feitura do quadro e variedade na utilização das tintas e até na pincelada, diz-nos que João Vieira está a caminho de ser um dos nossos grandes pintores. A sua arte é intensa, e sente-se que ele tem uma mensagem para nos transmitir. E ainda bem que assim é. Saudemos esta exposição da Galeria Divulgação. Assim o publico começa a corresponder às intenções dos seus organizadores. — R. R.

O caso triste de um pedreiro sem trabalho

Esta manhã, a bordo do navio «Alentejense» o pedreiro António Joaquim Barreto, casado, de 31 anos, residente em Évora, na Rua Mestre Resende, 16, e acidentalmente na Rua Bernardino de Oliveira, 25-C, r/c, Algés, tentou duas vezes, por termo à existência.

Na Polícia Marítima, declarou depois que viera de boleia, numa camioneta, para a capital, a fim de procurar trabalho, exercendo o seu ofício. Contudo, não o conseguiu e como tem dois filhos menores, sentiu-se sem coragem para vencer as dificuldades que se lhe depararam.

O António Joaquim Barreto foi recolhido pela Polícia Marítima e apela-se para qualquer construtor civil de Lisboa, com obras a decorrer, que se compadeça do seu caso e lhe dê a ocupação pretendida para assim poder providenciar ao sustento dos seus e ao seu próprio.

SOCIEDADE AEROCALOR E FRIO REUNIDOS, LDA.

Rua Joaquim António de Aguiar, 43-1.º, Esq.
Telfs. 51071 - 48629 — LISBOA

Instalações de:

AQUECIMENTO CENTRAL
VENTILAÇÃO
AR CONDICIONADO
SECAGEM
REFRIGERAÇÃO
Etc.



CENTRO DE CÁLCULO ELECTRÓNICO

Com a entrada em funcionamento neste Centro da nova Processadora Electrónica «UNIVAC 1004» no próximo mês de Maio, devem iniciar-se oportunamente novos cursos de divulgação deste avançado equipamento.

Tratando-se de uma Processadora de tipo universal que funciona com cartões de 80 ou 90 colunas de qualquer marca, tem o maior interesse para todos os utentes dos sistemas de fichas perfuradas.

Para tornar possível satisfazer o maior número de interessados e elaborar planos de trabalho, accitam-se desde já inscrições na

Solor (Casa Remington) — Divisão Univac

Rua da Misericórdia, 20, 1.º — Telef. 36 93 81 — LISBOA

MÉDICO ANGOLA

Precisa-se, de clínica geral, c/ curso Medicina Tropical, para grande empresa. Resposta com idade e «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 3692.

DAS DUAS HORAS DA TARDE À MEIA-NOITE

UMA HORA — DUAS HORAS...
TODO O TEMPO, SE QUISER!

A CRIANÇA ATRAVÉS DOS TEMPOS

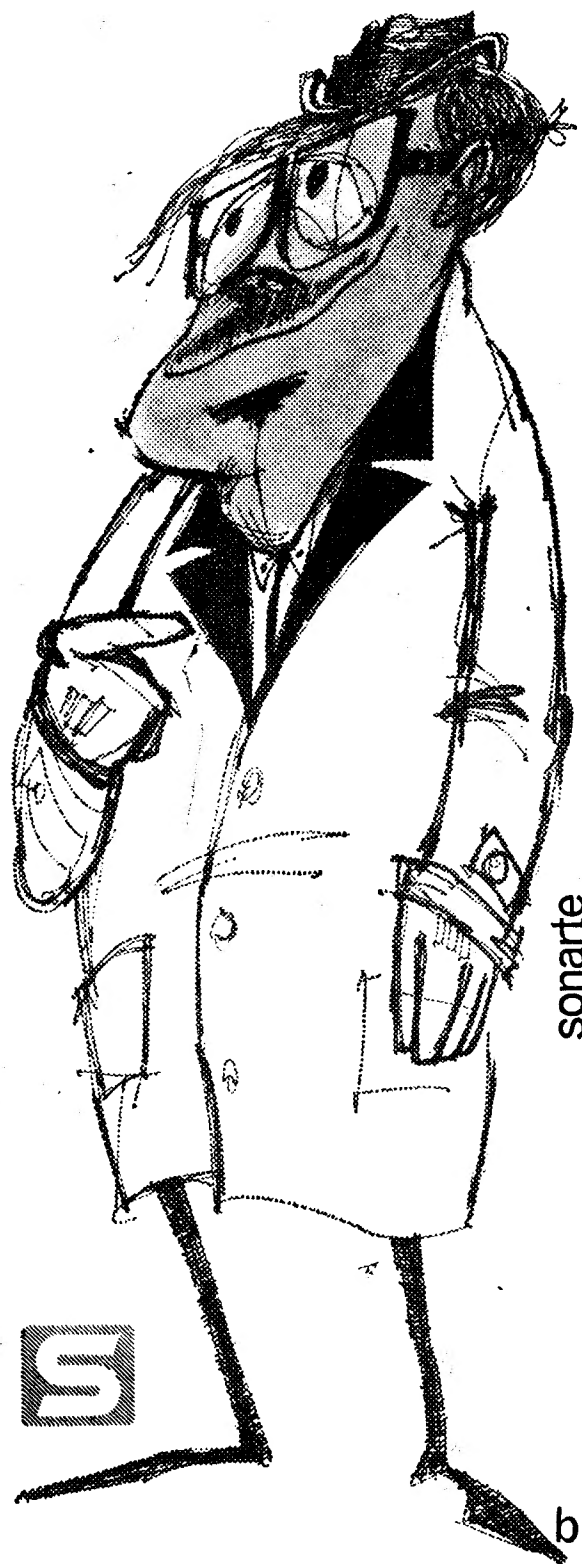
UMA ADMIRÁVEL EXPOSIÇÃO

SALÃO DO RITZ

(entrada independente)

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR

conhecem o "professor" sabido?



é calma é amizade é bom senso

o professor sabido nunca
se deixa enganar
o professor sabido
não o deixará enganar-se
EM BREVE TODOS
CONHECERÃO
O PROFESSOR SABIDO...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1964

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Natalie Wood e Steve McQueen são os principais intérpretes do filme «Amar um desconhecido», de que reproduzimos esta imagem. O filme, realizado por Robert Mulligan, está a alcançar êxito em todo o Mundo

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «A Fera Amansada», que sobe no dia 22 à cena do Monumental, em espectáculo de gala, terá os seguintes intérpretes: Laura Alves, João Guedes, Isabel Ruth, João Lourenço, Carlos Teixeira, Manuel Lereño, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Fernanda de Figueiredo, Maria Laurent, Jaime Santos, Luis Cerqueira, Pizany Burnay, Rui Furtado, Nicolau Breyner, António Marques, Maria Eduarda, José Morgado e Dario de Barros. A encenação é de Luís Sttau Monteiro.
- A declamadora Margarida Lopes de Almeida dá no dia 21, às 18 e 30, no Teatro Nacional D. Maria II, um recital poético.
- O actor Assis Pacheco, que hoje termina a sua temporada na Companhia Nacional de Teatro, será o protagonista da peça «O Tio Rico», de Ramada Curto, que entrou em ensaios na Estufa Fria, para constituir o segundo espectáculo desta temporada da Companhia de Teatro Popular.
- A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a ensaiar a peça «A Espada de Cristal», de Fernanda de Castro. Intérpretes: Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, José de Castro, Luís Filipe e o actor estagiário Costa Guerra, entre outros.

NO D. MARIA II

«Divinas palavras», uma peça sensacional e inesquecível

Grande sensação da temporada é a peça «Divinas palavras», em cena no D. Maria II.

Ao escrever «Divinas palavras», Ramón del Valle-Inclán não pro-

(Continua na 6.ª página)

A TALMA FILMES ADULTOS
TEM A HONRA DE APRESENTAR AMANHÃ NO CINEMA

ROMA

UMA DAS MAIS CÉLEBRES OBRAS DA LITERATURA MUNDIAL,
NO FILME MAIS EXTRAORDINÁRIO DO ANO!



O LIVRO
DE
San Michele

EASTMANCOLOR ULTRASCOPE

com **O. W. FISCHER** na figura de **AXEL MUNTHE**

... UM HOMEM QUE FEZ DA SUA VIDA A MAIS BIZARRA,
A MAIS RUINOSA, A MAIS ROMÂNTICA, A MAIS SUBLIME
E GENEROSA ODISSEIA!



e ainda **ROSANNA SCHIAFFINO**

SONJA ZIEMANN - VALENTINA CORTESE - DOLORES PALUMBO

UMA VIDA ROCAMBOLESCA EM LUTA COM OS ACONTECIMENTOS MAIS PERTURBANTES DA SUA ÉPOCA... AMANDO AS MULHERES DA SUA VIDA, COM FIRMEZA, PAIXÃO E SUBMISSÃO!

UM ÊXITO MUNDIAL!

«O livro de San Michele» está editado em português na na Coleção Dois Mundos — Livros do Brasil, Lda.

"O MELHOR FILME DO ANO!"

«O MELHOR ACTOR»
ALBERT FINNEY

«O MELHOR REALIZADOR»
TONY RICHARDSON

— ASSOCIAÇÃO DOS CRÍTICOS INDEPENDENTES DOS
E. U. A. E DA GRÁ-BRETANHA.



Tom Jones!

ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

«OSCAR» PARA:

"O MELHOR FILME DO ANO!"

- ★ MELHOR REALIZADOR
- ★ MELHOR MÚSICA
- ★ MELHOR ADAPTAÇÃO DUMA OBRA LITERÁRIA

**SÁTIRA MORDAZ E TRUCULENTA
À HIPOCRISIA, CRUELDADE, AVA-
REZA E PRECONCEITOS DA
NOBREZA RURAL NO SÉCULO XVIII**

ADULTOS
MAIORES
DE
17 ANOS

A edição em português do
romance de H. Fielding,
TOM JONES, faz parte da
coleção «Obras Escolhi-
das», da Livraria Romano
Torres



APRESENTA
COM O MAIOR
ÊXITO EM

2.ª SEMANA

TOTALIZA, ASSIM,
19, O NÚMERO DE
PRÉMIOS INTERNA-
CIONAIS REGISTA-
DOS POR ESTE FIL-
ME, QUE O CINEMA



EM VÁRIAS
CAPITAIS
DA EUROPA
MAIS DE

2,5 MILHÕES

DE PESSOAS APLAUDIRAM DE PÉ, ENTUSIASTI-
CAMENTE, NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

O FAMOSO

BALLET RUSSO

DE IRINA GRJEBINA

O MAIS CATEGORIZADO AGRUPAMENTO ARTÍSTICO DA ACTUA-
LIDADE E O ÚNICO QUE ELECTRIZA AS PLATEIAS PELO COLORIDO
QUE IMPRIME ÀS SUAS CANÇÕES E BAILADOS!

NOTA: O ballet é hóspede de honra do «CHICOTE» durante a sua
presença em Lisboa

**40 artistas
em cena!**

300 trajes das
províncias
eslavas!

O FAMOSO BALLET, QUE FINDA UMA DIGRESSÃO PELA PROVIN-
CIA, SEMPRE COM LOTAÇÕES ESGOTADAS, REAPARECE NO

COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

NOS DIAS 16 - 17 - 18 E 19 DO CORRENTE

Estreia do maior tocador de balalaica da Rússia

IVAN VOLGIN

APRESENTADO PELO EMP. GIUSEPPE BASTOS COM O PATROCÍNIO
DE ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA.

Bilhetes à venda nas bilheteiras do COLISEU DOS RECREIOS

● M/ 6 anos — esp. tarde ★★ M/ 12 anos — esp. noite ●

Todos gostam! Todos se divertem! Todos saem satisfeitos!

**2.ª
SEMANA**

UMA ENCANTADORA IDIOTA

(UNE RAVISSANTE IDIOTE)



EX. LUSOMUNDO

Real. Edouard Molinaro

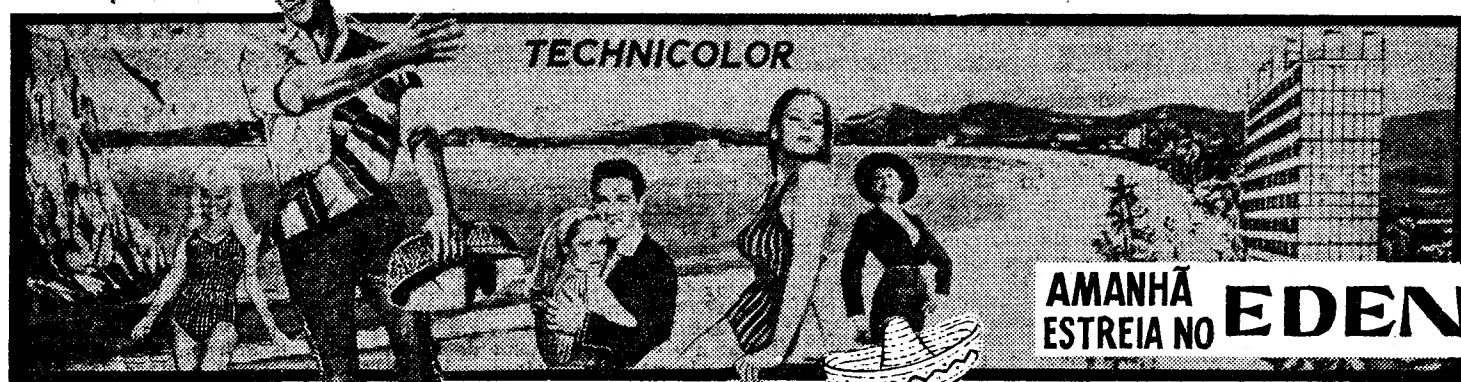
M/ 12 anos

O MAIS ALEGRE,
AMOROSO E BULICOSO
PAR DO CINEMA:

ANTHO Y PERKINS

BRIGITTE BARDOT

GAROTAS DE SONHO RIVALIZAM PELO AMOR DE ELVIS!



ELVIS PRESLEY **AMOR EM ACAPULCO**
 NA PRODUÇÃO COM **HAL WALLIS** **URSULA ANDRESS** **ELSA CARDENAS** **PAUL LUKAS**
 REALIZ. DE **RICHARD THORPE** ESCRITO POR **ALLAN WEISS**
 MAIORES DE 12 ANOS. Um filme Paramount

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
 (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 Doris Day e James Garner na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA com Chuck Connors

CONDES A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
 Jean Marais
 numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
CORRESPONDENTE SECRETO com Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani
 A's 18.15 (M. 17 anos):
AS GIRLS

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 O melhor filme do ano!
 em 2.ª semana
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO com Albert Finney e Susannah York

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Um filme que agrada sem reservas!
 Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
 Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos à prova!

ODEON A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
 Vibrante êxito
 A sensacional obra-prima de alta classe
OS TARANTOS
 Um grande elenco, com **CARMEN AMAYA**
 A história de amor de dois ciganos vítimas dos bárbaros preconceitos da sua raça.
 Eastmancolor (Adultos)

AVIS As 21.45 (M. 17 anos)
 Telefone 47663
OS TARANTOS (Amor cigano)
 O ritmo eletrizante do «flamenco» na arte inimitável de **CARMEN AMAYA** com Sara Lezana — António Prieto

LIZ A's 21 horas (M. 17 anos)
 Telefone 48560
LA ROCCA
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

ROYAL A's 21 horas (M. 17 anos)
 Telefone 865037
UM HOMEM DEVE MORRER
CREPUSCULO VERMELHO

CASINO ESTORIL A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
OS PISTOLEIROS DA NOITE com Randolph Scott e Joel McCrea

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Um filme pleno de malícia e originalidade, que o encantarão...
 Brigitte Bardot e Anthony Perkins em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
 Um grande filme de amor
 com Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson
O PRÉMIO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 SENSACIONAL REPOSIÇÃO
 Agora a preços reduzidos
 e em 8.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
 (AMOR SEM BARREIRAS)
 com Natalie Wood e Richard Beymer

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
 Últimos espetáculos
SETE DIAS DE FESTA
 com Troy Donahue e Connie Stevens
 Amanhã — Estreia — (M. 12 anos):
AMOR EM ACAPULCO com Elvis Presley

POLITEAMA Hoje, á noite A's 21.30
 Grande EXITO
 Um filme de alta classe de «suspense»
CORAÇÃO REVELADOR
 com Laurence Payne e Adrienne Corri
 Adultos
 Hoje, ás 18.15: Inauguração das sessões «Fim de Tarde»

ALVALADE As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
 Um grande filme de amor
O PRÉMIO
 com Paul Newman — Elke Sommer

RESTELO As 21.15 (M. 17 anos)
 Uma farsa de graça irresistível
TOTÓ E CLEÓPATRA
 com Totó e Magali Noel

TERRASO As 21 horas (M. 17 anos)
 Telefone 320917
FELLINI 8 1/2
ENCRUZILHADA PERIGOSA

VOZ DO OPERARIO A's 21 (M. 12 anos)
A GUERRA DOS BOTOES
LUTA DE MORTE
 Domingo — (M. 12 anos):
CARTAGO EM CHAMAS

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
A SANGUE FRIO
O AVENTUREIRO DE MARTINICA

LINGUAPHONE



aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias as traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em

casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos. Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro-grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realização de uma experiência gratuita de uma semana.

Quisera enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
 Desejo aprender a(s) língua(s) (indicar o fim)
 para
 Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
 Nome
 Morada
 R. D. P. =
Instituto Linguaphone
 R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 367051/4

DISCOS ESTAB. **MELODIA**
 LISBOA - R. DO CARMO, 23
 PORTO - R. DE S. CATARINA, 360
 R. DE S. TO. ANTONIO, 15
 Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomésticos

bom
apetite

Chicote
 RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
 AMANHÃ
 DIA DA ESTREMADURA
 SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes à portuguesa.
 PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau à lisbonense.
 CARNES: Iscas à portuguesa — cozido à portuguesa e galinha à moda das Caldas.
 FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
 Praça do Areeiro, 3-B
 Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
 TRAV. DO CORPO SANTO, 27
 Telef. 322672
 ESPECIALIDADES ALEMÃS
 ESPECIALIDADES FRANCESAS
 ENCERRADO AOS DOMINGOS

A CENTRAL DA BAIXA
 O RESTAURANTE
 PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
 94, RUA AUREA, 98
 Telef. 32 02 80

ARRAIAL
 SÓ CHURRASCO
 FRANGO • CARNES VARIADAS
 E BACALHAU
 R. Conde Sabugosa, 13-A
 (Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Flamingo
 RESTAURANTE
 EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
 R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore
 RESTAURANTE • LUXO
 Espectáculos todas as noites
 (Maiores 12 anos)
 ENCERRADO AOS DOMINGOS
 R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
 Telef. 324005 e 35007

SÁLIA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 A M A N H Ã
 BACALHAU À SÁLIA
 e ROSBIFE À INGLESA
 CAMPO GRANDE, 12-C
 Telef. 77 61 69

COZINHA ALENTEJANA
 AV. DO AEROPORTO, 66
 Telef. 727071
 ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

Restaurante CASTANHEIRA
 DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
 ESTRADA DA TORRE LUMIAR — LISBOA
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

A's 21.45 (ADULTOS)
 DONA MARIA II
DIVINAS PALAVRAS
 de VALLE-INCLAN
 Um grande espectáculo, só até final do mês

(Continuação da 3.ª página)

curou apenas arrancar á vida os tipos da sua Galiza natal, nem traduzir singelamente a rudeza dos costumes e o choque primitivo de sentimentos e de reacções. Procurou, como que através de símbolos, pôr em relevo o fundo místico das gentes, a verdade de grandes dramas que parecem comecinhos realidades do dia a dia, a pureza ingénua que está afinal aninhada no íntimo dos corações mais duros.

Aproveitando todos os valores teatrais que a obra encerra, José Lamayo fez deles um espectáculo visual surpreendente, uma sucessão de quadros lindíssimos que o publico interrompe com calorosos aplausos. E, dominando a obra e utilizando todos os recursos da encenação, a companhia do D. Maria II, dirigida por Amélia Rey Colaço, pôde oferecer ao publico de Lisboa uma realização teatral que é a sensação da temporada, e, sem duvida, um dos mais extraordinários espectáculos até hoje apresentados entre nós.

Não esquecerão facilmente as figuras criadas por Mariana Rey Monteiro e por Pedro Lemos, o aventureiro vivido por José de Castro, o talento posto por Amélia Rey Colaço, no papel de campônia, e a intervenção de mais de trinta e cinco artistas bem conhecidos e estimados pelo publico, acompanhados por numerosa figuração. Espectáculo para adultos, é apresentado depois de amanhã, ás 16 horas, a preços reduzidos, e todas as noites, ás 21 e 45, aos preços normais do D. Maria II. Este magnifico espectáculo termina no fim do mês.

NO MONUMENTAL

Grande êxito da peça popular, «A Idiota»

O êxito no Teatro Monumental resulta da presença de uma grande actriz numa peça policial, especialmente concebida para o seu talento: Laura Alves, em «A Idiota». Ao lado de Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e o actor cómico Humberto Madeira. Todas as noites ás 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Tarantos», no Odeon e no Avis

«Os Tarantos», que os cinemas Odeon e Avis ontem estrearam, com justificada ansiedade do publico, é, porventura, um dos mais expressivos filmes da cinematografia espanhola, que têm sido exibidos entre nós. Película insólita, com uma bela e trágica história de amor, esta obra é sobretudo valorizada com a participação da genial bailarina Carmen Amaya, recentemente falecida, cuja interpretação nos dá a medida da sua arte inimitável e insuperável. Carmen Amaya morreu, mas o seu génio, a sua arte, ficam na história e serão sempre recordados.

«Os Tarantos», que o publico de Lisboa já tivera ocasião de ver em ante-estreia, por ocasião da primei-

ra Semana do Cinema Espanhol, provocou então os mais calorosos aplausos. Trata-se, com efeito, de uma obra de excepção categorial, em todos os aspectos que fundamentam a craveira de espectáculo fulgurante em dignidade dramática. Revela-nos, com a maior intensidade e com um realismo espantoso, o mundo misterioso dos ciganos, os seus costumes, a sua estranha sensibilidade, os ódios e rivalidades, os impulsos violentos e agressivos, o ritmo alucinante e fascinante das suas danças, em todo o seu primitivismo típico e algo patético. Nesse ambiente se desenrola o romance de dois jovens, vítimas do odio cavado entre as suas famílias e do ciúme de um despeitado, que os leva a encontrar na morte o unico sítio onde poderão enfim «viver» sem ódios.

«Os Tarantos», inspirado numa interessante história da vida dos ciganos e dirigido por Roviro-Beleta, em belo colorido, conta com uma interpretação extraordinária, em que ao lado da grande e inesquecível Carmen Amaya, se distinguem Sara Lezana, Daniel Martín, António Prieto, José M. Martín, Margarita Lozano, Carlos Vilafranca, António «La Singla» e o bailarino António Cades, nos principais papéis. Enfim: um filme que todos devem ver e admirar. — Visor 23.

NO COLISEU

Segunda-feira 21 e terça-feira 22 dois unicos concertos da ORQUESTRA Alemã «Blau-Weiss» de acordeões

O Coliseu apresenta, pela primeira vez em Portugal e em dois unicos concertos, nos dias 21 e 22 do corrente, a Orquestra Alemã «Blau-Weiss» de acordeões, uma das melhores do género, que executará obras de Guppe, Strauss, Wurthner, Mascagni, Rossini, Verdi e Franz Lehar.

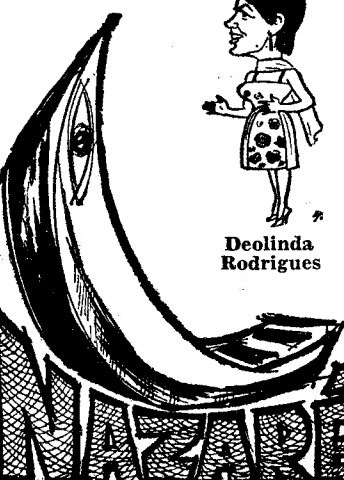
SÓ ATÉ DOMINGO PODERÁ VER

O GRANDE ESPECTACULO QUE VAI CORRER PORTUGAL

MARIA VITORIA

HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES As 21 e 23 horas

MAIORES 12 ANOS



Deolinda Rodrigues

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ★ Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias ★ Daniel Garcia

o actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José ★ Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio Matos, Filho

e ainda

MIMI GASPAR

ALBERTO RIBEIRO

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA, INCLUSIVE DOMINGO, ÚLTIMO DIA

«Elixir de Amor», no Coliseu

Desta vez, foi mesmo a despedida dos espectáculos de ópera — 11 noites e 11 «matinées» em S. Carlos, 5 noites no Coliseu. Apresentações verdadeiramente sensacionais, houve as duas em S. Carlos que foram preenchidas por duas obras-primas de estética e pensamento antagónicas: a «Hora Espanhola» de Ravel e a «Joana na fogueira», texto de Paul Claudel, música de Honegger. Maiores ou mais pequenos, houve outros momentos de sensação, muitas vezes discutíveis, e discutidos, evidentemente. Tudo se presta a discussão, e uma representação lírica começa por ser em si mesma, quase sempre, uma operação que faz falsa.

Por último, discutia-se, por exemplo, sobre o «Elixir de Amor», que muitos «aficionados» achavam ópera imprópria para fechar uma temporada. Mas ao fim e ao cabo, o publico em S. Carlos não amaria, mesmo sem convidada principessa. E no Coliseu, registou-se uma dessas imponentes enchentes que transfiguram o vasto recinto. E quer-nos parecer que toda a gente retirou satisfeita, quando mais não fosse porque a ansiosamente aguardada «Una furtiva lagrima» pelo magnifico cantor Alfredo Kraus não decepcionou ninguém — pelo contrário, até foi capaz de converter algum céptico por aí escondido. Alfredo Kraus leva vocalmente todo o seu papel, cheio de oportunidades a solo e sem ser a solo, com uma técnica pura, perfeita, que valoriza aos mais alto grau as invulgaes condições naturais do cantor; não deixa um unico pormenor por profundar; mas aquela celeberrima página é uma condensação do melhor melodista e operista Donizetti, e somos forçada a aceitar sem nos arrependarmos o pedido de «bis» da multidão em peso.

A representação geral foi mais bonacheirona do que no S. Carlos. Principalmente o pimpão «Belcore» de Basiola Jr., e, em mais ampla escala, o bem traçado «Dulcamara» de Bruno Marangoni, quiseram aliciar os espectadores, mas não sabemos se uma actuação mais respeitadora de um bom estilo de cena não teria agradado pelo menos tanto. Quanto a Mariella Adani, deve ter dificuldade em vincar com mais propriedade a figura rústica de Adina; mas como desempenho vocal, apesar das desigualdades que ainda a prejudicam, não deixa de nos prometer uma carreira de vedeta da cena lírica; a sua natural distinção deve ser mais um trunfo para papéis de outro carácter. Voltamos a notar a gentileza e o acerto musical de Ana Gasparini, no papel de Giannetta.

Circunstâncias fortuitas permitiram-nos apreciar o desempenho sob mais do que um ângulo. E dois factos independentes nos chamaram a atenção: a boa distribuição de indicações para a cena, salientando-se a precisão eficaz do ponto Carlo Pasquali para os conjuntos; e a distribuição dos membros da orquestra. — «madeiras» à esquerda dos espectadores, no sítio onde estão sempre (sempre menos agora) os 1.º violinos, e toda a massa de instrumentos de arco à direita, menos os contrabaixos.

O jovem maestro Elio Boncompagni e a Orquestra Sinfónica do Porto voltaram a dar uma colaboração que apreciámos principalmente pela qualidade do sintonismo e pela vitalidade.

O que é muito desagradável — e muito corrente, tanto em S. Carlos como no Coliseu, mas só hoje o apontamos — é o bater dos pés no sobrado, quando as cenas se passam em chão de terra batida, ou de empedrado. Mas isto pertence ao número de deficiências que não se reportam no que chamaremos a «mão-de-obra». Continuemos aguardando o futuro — que já não será para nós, se não se der tão cedo um empurrão providencial.

FRANCINE BENOIT

NOVO PROGRAMA DE VARIEDADES na Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 19 e 45, um novo programa de variedades intitulado «Festival de 64», em que colaboram, além da Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, o Conjunto Oliver, as cançonetistas Simone de Oliveira e Paula Ribas, o Quarteto Vocal Masculino, o saxofonista Guilherme de Oliveira, o actor José Viana e o artista brasileiro Francisco Egídio.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Apresenta todas as noites

às 21.45 h.

aos domingos à tarde, às 16 h.

A mais alegre comédia policial

interpretada por LAURA ALVES

à frente de um grande elenco

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Carlos José Pereira, Susana Prado,

Maria Laurent, Carlos Duarte,

Nicolau Breyner, José Morgado

e a participação especial de

HUMBERTO MADEIRA

Teatro Avenida

Festival Nacional de Teatro Alegre

Sábado, às 21.45 h.

Aqui há fantasmas

(12 anos)

Domingo, às 21.45 h.

Loucuras de Papá e Mamã

(12 anos)

Espectáculos para DESPEDIDA

DA COMPANHIA ANTES DA

LONGA DIGRESSÃO PELO

ULTRAMAR

2.ª feira: «O GATO»

no CASINO ESTORIL

(Adultos)

NINA

BOITE DE NUIT

ADULTOS

maiores de 21 anos

HOJE—ESTREIA

PERIN HAN

EXÓTICA BAILARINA TURCA



FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HA SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA

A visita de Hussein aos Estados Unidos

A visita do soberano hachemita aos Estados Unidos, a convite do presidente Johnson, integra-se na política de equilíbrio seguida pelo Governo de Washington no Médio Oriente. A visita do rei Hussein seguir-se-á a do primeiro-ministro israelita, Levy Eshkol. A Casa Branca responde, desse modo, indirectamente, à atitude agressiva do coronel Nasser para com Israel, que teve a sua manifestação mais relevante na conferência árabe de alto nível, reunida em Janeiro, na capital egípcia.

A posição de equilíbrio seguida pelos Estados Unidos, constitui uma garantia para o Governo de Tel-Aviv. Enquanto Washington não alterar a sua política, os Estados Árabes não se atreverão a levar a guerra ao território judaico.

O convite norte-americano ao monarca jordano reforça a sua posição política e diplomática. Alvo de diversos atentados, num passado recente, que na altura se pretendiam inspirados e a soldo de Nasser, o jovem soberano logrou resistir-lhes com rara violência e determinação. O ambiente é hoje assaz diferente e a situação de que desfruta bastante mais estável.

A conciliação entre Nasser e Hussein (e, em termos mais moderados, entre o Raïs e o rei Hassan) esbateu o clima de oposição aberta e a campanha vigorosa do Cairo contra os regimes marroquino, jordano e da Arábia Saudita. A conjuntura política actual terá aconselhado a viragem na atitude do dirigente egípcio, mas tanto Hussein como Hassan não terão dúvida acerca das convicções de Nasser, para quem as monarquias árabes constituem regimes ultrapassados e obsoletos, obstáculos intransponíveis ao progresso e evolução das respectivas sociedades.

O rei Hussein declarou, publicamente, a sua intenção de pedir auxílio militar aos Estados Unidos, a fim de reforçar o equipamento do Exército jordano, que considera insuficiente. Entretanto, manifestou a decisão de recorrer ao bloco soviético, caso não seja atendida a sua petição.

Compreende-se bem a orientação que o monarca se propôs seguir ao deparar-se-lhe a oportunidade única de que destruíra: assegurar a defesa do Estado e do regime que personifica, valendo-se, para tanto, do «perigo» israelita. Esta é uma das muitas especulações e dos propósitos inconfessados a que dá margem a presença israelita no complexo do mundo árabe.

EXPULSO DE MOSCOVO O CORRESPONDENTE DA AGÊNCIA D. P. A.

MOSCOVO, 16. — (R.). — O correspondente em Moscovo da agência noticiosa D. P. A. foi convidado a abandonar a capital soviética no prazo de 24 horas — anunciou hoje a agência Tass.

A Tass declarou que foram, também, dadas ordens à agência noticiosa alemã para fechar o seu escritório em Moscovo.

ESCLARECIMENTO DOS JORNALISTAS JAPONESES ACREDITADOS EM BONN

BONN, 16. — (F. P.). — Os jornalistas japoneses acreditados em Bonn publicaram, ontem, à noite, o seguinte comunicado:

«A agência D. P. A. publicou em 13 do corrente uma falsa informação acerca da morte do primeiro-ministro Krutchev, a pretexto de que esta notícia fora dada pela delegação em Bonn do jornal «Asahi». Os jornalistas japoneses residentes em Bonn apuraram, em 15 de Abril, que Noboru Kimura, chefe da delegação do «Asahi», em Bonn, não enviou, por teleimpressor, à radiodifusão alemã, «Nord-West Deutscher Rundfunk», qualquer informação que pudesse ser considerada a fonte da notícia da agência D. P. A.»

O novo presidente do Brasil voltou a garantir que tudo fará pela aplicação de reformas mas num contexto democrático

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.). — «O remédio para os males da extrema-esquerda não poderia ser encontrado, pela certa, se nos refugiássemos numa extrema-direita reaccionária» — afirmou ontem o general Humberto de Alencar Castelo Branco, novo presidente dos Estados Unidos do Brasil, que acabava de tomar posse do alto cargo, no Parlamento, em Brasília. Na mesma sessão, o deputado José Maria Alkmin foi investido das funções de vice-presidente da República.

O discurso de investidura do presidente Castelo Branco foi considerado tranquilizador pelos parlamentares, que recebiam que o eleito seguisse uma linha «dura». afirmou o novo chefe de Estado o propósito de ser «escravo da lei», e comprometeu-se a «entregar a faixa presidencial ao seu sucessor» no prazo que a Constituição prevê, isto é, em 31 de Janeiro de 1966. Contudo, o general Castelo Branco admitiu que foram os acontecimentos de Abril corrente que o «levaram ao Poder», mas garantiu que

seria «o presidente de todos os brasileiros, e não de uma facção», disse, aliás, que o presidente Goulart foi expulso do Poder por uma «revolução de todos os brasileiros» e não por um golpe de Estado e «muito menos por um golpe de Estado da direita».

Em política interna, o presidente voltou a garantir que tudo fará «pela aplicação de reformas de estrutura, mas num contexto verdadeiramente democrático».

Em política externa, pronunciou-se pelo respeito da soberania brasileira e da soberania dos outros povos e pelo reforço das alianças tradicionais. Não toleraremos, disse, «qualquer forma de ingerência nos nossos negócios internos, por muito subtil e hábil que seja».

Pouco depois, o novo chefe de Estado anunciou a composição do seu Governo.

AMBIENTE DE DESANUVIAMENTO NOS CÍRCULOS POLÍTICOS

BRASÍLIA, 16 — (F. P.). — Brasília viveu ontem um dos seus dias de glória. Os governadores de todos os Estados da federação, os chefes dos altos comandos militares, políticos eminentes, representantes da alta hierarquia eclesiástica e missões diplomáticas estrangeiras reuniram-se na Praça dos Três Poderes para assistir à cerimónia de investidura do novo presidente do Brasil.

Nos círculos políticos, à tensão dos últimos dias sucedeu um ambiente de desanuviamento.

O general Castelo Branco é o quinto presidente da República investido desde 1961, em Brasília.



Charlie Chaplin, um dos mais notáveis actores e realizadores do Cinema e criador da inesquecível figura de «Charlot»

CHARLIE CHAPLIN COMPLETA HOJE 75 ANOS DE IDADE

VEVEY (Suíça), 16. — (R.). — Charlie Chaplin faz hoje 75 anos de idade, e «não está em casa» para as visitas.

O actor regressou no domingo à sua vivenda apalaçada «Le Manoir de Ban», dominando o Lago de Genebra. Esteve até então na Irlanda, a escrever as suas memórias.

Todas as pessoas que iam visitá-lo eram informadas de que Chaplin «tinha saído».

HOMENAGEM SOVIÉTICA

MOSCOVO, 16. — (R.). — A «Sovetskaja Kultura» («Cultura Soviética») publica hoje um artigo assinalando o 75.º aniversário de Charlie Chaplin.

Segundo a Tass, o artigo afirma que Chaplin procurou no seu trabalho compartilhar a sua alegria com o povo.

O comando da revolução anunciou ter destituído mais alguns parlamentares

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.). — Ao mesmo tempo que anuncia a abertura de um inquérito policial-militar para «apurar os factos e as responsabilidades de todos aqueles que, no Brasil, tenham desenvolvido ou estejam a desenvolver actividades subversivas», o Supremo comando da revolução anunciou, ontem, a cassação dos mandatos de três deputados federais, de um suplente de senador e de cinco deputados estaduais da Guanabara, bem como a suspensão de direitos políticos por dez anos a sessenta e nove pessoas, civis e militares, incluindo alguns jornalistas e oficiais recentemente transferidos para a reserva.

Alguns dos parlamentares destituídos: deputados federais José Pedroso, do Partido Social-Democrático, Guerreros Ramos e Mucio Ataíde, ambos do Partido Trabalhista; o suplente de senador Miguel Leuzi, proprietário da Rádio Mayrink Veiga, no Rio, e de outras emissoras em São Paulo, que fazia a propaganda de Leonel Brizola, e que, além da cassação do mandato, sofreu perda de direitos políticos por dez anos.

Foram privados de direitos políticos, entre outros: Julio Sambaqui, antigo ministro da Educação do presidente João Goulart, e o jornalista João Baptista de Paula, responsável pela secção «Planta Militar», do diário «Última Hora».

Contam-se entre os militares atingidos pela disposição governamental, os que, no dia 11, foram transferidos para a reserva.

Também passaram à reserva sete oficiais do Exército e dezasseis da Aeronáutica, destacando-se, neste grupo, o brigadeiro Anísio Botelho, que foi o último ministro da Aeronáutica de Goulart.

Declaração de bens do presidente

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.). — O marechal Humberto Castelo Branco, novo presidente do Brasil, e José Maria Alkmin, novo vice-presidente, fizeram, nos termos da lei, as suas declarações de bens. Ambos têm residências próprias, depósitos bancários e acções de diversas companhias e bancos. Cada um é ainda proprietário de um automóvel de marca brasileira.

Em poucas linhas

● **ESPAÑA: BASCOS LIBERTADOS** — (F. P.). — Foram postos em liberdade 22 nacionalistas bascos da organização basca E. T. A., que haviam sido presos, em Outubro passado, com mais 11 nacionalistas, por terem organizado uma greve de dez minutos, de solidariedade com asturianos em greve. Esses 11 nacionalistas continuam presos.

● **FRANÇA: DE GAULLE DISCURSA HOJE** — (A. N. I.). — De Gaulle fala hoje à nação, numa mensagem que será radiodifundida pela Rádio e pela Televisão, às 20 horas. No campo da política externa, prevê-se que o presidente volte a defender os seus planos para restituir a França à situação de grande potência mundial, liberta da influência norte-americana, e se ocupe especialmente do papel da França na Ásia.

O NOVO GOVERNO BRASILEIRO

BRASÍLIA, 16 — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco formou o seu primeiro Governo, mantendo os ministros da Guerra, Marinha, Aeronáutica, Relações Exteriores, Trabalho e Finanças do anterior gabinete do presidente interino Ranieri Mazzilli e escolhendo novos titulares para as restantes pastas.

E' a seguinte a actual composição do Governo do Brasil:

GUERRA — General Artur Costa e Silva.

MARINHA — Almirante Augusto Rademacker.

AERONÁUTICA — Brigadeiro Francisco Correia de Melo.

RELAÇÕES EXTERIORES — Vasco Leirão da Cunha (independente).

FINANÇAS — Octávio Gouveia de Bulhões Carvalho (independente).

TRABALHO — Arnaldo Sussekind (independente).

SAÚDE — Raimundo de Brito (União Democrática Nacional).

EDUCAÇÃO — Flávio Suplicy, reitor da Universidade do Paraná (independente).

AGRICULTURA — Oscar Thompson Filho (Partido Social-Progressista).

COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Daniel Faraco (Partido Social-Democrático).

TRANSPORTES — General Juarez Tavora (Partido Democrático Cristão).

MINAS E ENERGIA — Juracy de Magalhães (União Democrática Nacional).

JUSTIÇA — Milton Campos (União Democrática Nacional).

Lúis Viana, Filho, da União Democrática Nacional, e o general Ernesto Geisel, foram escolhidos para chefiarem, respectivamente, as casas civil e militar do presidente.

Os principais ministros

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.). — Alguns dados sobre os principais membros do novo Governo brasileiro:

GENERAL ARTUR COSTA E SILVA — Titular da pasta da Guerra é o general mais antigo do Exército. Nascido no Rio Grande do Sul, é aquilo a que no Brasil se chama «um militar da cabeça aos pés». Conhecido pela sua energia e pela sua aversão à política, já deu ordem aos soldados para regressarem aos quartéis. «O Brasil» — disse — tem novo presidente e o Exército deve calar-se».

ALMIRANTE AUGUSTO RADEMAKER — Ministro da Marinha, evidenciou-se pela energia com que se opôs à «subversão das forças armadas» durante a crise dos marinheiros, nos últimos dias do mandato de João Goulart.

BRIGADEIRO CORREIA DE MELO — Titular da pasta da Aeronáutica, é conhecido pela sua audácia como piloto. Trata-se de um aviador apaixonado que nunca teve, praticamente, contacto com a política.

VASCO LEITÃO DA CUNHA — Diplomata de carreira, a pasta dos Negócios Estrangeiros continua a ser-lhe confiada. Já chefiou a missão diplomática brasileira em Moscovo. Fora também proposto para embaixador do seu país em França, mas o Governo de Paris não deu o «agrément».

OCTAVIO BULHÕES DE CARVALHO — Ministro das Finanças, é especialista de assuntos financeiros e goza de grande prestígio nos meios conservadores, que o consideram um excelente técnico.

O dr. Alberto Xavier fala-nos da sua biblioteca e dos motivos que o levaram a doá-la à Sociedade Portuguesa de Escritores

É uma doação importante aquela que o dr. Alberto Xavier fez agora à Sociedade Portuguesa de Escritores e por esta anunciada. E não é vulgar também o facto de um escritor e homem publico da projecção do dr. Alberto Xavier se desfazer dos livros, seus amigos e confidentes de muitos anos, em vida.

Portugal foi eleito para presidir à Associação Internacional das Lotarias de Estado

Vinda de Roma, regressou ao nosso País a delegação portuguesa ao V Congresso Internacional das Lotarias de Estado, que se realizou naquela capital, com a participação de mais de trinta representações de diversos países europeus, asiáticos, sul-americanos e africanos. A nossa delegação, que foi chefiada pelo provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. António de Mendonça Lino Neto, secretariado pelo chefe da Repartição da Lotaria, sr. dr. António Branquinho do Amaral Pereira, teve numerosas intervenções no decorrer das sessões de trabalhos em que, além de diversas comunicações sobre temas técnicos de administração e organização, foi debatida com palpitante interesse uma proposta da delegação israelita para a realização de uma lotaria internacional, cujos lucros se destinariam ao fomento da instrução nos países subdesenvolvidos. O assunto que mereceu ampla discussão terminou, todavia, por uma votação desfavorável da grande maioria das delegações.

Na última sessão de trabalhos procedeu-se à eleição do presidente da Associação Internacional das Lotarias de Estado, para o próximo biénio, lugar para que foi escolhido o sr. dr. Lino Neto, chefe da delegação portuguesa. Na votação a que se procedeu registaram-se unicamente as abstenções das delegações da Etiópia e do Ghana.

O CHEFE DO ESTADO assistirá ao sarau do Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto dá depois de amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um sarau artístico em benefício da obra dos Padres Missionários do Espírito Santo.

O conjunto, de que fazem parte 130 estudantes universitários de ambos os sexos, far-se-á ouvir em coros, fados e guitarradas, orquestra ligeira, tangos, bailados regionais e vários números de graça académica.

Ao espectáculo, promovido pela Liga Incentivadora da Acção Missionária da Congregação do Espírito Santo, assistirão o Chefe do Estado e vários membros do Governo.

Está em Lisboa o fundador da Juventude Operária Católica

A fim de participar no encontro europeu jocista, que decorre em Lisboa por iniciativa dos dirigentes portugueses, chegou hoje a Portugal mons. Joseph Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica e assistente da J. O. C. Internacional.

Compareceram a apresentar-lhe cumprimentos, no aeroporto, além dos dirigentes que participam nos trabalhos deste encontro, que ficará encerrado com uma sessão solene a realizar no próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos, e durante a qual se comemorará o dia da J. O. C. Internacional, muitos filiados da Juventude Operária Católica que receberam mons. Joseph Cardijn, cantando os hinos da J. O. C. e da Acção Católica.

Por isso tem oportunidade ouvir o escritor para saber da sua boca quais os motivos que o moveram a fazer a doação e quais os que influíram na maneira como a doação é feita.

Personalidade muito conhecida desde os seus tempos de Coimbra, esses tempos que ele lembrou há meses no livro em que historiava a famosa greve académica de 1907, de que aliás foi um dos elementos preponderantes, o dr. Alberto Xavier era, pouco depois de proclamada a República, nomeado auditor administrativo em Lisboa e foi administrador do 4.º bairro, o de Santos, assinalando-se no desempenho desse cargo. Notável também o livro «Política republicana em matéria eclesiástica», aparecido em 1912.

Deputado, director-geral, juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, o dr. Alberto Xavier manteve sempre grande actividade literária e jornalística. Na direcção do «Diário da Tarde» e, ultimamente, do bi-semanário «O Cronista», como na colaboração para outros jornais, em muitos livros de literatura, de ensaio, de memórias, noutros sobre questões de Direito, assinalou uma carreira de escritor e jurista de grande saliência.

Vai completar 83 anos o dr. Alberto Xavier, que mantém um apuro e vigor físicos de salientar.



DR. ALBERTO XAVIER

Porque se desfaz dos seus livros? Fizemos-lhe hoje essa pergunta e o antigo director-geral, recebendo-nos com a afabilidade que o caracteriza, prontamente nos respondeu: — Há coisas que podem ser transmitidas a outrem, quando somos vivos, como os livros, por exemplo. — E os herdeiros legítimos? — interrompemos.

(Continua na 11.ª página)

EM TRÊS LINHAS

Em 8 de Janeiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 704 214 contos) para as responsabilidades-escudados á vista (27 685 587 contos) era de 56,72 por cento.

A Direcção-Geral da Fazenda Publica vai emitir a obrigação geral correspondente às cinco ultimas séries, no total de 500 000 contos, do empréstimo denominado «Obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1963», cuja emissão foi autorizada pelo Decreto-Lei n.º 45 142.

Foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito especial de 150 000 contos, para ser adicionado á verba inscrita no artigo relativo a «Forças militares extraordinárias do Ultramar».

Por decreto-lei, hoje publicado, a chefia do serviço de saúde afecto ao Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana passa a competir a um oficial superior médico.

Foi elevado de 24 000 contos o limite de 420 000 contos fixado nos Decretos-Leis 42 518 e 45 109, com destino ao financiamento de empreendimentos que se encontrem incluídos no 2.º Plano de Fomento e sejam devidamente aprovados. Trata-se de desenvolver as actividades piscatórias e as indústrias a elas inerentes.

Foi nomeado delegado marítimo de

Vila Franca de Xira o primeiro-tente do serviço geral Fernando Augusto de Almeida Marques.

A folha oficial publicou hoje o texto do contrato colectivo de trabalho para as indústrias de óleos vegetais, seus derivados e equiparados.

A Câmara Municipal de Felgueiras foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 7 por cento aos contribuintes das contribuições directas do Estado do mesmo concelho, mas apenas por um ano.

O Centro de Reabilitação da Prelada, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, passa a desempenhar funções de serviço central da zona hospitalar do Norte.

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Marvão, Alijó e Vila Pouca de Aguiar, respectivamente, os srs. João Dinis Cabrita, eng. civil Delfim António Portugal da Rocha de Magalhães e dr. Francisco Gomes da Costa.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos srs.: Ho Er Moi, chinês, residente em Moçambique; Demétrio Feijóo Alvarez, espanhol, domiciliado na Horta; e David Broder e Ichhak Segal, polacos, moradores em Lisboa.

167 MILHÕES DE DÓLARES gastará o Canadá com a «Exposição Universal—1967»

— afirmou hoje em Lisboa
o comissário-geral da exposição

Em 1928 foi criado, em Paris, o Bureau International des Expositions, organismo internacional ao qual Portugal aderiu. Esse departamento destinase a regular as exposições de carácter internacional, tendo os seus instituidores determinado que essas manifestações deveriam fazer-se de dez em dez anos. Foi assim que, sob a égide do B. I. E. se organizaram certames em França, em 1937, em Itália, em 1947, na Bélgica (Bruxelas), em 1957.

Para 1967, ano, portanto, da próxima exposição, aquele «bureau» internacional confiou ao Governo canadiano o encargo de a organizar. Comemorando-se nessa altura o 100.º aniversário da Confederação Canadense, quis o Governo daquele país integrar a exposição nos actos que ficam a atestar a vitalidade da jovem nação.

Para orientar tão importante iniciativa nomeou o embaixador Pierre Dupuy comissário-geral da «Exposição Universal no Canadá», que será montada na cidade de Montreal.

Após os contactos escritos, já estabelecidos com vários países, o embaixador Dupuy iniciou há dias, em Espanha, uma longa viagem pela Europa Ocidental, a fim de assegurar a participação de todas as nações, resolvendo com os seus representantes os problemas relacionados com a iniciativa.

Para estabelecer negociações com o Governo português o comissário-geral da «Exposição Universal-1967», chegou ontem ao nosso País e recebeu de manhã, no Hotel Ritz, os representantes dos órgãos de informação, aos quais expôs os projectos estabelecidos para aquele certame. A meio da tarde foi recebido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e deve igualmente avistar-se com o secretário de Estado do Comércio, e outras entidades oficiais e particulares, durante os três dias que permanecerá no nosso País, que deve deixar no domingo.

O embaixador Pierre Dupuy deve ainda convidar o sr. Presidente da República a assistir à cerimónia inaugural da exposição, a qual deverá comparecer vinte e cinco chefes de Estado.

Durante a conferência desta manhã, no Hotel Ritz, o embaixador Dupuy estava acompanhado pelo representante diplomático do seu país em Lisboa, sr. dr. Jean Morin, e pelo grupo de adjuntos técnicos que com ele viajam.

Persuasivo e de irradiante simpatia o embaixador Dupuy, em conversa informal com os vários jornalistas presentes, apresentou-se como o mais velho diplomata do seu país, pois há 43 anos que começou a sua carreira. Conhece, por isso, a maioria dos países do Mundo, entre eles Portugal, onde veio várias vezes, especialmente durante a guerra, quando era representante do Canadá em Paris. Contadas duas ou três histórias pitorescas, o comissário-geral da Exposição Universal entrou no tema da sua conferência.

«O Homem e o Mundo»

Para tema geral a que obedecerá a exposição foi escolhido o homem e a sua integração no mundo que o circunda. A concretização desta ideia ambiciosa obedece a um plano de seis pontos, que constituem os pilares da organização e da participação dos países, que procuram não só falar da sua contribuição passada para o progresso da Humanidade, como das suas conquistas e descobertas mais recentes.

Os temas propostos, a que não são alheias ideias defendidas por Saint-Exupéry, são «O homem e a região polar», «O homem e o espaço», «O homem e o mar», «O homem produtor», «O homem criador» e «O homem e a cidade».

De acordo com estes temas os países participantes poderão integrar

(Continua na 10.ª página)



O comissário-geral da exposição, á direita, conversa com os jornalistas

ENCONTRA-SE
JÁ A VENDA

DEPOIS DA GUERRA CIVIL DE ESPANHA ESTE LIVRO É A PRIMEIRA GRANDE CONTRIBUIÇÃO PARA O ARRUMAR DE UM CAMPO DE BATALHA ATÉ HOJE AINDA NÃO COMPLETAMENTE LIMPO.

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

por HELLMUTH GUNTHER DAHMS

ESTE LIVRO DARÁ AO LEITOR UM PONTO DE VISTA GERAL. APOIA-SE NAS ÚLTIMAS INVESTIGAÇÕES FEITAS. MATERIAL INÉDITO. UM LIVRO SÉRIO, ACERTADO INTERNACIONALMENTE COMO UM DOS DOCUMENTOS MAIS COMPLETO, PROFUNDO E SÉRIO SOBRE A GUERRA CIVIL DE ESPANHA.

32 PAGINAS DE GRAVURAS EM EXTRATEXTO * VOLUME EN-
CADERNADO COM SOBRECAPA A CORES: 70\$00

um lançamento da EDITORIAL IBIS, LDA.

distribuidores: LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett — LISBOA



Dupuy deve
presidente da
cerimónia
à qual de-
e cinco che-

a desta ma-
embaixador
nhado pelo
ico do seu
r. Jean Mo-
djuntos téc-
am.

lante simpá-
y, em cora-
vários jor-
sentou-se co-
nata do seu
ue começou
e, por isso,
do Mundo,
de veio vá-
durante re-
representan-
Contadas
pitorescas, o
posição Uni-
da sua con-

Mundo)

e obedecerá
o o homem
mundo que
zação desta
a um pla-
constituem
o e da par-
ue procura
a contribui-
progresso da
s suas con-
mais recen-

a que não
ndidas por
homem e a
m e o espa-
«O homem
riador» e «Q

emas os pa-
ão integrar

página)



Journalistas

TE LIVRO
PARA O
TE HOJE

E EN-
\$00

BOA



Os componentes do grupo cénico, pouco antes da partida

O Grupo de Teatro da Faculdade de Direito partiu esta manhã para França aonde vai participar no Festival Mundial de Teatro Universitário

Começa no sábado, em Nancy, prolongando-se até ao dia 26, o Festival Mundial de Teatro Universitário, no qual participam delegações de numerosos países.

Portugal estará representado pelo grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, que recebeu tão honroso convite do Théâtre des Nations, da Alliance Française, do Institut International du Théâtre e da Fédération Internationale des Sociétés d'Art Dramatique, que patrocinam o festival.

O grupo português, que é composto por 15 elementos, entre os quais Morais e Castro, Hélder Costa, Sérgio Bento, Fausto Monteiro, Manuel Cassiano, Maria Eduarda, Carmen Santos, Marília Viegas, José Manuel Teixeira, Vasconcelos Viana, Fernando Santos Silva, José Estêvão, Russo Dias, Marília Morais e Castro e José Nepomuceno, partiu esta manhã, em autocarro, da Cidade Universitária.

A nossa representação naquele concurso de teatro universitário será formada pelas peças «O Borão», de Augusto Sobral, encenada por Morais e Castro, e «Eh! Lá fora!», de William Saroyan, encenada por Fernando Gusmão.

A peça portuguesa foi estreada pelo grupo no ano lectivo de 1960-61 no Teatro ABC, e mais tarde representada em Coimbra, no III Ciclo de Teatro, organizado pelo CITAC, e no Teatro da Trindade, integrada nas comemorações do 50.º aniversário da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

A segunda daquelas peças, que

O prof. Leite Pinto proferiu uma conferência na Escola Naval

Integrada no ciclo de actividades culturais que está a decorrer na Escola Naval, o sr. prof. eng.º Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa e presidente da Junta de Energia Nuclear, proferiu, hoje, naquele estabelecimento de ensino militar, uma conferência subordinada ao tema «Ser chefe».

Presidiu à sessão, o director-comandante da Escola, sr. comodoro Morgado Belo, que fez a apresentação do conferente.

A CAMISA DO DIA
TEM
ESTA
ETIQUETA

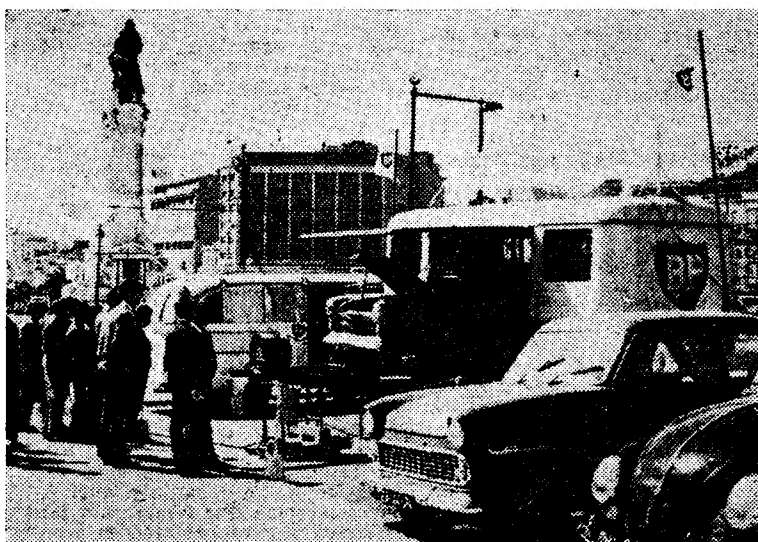


tem sido ensaiada este ano, ainda não foi estreada, devendo ser representada em Portugal quando o grupo regressar da «tournée» que agora vai fazer a França.

Falamos de «tournée» com certo optimismo, pois o juri, presidido por Jules Romains, da Academia Francesa, poderá distinguir a representação portuguesa. Se assim acontecer, o grupo cénico de Faculdade de Direito dará espectáculos nas principais cidades do Este da França e em Paris.

O grupo, que não vai gozar de grande tranquilidade económica durante a sua estadia em França, faz a sua digressão com um subsídio de doze contos, atribuídos pelo Ministério da Educação Nacional.

UMA LOUVÁVEL INICIATIVA «O BANCO DE ENSAIOS BP»



O «Banco de Ensaio BP», em laboração no Parque Eduardo VII, tem despertado a curiosidade do lisboeta

Encontra-se desde anteontem em Lisboa o «Banco de Ensaio BP», tendo ficado instalado no Parque Eduardo VII, junto à Praça Marquês de Pombal, onde ficará até ao fim do corrente mês.

Conforme noticiámos oportunamente, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP trouxe a Portugal um «Banco de Ensaio» que faz parte de uma frota de veículos idênticos que o Grupo BP tem actualmente a percorrer vários países europeus.

Este utilíssimo consultório técnico que se encontra no nosso País desde Setembro tem estado a percorrer as principais localidades e encerrará a sua actividade entre nós depois da sua apresentação na Capital.

O «Banco de Ensaio BP» tem sido aguardado pelos automobilistas com o maior interesse e, onde quer que chega, o número de carros a examinar tem sido tão elevado que se tornou necessário montar um serviço de marcação antecipada.

Entre as verificações efectuadas por este utilíssimo consultório téc-

A Força Aérea comemora em Maio meio século de existência

Várias cerimónias vão assinalar, no próximo mês, o cinquentenário da Aeronáutica Militar, facto histórico do maior interesse nacional, se não esquecermos a importância de que hoje se revestem as comunicações aéreas. Com efeito, a Força Aérea Portuguesa tem sido o cadinho onde se têm forjado quase todos — senão todos — os nossos pilotos do ar e outro pessoal de navegação, e a alguns deles se devem feitos de projecção mundial. No campo estritamente militar, também os homens da Força Aérea têm demonstrado o seu valor e preparação, nestes últimos decénios, não tendo sido de pouca monta a

vidou, esta manhã, os representantes dos órgãos de informação para uma troca de impressões.

Estiveram também presentes, além dos jornalistas e dos representantes da Rádio e da Televisão, os srs. coronel tirocinado Vasconcelos e Sá e Carlos Cascais, componentes da comissão organizadora das festividades.

Apontamento histórico

A reunião principiou com as saudações do sr. brigadeiro Simão Portugal aos seus convidados, após o

(Continua na 10.ª página)



Um aspecto da conferência de imprensa

Chegou a Lisboa

o escritor francês

Alain Robbe-Grillet

Chegou esta manhã a Lisboa, no «Lusitânia-Expresso», o conhecido escritor francês Alain Robbe-Grillet, que se deslocou a Portugal por iniciativa do Instituto Francês, a fim de proferir conferências em Lisboa e no Porto.

Na estação de Santa Apolónia, Alain Robbe-Grillet foi recebido por várias individualidades portuguesas e francesas, entre as quais o sr. Robert Brechon, director do Instituto Francês, e muitos escritores.

A's 18 horas, o famoso escritor comparecerá na Livraria Divulgação, na Rua D. Estefânia, 46-B, a fim de autografar os exemplares da sua obra «Entre Dois Tiros», um dos seus romances mais significativos, editado em Portugal por «Livros do Brasil».

Amanhã, às 21 e 45, Alain Robbe-Grillet fará uma conferência, no Grémio Literário, na Rua Ivens, 37, subordinada ao tema «O realismo no novo romance e o novo cinema».

O escritor permanecerá uma semana no nosso País, devendo deslocar-se dentro de dias ao Porto, onde também fará uma palestra.

O ten. cor. H. Calado em evidência no Concurso de Nice

NICE, 16 — (F. P.) — O Prémio de Mônaco do Concurso Hípico Internacional de Nice foi ganho pela brasileira Arline Givaudan, montando «Hui-pi»; o português tenente-coronel Calado, montando «Joc de l'île», classificou-se em 5.º lugar.

No Prémio Côte d'Azur (por eliminatórias) o tenente-coronel Calado colocou-se em segundo lugar, depois do francês Georges Calmon, vencedor da prova.



O oficial inglês, com o general Câmara Pina, á chegada a Lisboa

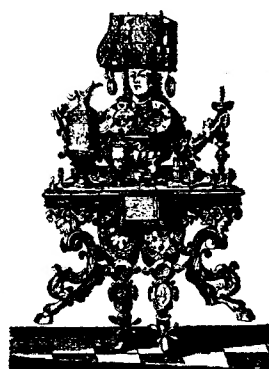
Um marechal da R. A. F. veio conferenciar sobre assuntos da N. A. T. O.

Num avião militar britânico, chegou hoje a Lisboa o marechal da R. A. F. «sir» Thomas Pike, actual «deputy» do S. A. C. E. U. R. que, acompanhado por sua esposa e por uma comitiva composta pelos srs. coronel D. Bulaurey e L. Papster, se desloca ao nosso País, a fim de conferenciar com o ministro da Defesa Nacional e chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas portuguesas, sobre assuntos da N. A. T. O.

Após a chegada ao aeroporto, o marechal Thomas Pike dirigiu-se para o Instituto dos Altos Estudos Militares, onde proferirá uma palestra, sendo-lhe oferecido um almoço pelo chefe do Estado-Maior do Exército.

A sua chegada, foi cumprimentado pelos srs. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; comodoro Neto Milheiro, secretário adjunto da Defesa Nacional; tenente-coronel Neves Adelino, oficial de ligação; tenente Afonso Quesada, do departamento da Defesa Nacional, oficiais da missão S. H. A. P. E. em Portugal e adidos militares ingleses.

Amanhã, visita o Regimento de Para-Quedistas, em Tancos; campo militar de Santa Margarida, etc.



2.º Salão de Antiquidades

ABERTO

NA F. I. L.
ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17. às 24 horas

ALFREDO MARGARIDO
A. PORTELA FILHO

O NOVO ROMANCE

UMA OBRA QUE ANALISA OS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DESTA CORRENTE LITERÁRIA, E SEUS PRINCIPAIS REPRESENTANTES: ALAIN ROBBE-GRILLET, MICHEL BUTOR, SAMUEL BECKETT e OUTROS

EDITORIAL PRESENÇA — Av. João XXI, 47 - r/c., esq. LISBOA

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A exposição no Canadá

(Continuação da página central)

a sua representação, e parece não haver dúvidas de que a meia centena de nações que devem estar presentes poderão neles encontrar bastos motivos para estarem presentes.

Para além dos objectos, das coisas materiais, que cada país enviar à exposição universal, serão dados concertos de música e bailado, serão organizadas conferências, exposições e debates sobre os problemas que afligem o mundo dos nossos dias. Cada nação terá o seu dia especial, no quadro das outras nações, podendo apresentar os seus agrupamentos artísticos. Estarão presentes as companhias do Metropolitan, de Nova York, do Bolchoi, de Moscovo, da Opera de Paris, da Scala de Milão, do Covent Garden, da Opera de Viena, etc.

Serão convidadas delegações de jovens estudantes, operários e camponeses de todos os países para discutirem os seus problemas em comum. Os mais eminentes críticos de arte discutirão os problemas e relações da arte abstracta e da arte concreta. Os músicos, os cantores, os bailarinos, os escritores e os sociólogos, os cientistas, terão uma palavra a dizer numa tentativa de definição e esclarecimento do homem contemporâneo.

Na casa dos milhões

Naturalmente que a concretização dum programa desta amplitude há de custar rios de dinheiro. Os organizadores contam com 167 milhões de dólares para o realizar, e esperam que acorram a Montreal, de 28 de Abril a 27 de Outubro, período em que estará aberta a exposição, pelo menos quatro milhões de visitantes.

Naturalmente que isso cria responsabilidades ao Canadá, que, pelos projectos hoje apresentados, parece construir algo de grandioso.

No rio São Lourenço, que banha, como se sabe, a cidade de Montreal, serão aproveitadas as duas ilhas, de Santa Helena e de Nossa Senhora, além duma vasta zona ribeirinha da cidade. Para o efeito serão estabelecidas ligações por monorail entre as duas ilhas e entre estas e o continente.

Na ilha de Santa Helena será construído um conjunto arquitectónico de concepção revolucionária, para albergar 32 mil participantes oficiais. Os edifícios, de belos apartamentos, têm a forma de pirâmides, majestosas como as do Egipto. Serão construídos estádios, auditórios e monumentos comemorativos, que ficarão com carácter permanente. Igualmente as representações do Canadá, da França e da Inglaterra ficarão definitivamente instaladas, passando a constituir centros de cultura. O Estado do Vaticano terá um pavilhão especial, para convívio e representação dos vários credos, e o pavilhão da Rússia ficará instalado em frente do da América.

Também vimos, assinalado no mapa, o rectângulo que está reservado a Portugal. Fica debruçado sobre um lago, logo à entrada da parte da ilha de Santa Helena, perto das representações dos países do Benelux e em frente do do Vaticano.

Serão realizadas, enfim, obras de extraordinária envergadura, dignas, como dizia o embaixador Dupuy, de «representarem a civilização ocidental», e sem dúvida todas as outras expressões de cultura, quer africanas, quer asiáticas.

LIÇÕES DE FÍSICA EXPERIMENTAL na Academia Militar

O professor Richard Siering, da Universidade de Gottingen, chefe dos investigadores dos Laboratórios Phyeve e assistente do professor Heisenberg, proferiu hoje, na Academia Militar (aquartelamento da Amadora) duas interessantes lições: uma de manhã, em que versou «Indução electromagnética», com aplicação de transformador de experiência e sobre os cilindros de raios catódicos e suas aplicações na TV; e outra à tarde, em que tratou da propagação de ondas centimétricas — 3 centímetros — e fez interessantes experiências sobre radioactividade e fenómenos giroscópicos.

Presidiu às sessões, que foram seguidas com o maior interesse por parte de todos os presentes, entre os quais professores de física e alunos dos diversos cursos de engenharia da Academia, o sr. general Butaca Matris, comandante da A. M.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz oferece amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a uma representação do desporto nacional.

Ministro do Interior

Conferenciou esta manhã com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de carácter administrativo de interesse para o seu distrito, o sr. governador civil do Porto. O sr. dr. Santos Junior recebeu, em visita de cumprimentos, o novo comandante-geral da Guarda Fiscal.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiências separadas, o sr. dr. Reynier Flaes, embaixador dos Países Baixos em Lisboa; e o sr. prof. Andrade Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra, que acaba de regressar de uma visita a Moçambique.

A 2.ª lição do ciclo de lições

por catedráticos espanhóis, no I. S. C. E. F.

O sr. prof. E. Figueiroa, catedrático da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid, proferiu, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a 2.ª lição do ciclo de lições por catedráticos espanhóis, integrado nas comemorações do 50.º aniversário daquele estabelecimento de ensino universitário.

A lição, que teve por tema o «Desenvolvimento Económico e o Comércio Internacional», assistiram, além do sr. embaixador de Espanha, catedráticos do I. S. C. E. F., entre os quais os profs. drs. Gonçalves Pereira, director daquele Instituto, Bento Murteira e Jacinto Nunes, que fez a apresentação do prof. E. Figueiroa, bem como numerosos alunos do I. S. C. E. F. Terminada a lição, aquele catedrático espanhol foi muito aplaudido, respondendo, seguidamente, às perguntas que lhe foram formuladas por alguns dos alunos presentes.

Amanhã, cerca das 11 horas, o sr. prof. Salvador Lissarague, catedrático da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid, dá uma lição sobre «Esquema geral da Teoria Social».

A CIDADE

Taxa da rede geral de esgotos

Segundo um edital do Município, a taxa de conservação da rede geral de esgotos da cidade de Lisboa, que é de 2 por cento do rendimento colectivo, está a pagamento à boca do cofre, em duas prestações, a primeira em Maio e a segunda em Outubro.

Pelos hospitais

FALECEU A MULHER ATROPELADA EM ALHANDRA — Sucumbiu aos ferimentos recebidos, por ontem à noite ter sido atropelada por uma motoneta, a sr.ª Argentina Ribeiro Roli, de 53 anos, residente em Alhandra, e que havia dado entrada, em estado grave, no Hospital de Santa Maria.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A sr.ª Maria Hortense Neto Correia dos Santos, de 23 anos, operária, residente na Baixa da Banheira, Alhos Vedros, foi esta manhã colhida por um automóvel perto de casa, sofrendo ferimentos na cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MOTONETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o sr. Avelino Dias Magusteiro, de 28 anos, jornalista, residente em Abruñeiro, Rio de Mouro, que esta manhã, em Cascais, quando seguia na sua motorizada, chocou com um automóvel, ficando muito contuso.

O 50.º aniversário da F.A.P.

(Continuação da página central)

que foram aclarados alguns aspectos das relações a manter entre a Imprensa e aqueles serviços, a fim de se conseguir um serviço informativo adequado à relevância dos acontecimentos em organização. Esclareceu, também, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que o programa festivo ainda não se encontra definitivamente elaborado, em todos os seus pormenores, mas que as suas linhas mestras já podiam ser tornadas publicas.

Em seguida, traçou um breve esboço histórico da fundação e desenvolvimento da Aeronáutica Militar acentuando que a partir de 14 de Maio de 1914 a nova Arma passou a ter existência legal, devido ao diploma que criou a respectiva escola. Por isso — esclareceu —, as comemorações cinquentenárias começam este ano, nesse dia, e prosseguem nos dias 16 e 17. Recordou ainda que a primeira vez que se falou oficialmente em Aviação Militar em Portugal, foi em 24 de Junho de 1912: o dr. António José de Almeida, deputado da Nação, que depois seria Presidente da República, apresentou um projecto de lei para a criação de um Instituto de Aviação Militar e um porto-aéreo ou aeroporto, como agora se diz, na margem sul do Tejo.

Esse facto redundaria na nomeação de uma comissão, em 17 de Agosto do mesmo ano, pelo Ministério do Exército, para estudo das bases para a organização de uma escola de Aeronáutica no País. Tal comissão era constituída pelos srs. tenente-coronel de engenharia Hermanno de Oliveira Junior, capitães de engenharia Silveira e Castro e Ribeiro de Almeida, capitão de artilharia Correia Neves, e os primeiros-tenentes da Marinha Lopes Vilarinho e Rego Chaves. Estes seriam, de facto, os precursores da Aviação Militar em Portugal.

Entusiasmo geral

Entretanto — assinalou o sr. brigadeiro Simão Portugal —, uma onda de entusiasmo estende-se por todo o País e começam a fazer-se subscrições, de Norte a Sul, para a aquisição de aeronaves para a Aviação Militar e de fundos para a construção de uma escola, prevista em Alverca. De pronto se adquiriram três aparelhos: o «Volsin», de «O Século»; o «Farman», de «O Comércio do Porto»; e o «Avro», da Directoria do Partido Republicano Português. A estes veio juntar-se um outro — o «Duperdussin» —, oferecido pelo tenente-coronel Albino Costa, do Exército brasileiro, mas de origem

portuguesa e natural de Sever do Vouga.

Nesse mesmo ano de 1912, a 12 de Setembro, Alberto Sanches de Castro efectua, no Mouchão da Póvoa, o primeiro voo de um português no solo pátrio. Mais tarde, em 15 de Fevereiro de 1913, é criada a Comissão de Aeronáutica Militar e nas festas da cidade, em Junho desse ano, realiza-se um concurso internacional de Aviação, em que participam diversos pilotos estrangeiros e o português D. Luís de Noronha, que viria a morrer por acidente sofrido em pleno Tejo. Um ano depois, após a referida comissão ter apresentado o seu relatório, o então ministro da Guerra, general Pereira de Eça, é interpellado na sessão do Senado do dia 10 de Março, declarando que a subscrição aberta rendera 62 mil escudos, sendo 46 para a compra de aviões e o remanescente para a edificação da escola projectada.

A 13 desse mesmo mês e ano, em sessão da Camara dos Deputados, por aquele ministro é entregue a proposta criando a Escola de Aeronáutica Militar, a qual é considerada urgente e enviada à Comissão de Guerra. Esta proposta foi finalmente aprovada naquela Camara, em sessão de 22 de Abril, e no Senado, em 7 de Maio. O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, continuando a sua exposição, explicou depois que foi resolvido que as cerimónias comemorativas se efectuassem em Alverca, uma vez que este aeródromo é presentemente o mais antigo em efectividade. No entanto, a primeira unidade da Aeronáutica Militar teve local em Vila Nova da Rainha.

O programa das cerimónias

Como dissemos, e embora o programa das cerimónias ainda não esteja totalmente definido, quis o sr. brigadeiro Simão Portugal participar, desde já, os seus principais passos. Assim, no dia 14 de Maio, haverá solene «Té-Deum», na igreja dos Jerónimos, pelas 18 horas. No dia 16, à noite, em local ainda a determinar, efectua-se uma sessão solene, com uma oração de sapência.

Por fim, no dia 17 (sábado), haverá o acto maior, no aeródromo de Alverca: principiam as cerimónias às 10 horas com a chegada do Chefe do Estado, que passará depois revista à guarda de honra, seguindo-se, com a presença de diversos membros do Governo e de outras altas entidades, civis e militares, a inauguração de um obelisco comemorativo do cinquentenário; a visita às exposições histórica-pañorâmica da aviação militar e das actividades actuais da Força Aérea; a revista estática aos aviões das unidades da Metrópole, estacionados na antiga pista do aeródromo; o desfile de cerca de 2000 homens de todas as unidades, designadamente especialistas, Polícia Aérea e pára-quedistas, precedidos por bandeiras e guídes, com as respectivas escoltas, da Metrópole e do Ultramar; e a demonstração aérea por formações e aparelhos de várias unidades e lançamento de caçadores pára-quedistas. Simultaneamente, haverá no S.N.I. uma exposição fotográfica, que durará uma semana, e publicar-se-á um numero especial do porta-voz da F.A.P.: «Mais Alto».

A reunião encerrou-se com um rápido colóquio, durante o qual ficou esclarecido que não foram feitos convites a representações aeronáuticas estrangeiras para participarem nas comemorações portuguesas.

NOVOS LICEUS de Bragança e Cascais

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, uma comissão de entidades de Bragança, que lhe foi agradecer a construção do novo Liceu Nacional Masculino daquela cidade, com a qual aquele Ministério participa nas comemorações centenárias brigantinas. Aquele membro do Governo recebeu, também, uma representação de autoridades do concelho de Cascais, que foi manifestar o seu reconhecimento pela construção do novo liceu.

PENHORES AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O PORTO

pelo telefone

Visita à Estação Agrária da Senhora da Hora

PORTO, 16. — Realizou-se esta tarde, uma visita dos órgãos da Informação às instalações da Estação Agrária do Porto, na Quinta de S. Gens, na Senhora da Hora. Os trabalhos em realização naquele núcleo rural, nomeadamente o curso de tractoristas, testagem sarológica da batata, ensaios de vinha, forragens, fruticultura, gado, etc., foram devidamente apreciados pelos visitantes, orientados pelo respectivo director eng. agrônomo Dailio Marques.

Condenado por defraudar a própria mãe

No 2.º Juízo Criminal foi julgado o operário fabril José da Costa Abreu, de 61 anos, casado, morador na Maia.

O réu era acusado de, aquando da morte de seu irmão, o comerciante Joaquim da Costa Abreu, que não deixou testamento nem descendentes, ter ido a sua casa e se ter apoderado de avultados bens.

Com este procedimento, o acusado defraudou a única herdeira legal, ou seja a mãe de ambos. Foi condenado em 20 meses de prisão, remíveis a 20 escudos por dia, 9 meses de multa a 30 escudos diários, 2000 escudos de imposto de justiça e a nas despesas do processo. Todos os bens foram apreendidos e entregues à sua legítima dona.

Importante furto num automóvel

A P. S. P. queixou-se o sr. Afonso da Costa Moreira, morador na Avenida de Roma, 23, cave, em Lisboa, de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, diversos artigos e uma máquina de filmar, no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Dois homens, uma mulher» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens querem viver» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascariha» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A ilha do inferno» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A noite dos espíritos» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Os 4 monges» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clavel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimila — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 — villa (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299038).

A doação da biblioteca do dr. Alberto Xavier

(Continuação da página central)

— Tenho de facto herdeiros legítimos. Mas não verifiquei nas actividades espirituais dos meus filhos e netos uma decidida e especial paixão pelo cultivo das Letras e das Belas-Artes. Amam, é certo, as produções literárias e artísticas, como todas as pessoas de sensibilidade delicada e de bom gosto. Ora sucede que, na minha livraria particular, predominam obras de grande interesse literário, artístico, histórico e filosófico. Desejei, por isso, que este excelente manancial de cultura do espírito, considerado em bloco, fosse conservado intacto na posse de uma instituição especializada. Daí a ideia de doá-lo, desde já, à Sociedade Portuguesa de Escritores, entidade qualificada para receber esta dádiva, sem prejuízo do direito privilegiado reconhecido aos meus filhos e netos, no instrumento da doação, de requisitarem, eventualmente, por prazo limitado, qualquer livro para leitura ou consulta, segundo condições estabelecidas nesse documento.

Como se faz uma biblioteca funcional

— Em que circunstâncias organizou essa sua livraria?
— Fui adquirindo os livros pouco a pouco, no decurso de 60 anos, desde a data inicial, em 1903, dos meus estudos na Universidade de Coimbra. Não gosto, em regra, de ler ou consultar livros nas bibliotecas públicas, nacionais ou municipais. Elas são, em geral, confortáveis. Além disso, perde-se algum tempo em obter uma obra que se deseja. A despeito da boa vontade esclarecida e paciente dos seus dirigentes, o serviço para os frequentadores, na maioria dessas bibliotecas, decorre com morosidade devido, sobretudo, ao número limitado de serventúrios. Acontece, por outro lado, que nem sempre se encontra o livro de que necessitamos. Para obviar a estes inconvenientes e lacunas, preferi sempre adquirir, no País ou no estrangeiro, os livros de que precisava para os estudos que emprendia. Assim, conseguí reunir, sucessivamente, sem plano preconcebido, um núcleo apreciável de obras.

— Fez doação de todos os seus livros à Sociedade de Escritores?
— Acho oportuno distinguir e esclarecer. Os livros sobre Filosofia e História do Direito, Sociologia e Criminologia, Direito Público e Constitucional, Direito Civil, Comercial e Penal, sobre Finanças e Economia Política, deixo-os, desde já, ao meu neto, que é meu homónimo, estudante distinto, que deve, em Julho próximo, concluir a licenciatura em Ciências Jurídicas na Universidade de Lisboa. Os outros livros, que formam a mais considerável parte da minha biblioteca privada, transmito-os, em posse e propriedade, à Sociedade de Escritores.

— Qual a razão da preferência por esta instituição?

— Ela justifica-se e é perfeitamente compreensível. A Sociedade de Escritores tem poucos anos de existência. A sua biblioteca é constituída por obras de que são autores os membros da sociedade, os quais, por imposição dos seus esta-

tutos, são obrigados a enviar à sua sede, os livros que têm publicado ou venham a publicar. Essa sociedade não abunda em recursos financeiros para poder criar, desde já, uma biblioteca privativa de mais amplitude e variedade. Ofereço-lhe, por isso, como base para ulterior desenvolvimento, quando isso for possível, no futuro, os livros que, no seu relativamente vasto e escolhido conjunto, constituíram, para os membros actuais da sociedade e para os vindouros, elementos complementares, úteis e proveitosos, de robustecimento da cultura intelectual já adquirida — literária ou artística, filosófica ou histórica.

— Pode fornecer-nos alguns dados concretos que elucidem sobre o alcance dessa dádiva?

— Antes de mais, devo informar que a colecção de livros por mim doada à Sociedade de Escritores não tem carácter erudito, no significado um pouco pejorativo que espíritos superficiais dão a esta palavra. Quero dizer: não é constituída de obras eruditas no sentido de enfadonhas, de obras raras pela sua antiguidade, de difícil, morosa e fatigante leitura ou consulta. Nunca tive inclinação para erudito ou bibliófilo. Jamais adquiri um livro antigo ou raro com a preocupação de coleccionador. Todos os livros que ofereço á referida agremiação, e passam agora a ser sua propriedade, são escritos, quase todos, por personalidades de alta e reconhecida categoria, da época moderna.

— Entre os livros oferecidos à Sociedade de Escritores, predominam os de autores portugueses?

— A propósito desta pergunta, importa distinguir e esclarecer. Por enquanto só está organizada a lista de livros de autores estrangeiros. Quanto às obras de autores portugueses, sobre Literatura, Arte e História e outros assuntos variados, pode vislumbrar-se o valor, a escolha e a qualidade delas. Mas o grupo considerável de obras de autores estrangeiros merece particular atenção por ser rica pela diversidade das matérias nelas versadas, abrangendo, sobretudo, estudos de Literatura, Arte, História, Filosofia e Psicologia, e por serem firmados por nomes de grande representação, alguns de fama universal.

Diversas secções e livros da biblioteca

— Pode revelar-nos ou mencionar algumas obras desse conjunto que reputa mais valiosas?

— Seria demorado e difícil de satisfazer este desejo numa restrita informação jornalística. Limitar-me-ei, por isso, a esclarecer quanto ao número de volumes de cada espécie. Assim, são 7 volumes sobre Literatura Antiga, Greco-Romana, do ciclo da Távola Redonda e Castelhana. As obras que exprimem concepções teóricas de ordem filosófica e científica, tendo como tema a Literatura considerada de per si, são 14 volumes. As Histórias das Literaturas de vários povos do Mundo, calculo em 110 volumes. As obras de Crítica Literária a respeito de livros de autores de diversos países, computo em 85 volumes. As Biografias Críticas de escritores notáveis e homens célebres, avalio em 83 volumes. As obras que se

ocupam da Clacissismo, Romantismo, Realismo e Naturalismo na Literatura, calculo em 60 volumes. Obras de Filosofia, Psicologia, Educação e Ciência, 65 volumes. Estudos Históricos e Críticos sobre Romance, incluindo 5 grandes e grossos tomos de Menendez y Pelayo que tratam das origens e história da Nova, 81 volumes. Estudos Históricos e Críticos sobre Pintura e Escultura, 75 volumes. Estudos e Obras de Teatro, 57 volumes, incluindo 20 dramas e tragédias de Shakespeare, 8 peças de Ibsen, 4 de Bernard Shaw, todas as comédias de Molière e algumas de dramaturgos espanhóis do século XVII. Estudos sobre Balzac e Goethe, Cervantes e «Dom Quixote», Tirso de Molina e «El Burlador de Sevilla», 42 volumes. Viagens, 14 volumes. Antologias de Prosadores e Poetas, 18 volumes. História Universal, História de diversos povos e obras complementares, 122 volumes. Histórias da Revolução Francesa de 1789 e Biografias Críticas dos Homens da Revolução, 29 volumes. Obras referentes a Napoleão Bonaparte e sua época, 28 volumes. História e Estudos relativos à Rússia anterior e posterior à Revolução comunista de 1917, e sua expansão, 38 volumes. Obras poéticas, 23 volumes. Música, 16 volumes. Romances, 221 volumes, incluindo quase todos os livros de Balzac que formam a «Comédie Humaine», e inúmeras produções de Zola. Outras obras versando variados assuntos, 77 volumes. Como vê, é vasto esse conjunto de obras de autores estrangeiros.

Um livro e sua história

— Dentre tantos livros que acaba de indicar em número de volumes, poderá mencionar, em especial, alguns deles?

— Certos desses livros merecem, com efeito, ser destacados. Citarei, em especial, *Jean-Jacques Rousseau et les Origines du Cosmopolitisme Littéraire* (Étude sur les relations littéraires de la France et de l'Angleterre au XVIII^e Siècle), de Joseph Texte (edição de 1895). Trata-se de uma Tese para Doutorado apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Paris. Pode bem dizer-se que é uma obra substancial e de conteúdo intrínseco, leitura fácil e agradável, um livro que se lê com grande proveito e convida a relê-lo com redobrado interesse. Os franceses possuem dois dons raros, entre outros: o de clareza na exposição e o de síntese na expressão de ideias e de conceitos. Joseph Texte, na citada obra, revela, admiravelmente, esses dons.

— Gostariamos de elucidar os leitores do «Diário de Lisboa», porventura pouco informados, sobre a personalidade de Joseph Texte. Pode esclarecer?

— Na segunda metade do século XIX esboçou-se na Europa um movimento destinado à reforma profunda dos métodos nos estudos de história literária. Apareceram algumas obras nesse sentido, entre as quais uma de mais vulto, da autoria do professor dinamarquês Georg Braudès, intitulada, *As Grandes Correntes da Literatura Europeia do Século XIX*, que saiu a lume em 6 volumes, entre 1872 e 1884. Esta obra despertou vivo interesse nos meios intelectuais e de estudo, principalmente na Alemanha, Inglaterra, França e Itália. Descobriu-se nela uma concepção nova sobre o valor das correntes literárias internacionais. Em França, por exemplo, suscitou-se a propósito uma ideia nítida para encetar estudos de literatura comparada em bases científicas. Brunetière, nas suas eloquentes lições na Escola Normal Superior, procurou incutir nos espíritos essa ideia. Este eminente professor e crítico, reconhecendo as insuficiências de que enfermava a história literária nacional, preconizou a conveniência de uma reforma radical nos métodos da sua feitura. Brunetière não possuía, porém, conhecimentos linguísticos a fim de ele próprio realizar uma tarefa tão complexa como exaustiva. Limitou-se a enaltecer a ideia, a mostrar e a proclamar a sua necessidade, e a fazer um apelo neste sentido aos seus antigos discípulos mais cotados. Apareceram alguns deles a responder ao apelo do antigo Mestre, entre os quais se distinguem, sobremaneira, Joseph Texte, que deu provas de uma capacidade excepcional pela largueza de vistas, sagacidade crítica e gosto, principalmente com a referida tese — *Jean-Jacques Rousseau et les Origines du Cosmopolitisme Littéraire*. Joseph Texte conhecia bem as línguas estrangeiras, e esta circunstância contribuiu muito para os

crescentes êxitos no seu labor ulterior. Em 1896 criava-se, pela primeira vez, em França, na Universidade de Lyon, uma cadeira especial de literatura comparada. Nea foi provido Joseph Texte, o mais competente entre os professores de prestígio. Infelizmente foi curta a sua vida. Faleceu em 1900, com 35 anos de idade. Esse eminente professor é considerado, nas modernas histórias literárias, o primeiro no seu país, e um dos primeiros na Europa, como especialista de literatura comparada. Deu-se, com a aquisição que fiz daquela obra notável e rara, um caso que merece ser recordado. Tinha um vivo interesse e necessidade para os meus trabalhos, em possuir e ler a referida obra esgotada no mercado. Numa das vezes que estive, há anos, em Paris, encarreguei 4 livrarias de me obter um exemplar. Só ao fim de 5 meses, uma delas me anunciou ter encontrado o volume. Paguei-o por preço exorbitante.

— Quererá citar mais alguns livros daquela natureza?

— Se não abuso do espaço no seu jornal, mencionarei: *Byron et le Romantisme Français* (Essai sur la Fortune et l'Influence de l'Oeuvre de Byron en France de 1812 a 1850), de Edmond Estève (edição de 1907); *Goethe en France* (Étude de Littérature Comparée), de Fernand Baldensperger (edição de 1920); *Ossian en France*, de Paul Van Tieghem (edição de 1917, 2 vol.); *Le Romantisme, les Origines Anglo-Germaniques*, de Louis Reynaud (edição de 1926). Citarei ainda outras obras deste mesmo autor, tais como: *Histoire Générale de l'Influence Française en Allemagne* (edição de 1924); *L'Influence Allemande en France au XVIII^e et XIX^e Siècles* (1922); *Français et Allemands* (Histoire de Leurs Relations Intellectuelles et Sentimentales), (8.^a edição, de 1930). Todos estes livros são preciosos como instrumentos de alta cultura e de vasta informação. Os seus autores foram figuras eminentes do professorado universitário. É impossível dar uma ideia, mesmo sucinta, do rico e proveitoso conteúdo daquelas obras. Poderei fazê-lo em artigos separados, que terei prazer em escrever se o ilustre director do «Diário de Lisboa», meu velho e querido amigo dr. Norberto Lopes, achar isso útil.

Um arcebispo que «estuda»

Neste momento da nossa conversa notámos que o dr. Alberto Xavier hesitava em prosseguir. Mas como o assunto até agora versado é de interesse para os leitores deste jornal, pedimos-lhe que continuasse.

— Penaliza-me roubar mais algum espaço do seu jornal. Vou citar mais um livro, mas raro pela sua antiguidade. Intitula-se *Traité de l'Origine des Romans*, de Huet, escrito em Dezembro de 1699 e publicado em 1670. (8.^a edição, revista e acrescida de uma *lettre touchante* de Honoré d'Urfé, autor de «Astreia»). Naturalmente querera saber quem era esse senhor Huet. Vou esclarecer rapidamente: Pedro Daniel Huet (é o nome completo) foi uma homem polido, homem do Mundo e da Corte, *honesto homem*, segundo uma aceção muito em voga na época de Luís XIV. Passava por erudito da mais vasta cultura que se assinalara até então na Europa. Gabava-se de ter lido 24 vezes o texto hebreu das *Santas Escrituras*. Huet teve uma longa existência — 91 anos. Aos 40, era nomeado subreceptor do príncipe herdeiro, cuja educação estava a cargo de Bossuet. Aos 45 anos, recebia as ordens sacras, e aos 55 era elevado à alta jerarquia de arcebispo da diocese de Avranches. Foi membro da Academia Francesa. As pessoas que o conheceram bem, afirmam que ninguém estudou tanto como o arcebispo de Avranches, sempre de modo infatigável, não tendo jamais adoecido, nem jamais interrompido os seus hábitos de trabalho ou dissipado inutilmente um minuto! Quando se levantava, quando ia deitar-se, e ainda durante as refeições, Huet aproveitava o tempo escutando a leitura de qualquer livro predilecto feita pelo seu quinto espirituosa anedota: sem-

pre que os fiéis católicos do seu arcebispado procuravam o seu prelado, o criado respondia invariavelmente:

— *Monseigneur étudie.*

O povo, embora respeitoso, comentava com resignação:

— *Nous prions le Roi de nous donner un évêque qui ait fini ses études.*

No referido *Traité de l'Origine des Romans* (curta obra de 268 páginas, de pequeno formato), Huet faz a apologia do romance como género literário, e define-o: *São ficções de aventuras amorosas, escritas em prosa, com arte, para o prazer e a instrução dos leitores*. E defende a tese de que o fim principal dos romances, o fim que devem propor-se aqueles que os compõem, é a instrução dos leitores a quem é necessário representar sempre a virtude recompensada e o vício castigado. Este livro de Huet custou-me muito caro. Os livreiros de Paris levaram um ano para me achar o exemplar que possuía.

«Para pôr ponto final nesta conversa, que já excede os limites razoáveis de uma informação jornalística, citarei, por último, um livro ameno e delicioso, que tem o título atraente e sugestivo *Je T'Aime* (Anthologie Française des plus belles Lettres d'Amour du Siècle XIII à nos jours), (Edição de 1925). Que regalo de leitura para as almas sentimentais, e até poéticas! E que muitas dessas cartas são escritas em primorosos versos.

A efectivação da doação

— Uma derradeira pergunta para terminar: como e quando será instalada, pela Sociedade de Escritores, a biblioteca que lhe foi oferecida?

— É assunto da competência da direcção da Sociedade. Sómente sei que o eminente escritor, de amplo renome internacional, meu velho e querido amigo Ferreira de Castro, que é presidente da direcção, está empenhado, de perfeito acordo com os seus ilustres colegas, em robustecer cada vez mais a autoridade moral e o prestígio cultural da instituição. O pensamento primordial que o anima no momento presente é o de promover a mudança da sede da Sociedade para um imóvel que ofereça melhores condições em comodidades adequadas, e que seja situado num local mais central da cidade. É provável que o facto, inesperado para a Sociedade, da oferta dos livros da minha biblioteca e a consequente necessidade de os armar devidamente, torne indispensável, e mesmo inevitável, a efectivação da ideia, em esboço, da mudança da sede. Se isso se realizar, ter-se-á criado um centro de convívio e de confraternização para os intelectuais. Há no País pessoas abastadas que, amando as Letras e as Artes, gostam de estimular, com donativos apreciáveis, mesmo sob o anonimato, as iniciativas similares. Também existem, entre nós, entidades privadas dotadas de sólidos recursos financeiros, as quais têm dado provas de saber auxilhar semelhantes propósitos. Faça-se um apelo público nesse sentido, e solicite-se a ajuda da nossa Imprensa que se mostra sempre pronta a encorajar, com galhardia, os casos parecidos com os de que se trata. Ferreira de Castro, homem de inconcussa probidade moral, possui inegável e completa idoneidade para fazer esse apelo público e para merecer plena confiança aos eventuais donatários. Desde que a Sociedade de Escritores se fundou e dela faço parte, sómente uma vez apareci na sua sede para cumprimentar Aquilino Ribeiro numa tarde de Março de 1963 em que se lhe prestou homenagem como um dos fundadores do Grémio e o seu primeiro presidente. A minha abstenção em frequentar a sede da Sociedade é devida à carência das condições de atracção e de conforto moderno que um centro de convívio deve possuir. Os nossos intelectuais dispersam-se, em pequenos grupos, pelas livrarias ou pelos cafés. Não será preferível que se reúnam, mais habitualmente, num local permanente e fixo que seria uma sede da Sociedade convenientemente organizada?

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Negócio de casamento» (12 anos). — *Academia* — As 21 e 15: «A canção de Bernadette» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Um estranho na minha vida» e «Calro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Roma, que bela és» e «Vêus de Bagdad» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Três escadas de amor» e «Homens das terras bravas» (17 anos). — *União Artística* — As 21: «Os filhos do capitão Grant» e «O professor distraído» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES — *ALMADA* — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANÇÃO E AQUÁRIO

TOME NOTA E
FIXE CHEGOU
RECOFIX

DENICOTE A

BOQUILHAS * CACHIMBOS

É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR
E RETÉM 80 % DE NICOTINA

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

TRIBUNA ISNECROLOGIA

Novo julgamento no tribunal plenário

Reuniu-se, hoje, o Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, exercendo as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Lopes de Melo, para julgar os srs. drs. Sérgio José Ferreira Ribeiro, de 27 anos, de Lisboa, e Herberto de Castro Goulart da Silva, de 29, da freguesia da Conceição, concelho da Horta (Açores), ambos casados e licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, incriminados por actividades subversivas.

Segundo o Ministério Público, eram membros do Partido Comunista Português, e, como tal, desenvolveram com «animus conspirandi» actos contra a segurança do Estado. Na data da sua detenção eram os componentes do «secretariado» de uma ramificação da organização local de Lisboa do referido partido, denominada «Organismo dos economistas», integrada no «sector intelectual» e subordinada a um organismo superior. Afirma ainda o acusador público que o arguido dr. Herberto da Silva era o responsável pelo sector dos economistas, actividade controlada pela direcção dos intelectuais. Como principal finalidade tinha a elaboração de trabalhos sobre economia destinados ao Partido Comunista, como por exemplo, sobre «A concentração bancária no País», a «Concentração industrial», a «Situação económica de Angola» e diversos outros trabalhos relacionados com o Sindicato Nacional dos Comerciantes, a «Revista de Economia», etc.

Era através do organismo dos economistas — acrescenta o processo — que o partido ilegal e secreto pretendia dirigir e orientar toda a actividade partidária e conspirativa dos elementos cuja profissão estava ligada a assuntos económicos. Além

Homenagem

a uma professora do Liceu de Gil Vicente

É uma prova de gratidão com expressivos aspectos de consagração a homenagem que, de vez em quando, se presta a professores que abandonam a sua vida activa por terem atingido o limite de idade e será o menos que se pode fazer como reconhecimento de uma obra e de um trabalho, que representam uma vida inteira dedicada ao ensino.

A festa de homenagem com que, no próximo sábado, se distingue uma professora do Liceu de Gil Vicente é bem uma dessas manifestações de apreço. A iniciativa pertenceu ao respectivo reitor, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino, que se reunirão para homenagear a sr.ª D. Olímpia do Carmo Silva, professora auxiliar do 2.º grupo, que atinge o limite de idade. A cerimónia devem assistir os antigos alunos daquele liceu.

das tarefas que lhes eram atribuídas, os arguidos compareceram a várias reuniões, assistiram a encontros da mesma natureza, e contribuíram com quotizações e angariavam fundos.

Quanto ao acusado dr. Goulart da Silva, diz o despacho de pronúncia, que tinha o encargo de transportar, como transportou, no seu automóvel, vários elementos que constituíam os «Quadros Ilegais» da organização, e a cedência da sua residência para algumas reuniões. Saliu-se no processo que os arguidos ingressaram no Partido Comunista, respectivamente, nos anos de 1959 e 1958. Para ocultarem a verdadeira identidade e melhor se poderem subtrair à vigilância das autoridades, usaram os pseudónimos de «Zeferino», «Gonçalves» e «Rodrigues».

É patrono dos acusados o sr. dr. Duarte Vidal. Figuras duas testemunhas de acusação e dezasseis de defesa. É provável que a sentença seja conhecida ao princípio da noite.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 horas: «Amor proibido» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 15: «Rádio patrulha» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «A doce vida de Tibério» (17 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Os pistoleiros da noite» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 231044).

FALECIMENTOS

Custódio Maldonado de Freitas

CALDAS DA RAINHA, 16 — Causou profunda impressão nesta cidade a morte do antigo parlamentar da República e presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Custódio Maldonado de Freitas.

Era uma personalidade bem vindada e que conquistara raro prestígio em toda a região, para o progresso da qual muito contribuiu a sua inteligência, o seu dinamismo e a sua dedicação às Caldas da Rainha e à República, de que foi um dos propagandistas mais estruendos e a que sempre se manteve fiel. O seu temperamento combativo, dinâmico, nunca abateu bandeira. De actividade enorme, distribuía-se pelos negócios públicos e pela administração da sua farmácia, a que deu grande projecção, e por outras empresas. Nos últimos anos, porém, sem se desinteressar da vida pública, reduziu-se à sua vida particular e ao convívio dos filhos e amigos. Teve a consolação de ver que todos os seus filhos lhe seguem o exemplo de civismo e as lições de dedicação à causa republicana.

Além de deputado, presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Custódio Maldonado de Freitas foi ainda, durante anos, director do Hospital Rainha D. Leonor e o verdadeiro animador de todos os movimentos e empresas que se constituíram nesta cidade para o seu engrandecimento e propaganda, durante muitos anos. Nos primeiros anos da República foi secretário particular do ministro José Luís Ricardo.

Ontem, ao fim da tarde, Custódio Maldonado de Freitas, que contava 77 anos de idade, sentiu-se mal. Recolhendo a casa, expirou rodeado de sua esposa e de seus filhos e netos.

Era casado com a sr.ª D. Margarida Pereira de Sousa Maldonado Freitas; pai da sr.ª D. Maria Antonieta Pereira Maldonado de Freitas, e dos srs. drs. António, Artur, João e Custódio Maldonado de Freitas; e sogro das sr.ªs D. Lisete Vilela, D. Teresa G. Ribeiro Lopes e dr.ª Alice de Carvalho, e do sr. Angelo Ferreira.

Mal foi conhecida a notícia, foram muitas as pessoas que acorreram a apresentar pêsames à família, tendo também sido recebidos muitos telegramas e outras mensagens de condolências.

O funeral efectua-se esta tarde, às 17 horas, para o cemitério local.

Eduardo Fernandes Salgado

Na sua residência, Rua Angelina Vidal, 33, 2.ª, esq., faleceu ontem o

sr. Eduardo Fernandes Salgado, comerciante de artigos de óptica, natural de Setúbal, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Marques Simões Salgado e irmão do sr. Francisco Fernandes Salgado, paginador do nosso colega «Novidades» e dos srs. Mário Fernandes Salgado, Amadeu Fernandes Salgado e sr.ª D. Maria João Fernandes Salgado Soares.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Lopes

Faleceu o sr. Manuel Lopes, de 77 anos, proprietário, natural da Serra (Tomar), viúvo, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Violante Lopes e do sr. Carlos Violante Lopes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Avenida Ressano Garcia, n.º 18, cave, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Actor Carlos Leal

Ficaram hoje depositados no jazigo dos actores teatrais, no cemitério dos Prazeres, os restos mortais do popular actor Carlos Leal, célebre «compère» de fulgurantes revistas, cujos êxitos muito ficaram a dever às suas incomparáveis intervenções.

O funeral, com extraordinário acompanhamento, foi uma expressiva manifestação de pesar e saudade, em homenagem à memória do artista que Lisboa aplaudiu e guarda na lembrança.

Além da gente de teatro, muitas pessoas de todas as categorias sociais, incluindo os amigos de sempre, estiveram na camara ardente, na residência da Avenida Duque de Loulé, 58, 2.ª, direito, a manifestar o seu desgosto à viúva, sr.ª

Quarto Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO — BACHAREL ANTÓNIO AUGUSTO JORGE MARÇAL

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de vinte de Março de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas noventa e três a folhas noventa e cinco, do livro número Catorze, das notas deste cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Santos, Taborda & Carvalho, Lda.», com sede em Lisboa, que era de dez mil escudos foi elevado para sessenta mil escudos, concorrendo para o aumento os sócios Dr. José Luís Domingues Ferreira dos Santos e mulher Maria Adelaide Mota Ferreira dos Santos, com seis mil e quinhentos escudos cada um, Ema Ferreira da Silva Taborda e Fernando Alves de Carvalho, com nove mil e quinhentos escudos cada um, e a sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «Diners» Club Português, S. A. R. L., com dezoito mil escudos. Que os sócios originários da dita sociedade «Santos, Taborda & Carvalho, Limitada», unificaram as suas quotas, ficando portanto cada um dos senhores Dr. José Luís Domingues Ferreira dos Santos e Maria Adelaide Mota Ferreira dos Santos com uma quota de nove mil escudos, e cada um dos senhores Ema Ferreira da Silva Taborda e Fernando Alves de Carvalho, com uma quota de doze mil escudos. Que deste modo, foi admitida como nova sócia da referida sociedade «Santos, Taborda & Carvalho, Limitada», a sociedade «Diners Club Português, S. A. R. L.», a qual também ficou nomeada gerente, com todos os direitos, poderes e regalias pertencentes aos demais sócios. Por esta mesma escritura, foi dada ao artigo quarto do pacto social daquela sociedade «Santos, Taborda & Carvalho, Limitada», a seguinte nova redacção:

QUARTO — O capital social é de sessenta mil escudos, está inteiramente realizado a dinheiro, e nos diversos bens valores, conforme a escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de nove mil escudos do Dr. José Luís Domingues Ferreira dos Santos; uma de nove mil escudos de D. Maria Adelaide Mota Ferreira dos Santos; uma de doze mil escudos de D. Ema Ferreira da Silva Taborda; uma de doze mil escudos de Fernando Alves de Carvalho; e uma de dezoito mil escudos de «Diners Club Português, S. A. R. L.».

Está de conformidade com o original, a que me reporto.

Lisboa, trinta e um de Março de mil novecentos e sessenta e quatro. O 2.º Ajudante do Cartório, José Leal de Jesus Coutinho

D. Alexandrina Monteiro Sérgio Melo Leal, que foi dedicada e enternecida companheira do saudoso artista, e a restante família enlutada.

Alguns nomes, incluindo individualidades que se incorporaram no funeral: actrizes Josefina Silva, Alma Flora, Elisa Guizette, Zulmira Miranda, actores Samwel Dinis, representando a direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais; Raul de Carvalho, António Silva, Pedro Lemos, Santos Carvalho, Paulo Renato, Manuel Correia, Carlos Coelho, Barroso Lopes, Tomás de Macedo, Alberto Ghira, empresários Américo Covões e Vasco Morgado, jornalistas Fernando Frago e José Malheiro, que representava o empresário Lopo Lauer; escritores teatrais Fernando Santos e Almeida Amaral, coroneis Pinheiro Correia e Eduardo de Almeida, dr. Formigal Luzes, Correia da Costa, Jaime Silva (Filho), Ernesto Costa, comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; Eduardo Laranjinha, cantor Tony de Matos, toureiro José Trincadeira, Domingos Mesquita, José Valério, Guerreiro Galia, Carlos Pimentel Azevedo Pereira, António Spínola, Armando Machado, Nascimento Cunha; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», o redactor Rogério Peres, etc.

SUFRAGIOS

Maurício dos Santos Índias

A família de Maurício dos Santos Índias manda celebrar amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Sacramento (ao Chiado), e às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Évora, missas pelo seu eterno descanso.

CARVALHAL — SERRA TOMAR

MANUEL LOPES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria do Carmo Violante Lopes, seu marido e filhos, Carlos Violante Lopes e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, Avenida Ressano Garcia, n.º 18, cave, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

ÉVORA

Maurício dos Santos Índias

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Albertina Candida Luisa Campos Silva Índias, Salvador dos Santos Índias participam que amanhã, dia 17, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado) e às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Évora, serão celebradas Missas pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido e irmão. Agradecem às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMATICOS — construção ALEMA
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER
MISTURAR E AMASSAR

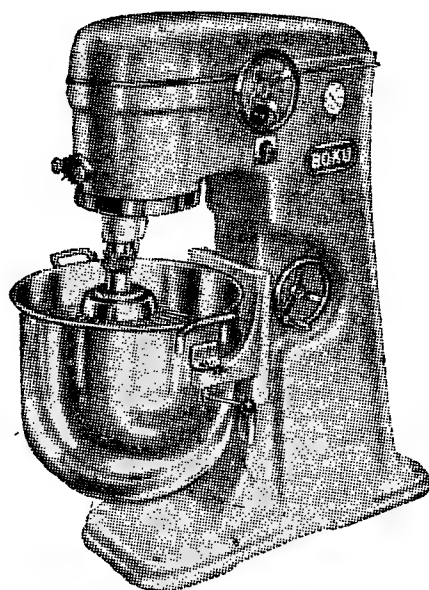
Especialmente indicadas para

- Indústria Química e Farmacêutica
- Padarias e Confeitarias
- Fábricas de massas alimentícias
- Bolachas e Biscoitos
- Grandes Cozinhas e Hospitais

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.ª DA

Rua do Campo Alegre, 606-1.º — PORTO
Avenida Miguel Bombarda, 59-B — LISBOA



Regulação continua de velocidade

FRANÇA, 2
PORTUGAL, 1

Os militares portugueses foram nitidamente infelizes no encontro com os gauleses

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por RAYMOND DEL NEGRO

NANTES, 16. — Com três golos em condições estranhas, pois nenhum deles resultou de jogadas corridas, a França venceu Portugal por 2-1, eliminando-o do Campeonato de Futebol Militar. Houve de um lado uma equipa que conseguiu girar bem um plano tático de equilíbrio geral, com jogadores tecnicamente capazes de o executar, e do outro, uma turma que confiou na fibra dos seus jogadores na defesa e na habilidade de dois avançados. Com certo auxílio do árbitro e grande ajuda da sorte, foi a segunda que venceu, muito embora a primeira pertencessem os melhores momentos do futebol exibido.

De ambos os lados, havia um homem especialmente encarregado do

Com influência no resultado houve, ainda, a fraca actuação do árbitro belga Burguet, que teve de acertar erros dos dois juizes de linha, ambos «patriotas», e daí em diante decidiu contar apenas com o seu critério, que foi, por vezes, errado e sempre muito «elástico», permitindo o jogo violento e, inclusivamente, a agressão, como num despique entre Pedro Gomes e Combin, em que o francês agrediu a defesa lusitana. Por outro lado, deixou que nas grandes áreas só houvesse os «livres» resultantes de fora de jogo: rasteiras, agressões e manobras irregulares de travar jogadores não levantavam reparo — e os avançados portugueses foram as maiores vítimas desse estranho critério.

O sistema tático português assentava num «4X2X1» escoreto, com a marcação directa de homem a homem, o que criou certas dificuldades, visto que dois elementos do ataque francês — Combin e Blanchet — deambulavam pelo terreno. Se o primeiro acabava sempre por vir ao corredor central para finalizar as suas jogadas — é o tipo de jogador que prefere actuar diante da baliza e com os olhos postos nela — já Blanchet não é desse género, procurando o sector em que melhor poderá actuar. Esse facto, levando o seu marcador José Carlos Simões, Eusébio, Carlos Manuel, Pinto e Peres.

Aos 4 minutos Combin abriu o activo após a mar. açã de um livre. Aos 44 minutos, Pinto, de cabeça, estabeleceu o empate, e no derradeiro minuto, de novo Combin estabeleceu o resultado final.

reimate: o português Eusébio e o francês Combin. O primeiro, devido a inferiorização física, não conseguiu dar conta do recado. O segundo, pelo contrário, correspondeu integralmente ao que se esperava do seu temperamento — e do seu valor. E por isso uma equipa marcou golos e a outra os perdeu.



O extremo Peres, um dos melhores jogadores em campo

OS BRASILEIROS e a «Taça das Nações»

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos anunciou que espera entregar na segunda-feira o programa definitivo da «Taça das Nações», torneio de seleções internacionais de futebol a ser disputado em várias cidades brasileiras.

A C. B. D. informou também que espera decidir nas próximas quarenta e oito horas sobre a participação da Rússia no torneio.

Graças à Robbialac o ciclismo volta a animar-se

Ontem, no decorrer de um jantar servido no restaurante da Robbialac Portuguesa, foi dado conhecimento à Imprensa de uma série de organizações velocipedicas que a empresa, em estreita colaboração com a Associação de Ciclismo do Sul, vai levar a efeito na área de Lisboa.

As provas a realizar são as seguintes:

IV GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC, para «independentes» e «seniores», que correrão em conjunto, mas com classificações separadas: 1.ª prova — 26 de Abril, Percorso na distancia de 144 km, com partida e chegada em Lisboa; 2.ª prova — 24 de Maio: Lisboa-Torres Vedras, 230 km; 3.ª prova — 24 de Maio: Circuito de Torres Vedras, 40 km para os independentes e 30 km para os seniores; 4.ª prova — 19 de Julho: Lisboa-Setúbal, 180 km; 5.ª prova — 2 de Agosto: Lisboa-Santarém, 244 km.

Aos amadores (juniores e seniores) são-lhe, por sua vez, reservadas duas corridas, designadas por III e IV «Prémios Magicotes».

A primeira destas provas disputar-se-á no próximo domingo, entre Lisboa-Runa-Merceana e volta (150 km).

A seguinte, terá lugar em 3 de Maio, sendo a partida de Cacilhas e a chegada em Lisboa, após um percurso de 180 km.

dez minutos finais da primeira parte já foram de domínio técnico e territorial dos lusitanos. Na segunda parte, os portugueses dominaram sempre o terreno, construindo oportunidades de golo em série, mas foram os franceses que, no ultimo minuto do encontro (já a

SIMÕES E PERES OS MELHORES ELEMENTOS DUMA EQUIPA INFELIZ

jogar-se para além dos quarenta e cinco minutos, devido a desconfortos de tempo) conseguiram o tento da vitória, numa jogada irregular de Combin, que empurrou um defesa português.

Além das duas oportunidades que transformou em golos, Combin teve ainda a sua mercê a bola, em plena grande área, cerca do quarto de hora inicial, mas falhou o remate. Quanto aos portugueses, dispuseram de numerosas oportunidades, no declinar do primeiro tempo e no princípio do segundo. As mais flagrantes foram um grande remate de Pinto, que saiu a roçar a face superior da barra, um «tiros» de Carlos Manuel, que passou ao lado do poste, e um bom remate de Simões, de ângulo apertado, que morreu nas malhas laterais.

Os portugueses, no entanto, tiveram a pecha de insistir nos remates de longe, dando facilidades a Loutie e aos seus companheiros da defesa. Na maioria — sublinhe-se — esses remates saíram longe da baliza.

Os jogadores portugueses que mais influíram no jogo foram Ferreira Pinto, quer pelo golo que marcou, como pela presença sempre imposta no campo, quer, ainda, pela calma com que atravessou o período inicial de desorientação da equipa. Seguiu-se-lhe Pinto, que não é um jogador brilhante, mas que manteve a mesma toada certa, de princípio a fim, contribuindo para o bom rendimento global da equipa. Depois Simões, que a partir da metade da primeira parte instalou a equipa na toada de ataque e até metade da segunda parte se manteve nessa missão de organizador. Finalmente, Peres, que começou por colaborar com Simões nas jogadas de ataque e acabou por empunhar a batuta e reger a ofensiva.

Do lado da França, foi Combin o melhor de todos. É um perigo constante e desnoriteia o mais cuidadoso marcador.

Seguiu-se-lhe Blanchet, que sozinho se manteve sempre à frente, num ou noutro sector da frente, dando luta e criando dificuldades aos defensores contrários.

APÓS O ENCONTRO

Nas cabinhas, após o encontro, recolhemos alguns depoimentos. Fernando Caiado, treinador dos portugueses, disse-nos:

«Tivemos contra nós a falta de um rematador, que seria Eusébio, a falta de um bom árbitro, já que Burguet nos prejudicou muito, e os maus momentos dos dois golos sofridos: um, a frio, influenciando todo o encontro; o outro, no ultimo minuto, sem deixar possibilidade de recuperação.

«Deve afirmar-se, no entanto, que a equipa jogou acertada, e proporcionou bom futebol, falhando apenas no capítulo do remate».

O «capitão» Ferreira Pinto acrescentou:

«Fizemos bom futebol, mas é com golos que se ganham desafios. Os franceses jogam bem, mas não puderam igualar-nos. O árbitro não merecia um jogo destes: é mais do que ele sabe. Esteve bem antes do jogo, prevenindo que não permitiria o jogo maldoso, mas depois só faltou que o agredissem a ele mesmo, para ver se acordava».

Ribeiro, o homem encarregado de marcar Combin, disse:

— Combin é um adversário difi-

HANDEBOL
DE SETE

O SPORTING

ÚNICA EQUIPA INVICTA NO REGIONAL DA I DIVISÃO

Recomeçaram ontem, à noite, os campeonatos da I Divisão, em seniores e I e II Divisões, em juniores.

Na competição principal, no jogo mais importante, o Sporting desbaratou-se do seu mais directo adversário, o Técnico, cimentando o seu favoritismo como principal candidato ao título. Surpreendendo o seu antagonista com uma tática com que decerto aquele não contava os «leões», ainda com um guarda-olho em grande forma, puderam vencer com merecimento um jogo bem agradável, até porque o vencido só cedeu em definitivo no ultimo quarto de hora da partida.

O Campo de Ourique a justificar a capacidade que já se vislumbra, surpreendeu o Almada, alcançando um triunfo meritório e que não deixará de moralizar a equipa para o futuro, enquanto o Benfica, acusando melhoria destruiu o Madre de Deus, um conjunto de quem se aguardava melhor réplica.

O Monte Pedral voltou a faltar, desta feita com o Belenenses e este caso da não comparência das equipas, que um lapso do Regulamento não esclarece devidamente, necessita de regularização imediata, pelas consequências que já se verificaram e problemas que podem vir a surgir.

O Sporting é agora a única equi-

pa invicta e a luta para o segundo lugar tende a resultar no principal aliciante da competição.

Os resultados foram os seguintes, (indicando-se entre parênteses o marcador ao intervalo):

Sporting-Técnico (10-6) 18-11
Benfica-Madre Deus... (13-4) 26-10
C. Ourique-Almada ... (10-8) 18-15
Belenenses-M. Pedral v.-f. c.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	3	—	1	61-43	10
Belenenses ...	4	3	—	1	33-34	10
Almada	5	2	1	2	45-43	10
Sporting	3	3	—	—	59-24	9
C. A. C. O. ...	4	2	—	2	44-47	8
Técnico	3	2	—	1	58-30	7
Madre Deus...	4	—	1	3	28-56	5
Monte Pedral	5	—	—	3	19-70	3

Próxima jornada: Belenenses-Sporting, Almada-Técnico, Benfica-Campo de Ourique e Monte Pedral-Madre Deus.

★

Para os campeonatos de juniores, os resultados foram os seguintes: I Divisão — Sporting-C. D. U. L., 10-7; Oriental-C. A. C. O., 18-8; Benfica-Almada, 11-8.

II Divisão — Boa Hora-Amadora, 10-4; Desportivo da Graça-Desportivo dos Olivais, v.-f. c.

O francês Combin vale dois golos por desafio

Se não houvesse a natural expectativa pelo desafio de terça-feira, no Estádio de Alvalade, entre o

NA TERÇA-FEIRA, EM ALVALADE, CONSTITUIRÁ O GRANDE PERIGO PARA O SPORTING

Sporting e o Lyon, para ver se o representante português na Taça dos Vencedores das Taças passa à final da grande competição europeia, já que no jogo da primeira mão, na cidade de Lyon, arrancou um excelente empate, outro atractivo existe que desperta as atenções gerais: Combin, o homem que vale dois golos por desafio, vai ser visto em acção pelos portugueses.

Combin, que tem marcada influência nas actuações da sua equipa, foi quem eliminou o Hamburger, pois os dois golos que marcou chegaram para eliminar da Taça dos Vencedores das Taças a forte equipa alemã que, por sua vez, pusera fora da prova o Barcelona.

Em Nantes, contra a selecção militar, Combin voltou a justificar o seu apodo: mais dois golos.

E, na terça-feira, contra o Sporting, em Alvalade? Recorde-se que no desafio da primeira mão, em

Lyon, o desafio acabou sem golos, mas Combin... não alinhou.

Trata-se de um jogador que é hoje uma figura de primeiro plano, solicitado por todos os lados. Neste momento, depois de ter jogado em Nantes, joga na sexta-feira em Paris pelo seu clube, contra o Valenciennes, num desafio a contar para as meias finais da «Taça de França», vem depois a Lisboa e, no dia 25, alinhará pela selecção nacional de França contra a Hungria. Quatro desafios num período de dez dias, o que quase constitui um «record».

NO BENFICA

Mais de 31 mil contos

a quotização dos sócios

nos últimos cinco anos

● Constituem a massa associativa, na actualidade, 43 885 membros

Quantos sócios tem, presentemente, o Benfica? A pergunta tem a devida resposta no relatório da gerência de 1963 e a ela já o nosso jornal se referiu, mas não é descabido acrescentar algo mais, tendo em vista o esclarecimento de certos aspectos, principalmente o que se refere ao decréscimo de 61 276 (1962) para 43 885 (1963).

A diferença — 17 391 — é consequência de se ter procedido ao reajustamento da numeração, norma que se observa de quatro em quatro anos. Não houve, como erradamente se poderia supor, baixas provocadas por demissões ou desinteresse. Aliás, a receita da quotização é deveras significativa ao apontar um aumento de 222 758\$50 em relação ao ano anterior. Isto é, em 1962, a receita foi de 6 521 724\$00 enquanto, em 1963, subiu para 6 744 482\$00. A título de curiosidade, atente-se no total averbado em 1929 — 178 407\$00.

O relatório diz ainda que nos últimos cinco anos o Benfica recebeu de quotização dos seus associados o montante de 31 277 439\$00 o que dá uma média de mais de 6 mil contos por ano, em numeros redondos.

A existência actual do quadro associativo é esta: 27 000 sócios maiores; 8177 correspondentes; 4391 infantis-isentos; 1616 menores; 1483 infantis; 824 auxiliares; 320 de mérito; 41 honorários e 12 beneméritos.



**O grande êxito
da popeline Suíça
continua...**

**a camisa
100% de algodão
que dispensa
o ferro!**

Stoffels

splendesto

**Estas enormes vantagens
que oferecem as camisas
«Splendesto» de algodão**

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St. Gall, Suíça

Apresentadas por

Stoffels

r
regojo

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1934 publicava o seguinte telegrama de Paris, distribuído pela Havas:

«Os jornais publicam hoje uma circular dirigida por Barthou, ministro dos Negócios Estrangeiros, a todos os agentes diplomáticos e consulares franceses, proibindo absolutamente que se recomende, seja quem for, a administração dos negócios estrangeiros».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m 655 kc/s As 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 47: Defesa Nacional; «O Serviço Militar e a Promoção Social», pelo major-capelão João Ferreira; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 25: Programa musical; 19 e 45: Variedades; Festival 64; 20 e 30: Radiojornal e boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Sonhos de Ouro», de José de Alencar; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Separador, pela orquestra de Percy Faith; 23: Programa da noite: música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de música; 0: Meia-noite, hora de «jazz»; 0 e 20: Música ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º Programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18: Arias de concerto «Soará a Última Trombeta», da cantora «Juízo Final» (Carissimi); 18 e 15: Que quer ouvir?; obras de Beethoven e de Brahms; 19: Shakespeare e a música; 20 e 30: Radiojornal; 21: 1.ª parte do 1.º concerto sinfónico para universitários, pela Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. No intervalo, cerca das 21 e 45: Canções de Monteverdi, pelos sopranos Irmagard Seffried e Elisabeth Schwarzkopf, acompanhados ao piano por Gerald Moore — 2.ª parte do 1.º concerto sinfónico para universitários, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — 3.º programa metropolitano nacional — As 23: Ciclo «A Sonata»; «Sonata n.º 9, em lá maior, op. 47» (Beethoven); 23 e 40: Ópera: «O Rapto do Serralho» (Mozart); 0 e 20: Música francesa; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Canções; 21 e 45: Artista; 22: «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência mudada — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Exibidos de uma voz; 23 e 15: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio.

VIDA SOCIAL

VISCONDE DE ASSECA

O sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, foi submetido, numa clínica de Londres, a delicada intervenção cirúrgica que decorreu com êxito. O ilustre edil já entrou em franca convalescença, devendo, em breve regressar à sua vida normal.

RUI CORRÊA HENRIQUES

O Governo francês condecorou com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Marítimo, o sr. Rui Maurício Corrêa Henriques (Seisal), administrador da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, delegado do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e membro da direcção da «The Baltic and International Maritime Conference».

dio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, lações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, TV Motor; 20 e 30, Documentário; 20 e 45, Hospital das Letras, com a colaboração de Rosa Maria Sachetti e do dr. Alexandre Costa Guerra; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Japão-Europa» — transmissão directa da Eurovisão; 22 e 20, Filme de grande metragem «As Aventuras de Tom Sawyer»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «História», pelo prof. José Carlos Amado e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde, 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 40: Barreira de Sombra; 21: Fim de Semana; 21 e 15: O Dia do Turista; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 22: Boletim Meteorológico; 22 e 5: Concurso «Ou Sim ou Não» (3.ª sessão); 23 e 10: Episódio da série «Desilu Playhouse»; 21: Telejornal — Últimas notícias; 0 e 10: Meditação; 0 e 15: Fecho.

CONFERENCIAS

Hoje, á noite, a partir das 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3, dt., dos eng.ºs agrs. Weber de Oliveira e A. Parreira da Gama, respectivamente sobre: «As culturas

horto-industriais no Plano de Rega do Alentejo» e «A fruticultura no Plano de Rega do Alentejo».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

COLISEU — As 21 e 45: «Ballet Russo».

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

CINEMAS

CONDES — «Correspondente secreto».

IMPERIO — «Uma encantadora idiota».

OLIMPIA — «Na pista do alfinete novo».

VOZ DO OPERARIO — «A guerra dos botões».

CINE MOSCAVIDE — «Noman no hospital».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Divinas palavras».

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «A Idiotia».

A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lá-blos pintados».

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».

S. LUIZ — «O Prémio».

TIVOLI — «Afastate querida».

MONUMENTAL — «West Side Story».

S. JORGE — «Tom Jones».

POLITEAMA — «Coração revelador».

ALVALADE — «O Prémio».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	676\$00	675\$00	677\$00
Cons. 3% T. 10	739\$00	737\$00	738\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	848\$00	852\$00
Centenários 4% 1940	1.940\$00	1.939\$00	1.945\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	1.200\$00	1.195\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.245\$00
Externo 2.ª série	—	1.235\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j	240\$00	235\$00	245\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5%	—	485\$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	108\$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	920\$00
Gás Elect. 4%	—	930\$00	940\$00
Gás Elect. 4 1/2%	950\$00	947\$00	—
Gás Elect. 5%	985\$00	—	985\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85\$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	94\$50	91\$00	94\$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	948\$00	945\$00	948\$00
H. E. S. Estrela	—	970\$00	980\$00
C. P. 4 1/2%	—	—	1.011\$00
Metropolitano	985\$00	984\$00	986\$00

Ações Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600\$00	1.700\$00
Espírito Santo	2.800\$00	2.730\$00	2.800\$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	898\$00	895\$00	900\$00
Ultramarino	58\$00	57\$50	58\$50
Agricultura	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	370\$00	400\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.600\$00
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	—	615\$00	630\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	140\$00
Açúcar de Angola	715\$00	715\$00	720\$00
Boror	140\$00	130\$00	145\$00
Cabinda	—	12\$00	15\$00
Cáda	—	1.500\$00	1.600\$00
Col do Buzi	74\$00	74\$00	75\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	—	920\$00
Mocambique	32\$00	31\$00	32\$00
Zambézia	53\$00	52\$00	54\$00
Diamantes	500\$00	500\$00	502\$00
Lobito	—	428\$00	440\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	790\$00	—
Cimentos Leiria	680\$00	650\$00	680\$00
Crédito Predial	—	825\$00	840\$00
Indústria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	630\$00	—
Nac. de Navegação	870\$00	865\$00	880\$00
Col. Navegação	416\$00	415\$00	420\$00
Port. de Celulose	4.020\$00	4.020\$00	4.030\$00
Port. de Pesca	—	995\$00	1.010\$00
Port. Tabacos	238\$00	238\$00	239\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	378\$00	380\$00
Aguas Lisboa 1936	—	350\$00	—
Eléct. das Beiras	1.650\$00	1.640\$00	1.660\$00
Gás e Electricidade	342\$50	342\$00	342\$50
H. Alto Alentejo	168\$00	168\$00	168\$50
H. E. Cávado	1.212\$00	1.212\$00	1.213\$00
H. E. do Zêzere	1.375\$00	1.365\$00	1.380\$00
Nac. de Electricidade	1.275\$00	1.275\$00	1.290\$00
União Eléctrica Port.	169\$00	168\$50	169\$50
H. Douro	1.175\$00	1.175\$00	1.180\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoelétrica	—	1.100\$00	—
Sacor	4.250\$00	4.200\$00	4.300\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	1\$10	1\$50
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02,1	\$02,8
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,4	\$48,4
Congo	\$08,5	\$08
França (N. Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra (Libra)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$65	5\$15
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra	282\$00	292\$00
Inglat. (Libra Isabel)	282\$00	292\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

ROMA — «Homens e mulheres».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Os Tarantos».
PROMOTORA — «O ultimo julgamento».
TERRASSE — «Felini 8 1/2».
RESTELO — «Tótó e Cleopatra».
JARDIM — «Os domingos de Cybele».
CAMPOLIDE — «Sábado á noite domingo de manhã».
BÉLGICA — «Moldura negra».
LYS — «La Rocca».
ARCO-IRIS — «O herói da cidade».
IDEAL — «A sangue frio».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (71780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, I. Lúgua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (42525) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infanteria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infanteria 16, n.º 8-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGAÇA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotiflar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S BENTO — Castro, R. S. Bento, 199

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

TOME NOTA E
FIXE CHEGOU

RECOFIX</

O almoço oferecido aos soberanos monegascos

(Continuação da 1.ª página)

nense á princesa Caroline e uma camisola povera ao príncipe Albert.

Este projecto terá de aguardar melhor oportunidade para se concretizar, pois os príncipes de Mônaco e comitiva só saíram do Ritz cerca das 13 horas, a caminho de Queluz para assistirem, no Palácio, ao almoço oferecido pelo sr. Presidente da República e esposa. A princesa Grace ia, como sempre, muito elegante, de branco, sapatos pretos, chapéu vermelho e colar de pérolas de três voltas. Rainier de azul-escuro.

O príncipe Rainier foi condecorado pelo Chefe do Estado

Pouco depois das 13 e 30, os príncipes monegascos e comitiva chegaram ao Palácio de Queluz, para tomarem parte no banquete oferecido pelo Chefe do Estado. Como a visita ao nosso País não tem carácter oficial, não havia guarda de honra, sendo recebidos sem qualquer aparato.

Aquela hora já ali se encontravam o Chefe do Estado e esposa, que haviam chegado às 13 e 3, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa; e o sr. Presidente do Conselho, cuja entrada no palácio se verificou às 13 e 15, sendo ali recebido pelo sr. Dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República.

Após os cumprimentos, Rainier e Grace foram introduzidos na Sala de Música, onde foram apresentados ao sr. Dr. Oliveira Salazar e convidados.

Seguiu-se uma breve cerimónia, durante a qual o sr. Presidente da República, que envergava a farda de mescla azul de almirante, entregou ao príncipe Rainier as insígnias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada com que o havia agraciado, proferindo, nesse mo-

mento, algumas palavras de regozijo por aquela oportunidade.

Por sua vez, o príncipe Rainier fez entrega ao sr. almirante Américo Thomaz da Grã-Cruz Grimaldi, cerimónia que, como a anterior, foi sublinhada por saivas de palmas de todos os presentes.

Seguiu-se, então, o cortejo dos convidados para a sala onde ia realizar-se o banquete.

Ao almoço na Sala dos Espelhos, assistiram cerca de 80 convidados

Presidiram ao almoço efectuado na Sala dos Espelhos, o sr. Presidente da República e a sr. D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, ladeados pelos príncipes Rainier e Grace.

Assistiram também ao banquete, além do sr. Presidente do Conselho, as seguintes entidades: ministro dos Negócios Estrangeiros e senhora de Franco Nogueira; ministro da Marinha, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; embaixador dos E. U. da América e senhora Anderson; sr. D. Natália Rodrigues Thomaz; general e senhora de Humberto Paes; dr. D. Luís Pereira Coutinho; comandante e senhora de Guilherme Reis Thomaz; major Gaspar de Freitas do Amaral; comandante e senhora de Benedito da Fonseca; secretário-geral do M. N. E. e senhora embaixatriz Archer; presidente da Câmara Municipal de Lisboa e senhora de França Borges; chefe do Estado-Maior da Armada e senhora de Robredo e Silva; chefe do Estado-Maior do Exército e senhora da Câmara Pina; chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e senhora de Corte-Real; secretário nacional da Informação e senhora de Moreira Baptista; governador civil de Lisboa e senhora de Osório Vaz; presidente da Legião Portuguesa e senhora de Henrique Tenreiro; governador militar de Lisboa e senhora de Tassara Machado; srs. J. B. Kelly; marquês Ruffo; senhor e senhora de Laupheimer; prof. e senhora de Paulo Cunha; prof. Leonardo de Castro Freire; ministro e senhora de José Manuel Fragozo; chefe do Protocolo e senhora de Pinto de Mesquita; ministro e senhora de Hall Themido; ministro e senhora de Nunes da Silva; ministro da Irlanda; cônsul-geral de Mônaco e condessa de Bobone; vice-cônsul de Mônaco e senhora de Lencastre Bobone; chefe do gabinete do ministro da Marinha e senhora de Ferreira de Almeida; eng. e senhora de Alvaro Roquette; conservador do Palácio de Queluz; adjunto do chefe do Protocolo e sr. de Empis Wemans; dr. António Bandeira; dr. Ernesto de Magalhães Feu; inspector-adjunto da P. I. D. E. Leitão Bernardino; oficial de guarda ao palácio; D. Maria Espírito Santo Silva de Mello;



O Chefe do Estado mostra ao príncipe Rainier as insígnias da Ordem Militar de Sant'Iago com que o condecorou. A esquerda, a princesa Grace observa atentamente a cerimónia

D. Margarida Fernandes Thomaz de Moraes; duque e duquesa de Palmela; conde de Caria; dr. e senhora de Jorge de Mello; eng. e senhora de Francisco Ribeiro Ferreira; dr. e senhora de Manuel Espírito Santo Silva; comandante e senhora de Pacheco Pinto; senhor e senhora de António de Medeiros e Almeida.

A «Portugaliae Monumenta Cartographica» para Rainier

Findo o almoço, numa outra sala do palácio, o Chefe do Estado e esposa ofereceram aos príncipes de Mônaco valiosas lembranças.

A Rainier foram entregues os 6 volumes da monumental obra «Portugaliae Monumenta Cartographica».

Para Grace um belo serviço de chá, da Vista Alegre. O estójo tem as armas da família Grimaldi e nas peças do serviço estão gravadas as armas da princesa.

De regresso do Palácio de Queluz os soberanos monegascos visitaram, pelas 17 e 30, a sede da Cruz Vermelha, sendo mais tarde recebidos, na sua residência, pelo sr. Presidente do Conselho.

Depois, assistiram a uma recepção que lhes é oferecida pela Associação Naval.

A noite, assistiram a um jantar que é oferecido em sua casa pelo sr. António de Medeiros e Almeida.

Caso raro

BEJA, 16 — No Monte do Peicheiro, freguesia das Neves, deste concelho, uma mula, pertencente ao vendedor ambulante José Amaro da Luz, teve uma cria, facto que pela sua singularidade provocou a maior admiração em todas as pessoas que dele tiveram conhecimento. A cria faleceu, porém, pouco tempo depois, em virtude do parto ter sido prematuro.

As operações militares na Província da Guiné

BISSAU, 16. — (ANI). — É o seguinte o texto do comunicado oficial hoje distribuído pelos Serviços de Informações Públicas das Forças Armadas e relativo ao período de 6 a 12 de Abril:

«As Forças Armadas portuguesas continuam a manter constante actividade e têm realizado, além de patrulhamentos, nomadizações de rotina, incursões e golpes de mão no interior das matas, procurando contactar e desalojar grupos adversos ali refugiados.

Forças terrestres, em colaboração com a Força Aérea, empreenderam uma acção na região de Tite. Elementos terroristas, acotados naquela área, depois de oferecerem certa resistência em Bissau, S. José e Jufa, foram desbaratados, vindo a sofrer duro castigo.

Fuzileiros especiais desembarcados na região de Cafine efectuaram, com o apoio da força aérea, um golpe de mão que decorreu com pleno êxito, tendo os bandidos sofrido elevadas baixas e abandonado muito material de guerra, entre o qual um morteiro de origem russa, com acessórios.

Na região de Empada, as forças portuguesas destruíram importante acampamento inimigo, tendo encontrado material de guerra abandonado pelos terroristas na precipitação da fuga.

A actividade desenvolvida pelos terroristas durante o período a que se refere este comunicado foi diminuída, limitando-se a fraca reacção às acções ofensivas das nossas forças, colocação de abatizes e, por vezes, de engenhos explosivos, em algumas estradas da região de Oio e do Sul da província, numa tentativa para limitarem os movimentos das nossas tropas.

Dois destes engenhos rebentaram na região de Tite, mas não causaram danos.

Voltaram a verificar-se algumas acções de intimidação contra povos pacíficos na área de Farim, tendo grupos de terroristas assaltado e incendiado duas pequenas tabancas (aldeias nativas). No ataque a outra tabanca os assaltantes foram repellidos, com baixas pela própria população nativa.

As fronteiras e os cursos de água continuam sob permanente fiscalização dos meios navais e aéreos que asseguram ainda a indispensável colaboração e apoio logístico nas operações levadas a efeito pelas forças terrestres.

Neste período, as nossas forças sofreram um morto por acidente e seis feridos.

FOI PRESO EM FRANÇA O DIRIGENTE DE UMA ORGANIZAÇÃO DE IMIGRAÇÃO CLANDESTINA

REIMS, 16 — (F. P.). — O serviço regional da Polícia Judiciária prendeu em Quessy, localidade entre Tergnier e La Fère, no departamento do Aisne, o cidadão António da Costa, que dirigia uma organização de imigração clandestina de trabalhadores portugueses.

António da Costa dispunha de agentes que recrutavam operários em Portugal. Esses homens viajavam em camiões cobertos com oleados e desembarcavam em território espanhol, perto da fronteira francesa. Depois, atravessavam a fronteira a pé, nas imediações de Hendaya, e tendo pago 13 000 escudos cada, metiam-se noutro camião que os levava a Paris. Aqui, esperavam António Costa, que já tinha explorado os arredores e tomado contacto com as fábricas que lutam com falta de pessoal. O engajador exigia aos recém-chegados os documentos de identificação e mais 2500 escudos. Quando os operários se apresentavam nas fábricas indicadas por Costa, o novo patrão entregava-lhes os documentos de identificação e um contrato de trabalho.

A GRÉCIA PROPÕE UM PLEBISCITO EM CHIPRE

ATENAS, 16 — (A. N. I.). — A realização de um plebiscito em Chipre, considerado como o melhor processo para se encontrar uma solução política para o problema, permitindo que os cipriotas escolham, democraticamente, o seu futuro, vai ser sugerida pelo Governo grego ao mediano das Nações Unidas. Sakari Tuomioja — afirma-se nos círculos políticos de Atenas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de sudoeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 12°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,8°; na água do mar, 14,6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 17,6°; mínima, 12,2°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,2°; mínima, 12,3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado, vento moderado de noroeste, aguaceiros, trovoadas nas regiões do Norte e descida de temperatura.

AMANHÃ — Nascer às 6 e 59. Ocaso às 20 e 15.

SOL

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 19 Dia 26 Dia 4 Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 6 e 41 (3,88 m); 19 horas (3,85 m). Dia 17 — As 7 e 29 (3,62 m); 19 e 52 (3,63 m). Dia 18 — As 8 e 36 (3,37 m); 21 e 03 (3,45 m). BAIXA-MAR — Dia 16 — As 0 e 01 (0,83 m); 12 e 23 (1,02 m). Dia 17 — As 0 e 48 (1,06 m); 13 e 12 (1,31 m). Dia 18 — As 1 e 49 (1,32 m); 14 e 09 (1,59 m).

saiu o fascículo

3

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:

Dr. Joel Serrão

FOCUS
FOCUS
FOCUS
FOCUS

em 4 volumes

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livros da Costa

Editora

Rua Garrett 100, Lisboa

Telef. 307215

Peço me remetam o espécime de Focus

NOME _____

MORADA _____

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 298

16-ABRIL-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

António Ramos Rosa poeta realista

por GASTÃO CRUZ

Cito, de *Poemas Nus* (1953-1958), uma das três partes do livro *Viagem através duma Nebulosa*, o seguinte fragmento de um poema:

*Este homem que pensou
com uma pedra na mão
transformá-la num pão
transformá-la num beijo*

El cito, de *Ocupação do Espaço*, último livro de António Ramos Rosa, o poema *A Pedra*:

*A pedra é bela, opaca,
peso-a gostosamente como um pão.
É escura, baça, terrosa, averme-
lhada,
polvilhada de cinza.
Contemplo-a: é evidente, impene-
trável,
preciosa.*

Da comparação dos dois textos parece-me poderem extrair-se conclusões muito significativas, que servem bem de resposta a todos aqueles que têm especulado, ou ainda especulam, com a evolução sofrida pela poesia de Ramos Rosa, e pretendem que, à sua fase algo comba-

tiva e ainda um tanto ligada ao neo-realismo de 40, dos primeiros tempos, sucedeu uma poesia desenraizada, pouco humana, uma poesia de essências, desligada do concreto, etc.

Ora se o realismo se define por uma determinada atitude perante a realidade, cuja expressão terá de integrar-se na linha de evolução das técnicas respectivas, passemos à análise dessa unidade atitude-expressão nos versos transcritos e vejamos aonde ela nos conduz.

No primeiro texto salta-nos imediatamente à vista, parece-me, a repetição do verbo *transformar*, o que, além de ser um efeito estilístico de carácter fónico e rítmico, determina a imposição de uma ideia, no estrato do sentido — a de transformação.

Trata-se de um desejo, veementemente expresso através da anáfora. Três imagens se sobrepõem, nesse desejo, adquirindo assim categoria metafórica: a *pedra*, o *pão*, o *beijo*.

(Continua na página central)



MANHÃ

ALGARVIA

por DAMIÃO CALHETA

II

É já outro o tom e andamento do espectáculo. O que foi acção é agora cenário e moldura de mais movimentadas cenas, numa imagem retrospectiva abreviadíssima do alvorecer da Criação.

Criou-se o mundo. Surge a vida e a sua culminância: o homem. Ele me solicita e atrai a vista para os primeiros planos onde, como nps aparelhos ópticos, é maior o poder de resolução no esmiuçar das coisas e da vida, transmutado agora o remansoso e receptivo sentimento no mais acidentado e reactivo pensamento.

Anima-se o caos com o chegar e

(Continua na 19.ª página)

António Pimentel é um dos nossos grandes desenhistas e cada vez se afirma mais na pureza de seus traços, na delicadeza e equilíbrio da sua concepção. A exposição que tem agora na Galeria de Arte Nacional, ao Marquês de Pombal, 1, é singularmente demonstradora das possibilidades do grande artista que é António Pimentel. Não há nas suas obras o colorido encobridor. Apenas as linhas firmes, puras, a obra em todo o seu esplendor, numa estrutura que não engana. Reproduzimos um desses desenhos de António Pimentel, o que ele intitulou «O Comboio», pefeitamente demonstrado da sua maneira

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

OS concertos cada vez se revestem mais de certo e invulgar tumulto. Há dias a Orquestra Nacional escutou o desagrado do público. No Palácio da Música e no Monumental a assistência dividia-se entre aplausos, assobios e pateadas.

☆

ENTRE as diversas tentativas para humanizar a pintura abstracta, há que colocar as obras de Jean Dupuy como das mais sérias e objectivas. Este artista expõe no Ateneo, com bastante êxito de público e crítica.

☆

TEMA: a pesca do atum numa modesta aldeia de pescadores. História bem tratada e bem escrita. Título: «Testa de copo». Autor: Alfonso Goss Grosso.

☆

FAZ a sua última temporada como actriz de revista. Agora é que é certo. Célia Gámez, única no seu género, abandona a revista para se dedicar ao teatro de comédia.

☆

APARECEU nas livrarias o 2.º tomo da «História de la segunda República Española», de Joaquim Arraras. Trata-se de um balanço, com copioso material gráfico, sobre aquela época da vida espanhola.

☆

NO Círculo de Belas-Artes abriu uma exposição de pintura; tema «África vista pelos

(Continua na página central)



Ti Coragem, a personagem de Brecht interpretada pela actriz Helena Weigel, na cena que representa o pagamento do enterro da filha

NOTAS SOBRE TEATRO - 3

O Teatro como conjunto

por Fiana Hasse Pais Brandão

Se encarmos o espectáculo teatral como um conjunto de elementos heterogéneos e se, ao fazer teatro ou ao espectáculo, não dissociarmos do todo um desses elementos para o sobrevalorizarmos, logo se nos põe o problema de como realizar a elaboração do conjunto.

No teatro que estamos habituados a ver nos nossos palcos, lança-se mão da peça e sobe-se ao palco com o simples intuito (e se não o intuito, é este o resultado evidente) de nele realizar um enquadramento para o diálogo, mais ou menos complexo, de maior ou menor gosto. Assim, perante as nossas cenas, é esta a única impressão que nos toma: um texto com um contexto cénico complexo e de mau gosto, em o «Tartufo» (Teatro Dona Maria); um texto com um contexto cénico complexo e de certo bom gosto, em «O Casamento» (Teatro da Trindade); um texto com um contexto cénico sim-

ples e de mau gosto, em «A Moral» (T. E. P., Novembro de 1963); um texto com um contexto cénico simples e de bom gosto, em «Ratos e Homens» (Círculo Cultural do Algarve, Agosto de 1963). Em todos estes casos referidos o objectivo evidente é dar representação cénica a uma peça, e os elementos cénicos são utilizados em função desse objectivo. Quer dizer: o que preside ao trabalho, o que domina a cena é a intenção da peça.

Mas, se se pegar num texto e com ele se quiser subir ao palco para muito mais do que para neste o enquadramento, se se pretende criar um espectáculo na cena, então o texto e os demais elementos são trabalhados conforme o objectivo a imprimir ao espectáculo; em função não da intenção da peça (presumível), mas da intenção do encenador, dos actores e de toda a equipa de trabalho.

Esta intenção depende, por sua vez, directamente, da função que se atribui ao teatro. O teatro

(Continua na página central)

A ALMA DAS RUAS

por LUÍS GAMEIRO

A Primavera pairou, rompeu,
mas não espalhou jasmims pelas avenidas.
A Primavera instalou-se
no miramar mais alto da cidade cativa,
mas nem os pássaros cantaram
sobre o sorriso carmesim dos telhados distantes.
Abre o sorriso carmesim dos telhados distantes.
Abre o latejar das grandes setas
põe frêmitos de esperança
nas janelas.

A multidão explodiu, às seis horas da tarde,
com uma ideia comum ciosamente guardada.
Mas nem um grito raspa o cinzento das ruas,
nem um buzinar mais estridente
pendura um emblema na melancolia.
Dedos tamborilam
nas mesas, nas cadeiras, nos joelhos, nas vidraças, como
um coração batendo, gigante, marcando
o compasso dos passos nos passeios
e quem é aquela sombra que se esconde num canto do tapume
disfarçada de cartaz publicitário?

Nuvens deslizam velozes no vento,
mas não podem deter a Primavera.

Vem meu amor, não esperes,
que o autocarro jamais chegará.
Desce comigo a rua
a conquistar o Sol.

PRÉMIOS DE REVELAÇÃO da Sociedade Portuguesa de Escritores

Os juris dos Prémios de Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores, para o corrente ano, foram assim constituídos:

Romance, Novela ou Conto: escritoras Maria Judith Carvalho, Matilde Rosa Araújo (representando a direcção) e escritor Aleixo Ribeiro.

Poesia: escritora Sophia de Mello Breyner Andresen e escritores Joaquim Namorado e João José Cochofel (representando a direcção).

Teatro: escritores Bernardo Santareno, Luís Sttau Monteiro e Manuel Ferreira (representando a direcção).

Ensaio: escritores Francisco de Sousa Tavares, José Palla e Carmo e Fausto Lopo de Carvalho (representando a direcção).

Foram apresentadas a concurso trinta obras, numero bastante significativo e que é índice do assinalado interesse e prestígio que estes prémios alcançaram no nosso meio intelectual.

PEQUENO MAGAZINE

UM PANORAMA de doenças epidémicas

Uma visão retrospectiva do panorama sanitário, a partir de 1949, inclui-se no anuário de 1963 do Ministério da Saúde da Alemanha Federal. Em relação às doenças



epidémicas, o número dos casos de difteria, que, em 1949, era de 47 880, retrocedeu para 798 no ano de 1962, e a paralisia infantil, que atacou 9517 crianças em 1952, reduziu-se para 286 no ano de 1962.

UMA MADEIXA

dos cabelos da B.B....

Em viagem especial de Hollywood, chegou ao Rio de Janeiro o famoso cabeleireiro Albert Levin, incumbido por uma sua caprichosa e milionária cliente de comprar, por qualquer preço, uma madeixa dos loiros e emaranhados cabelos de Brigitte Bardot.

A famosa B. B., também não menos excêntrica e caprichosa, e igualmente milionária, nem sequer recebeu o proponente do extravagante negócio.

Hecatombe entre as gaivotas

Um estranho mal está a dizimar as gaivotas no litoral sul-africano. Atacadas por misteriosa doença, essas aves marinhas morrem em poucos minutos.

Nas praias sul-africanas têm sido vistas muitas dezenas de gaivotas e outras, também mortas, boiando nas águas.

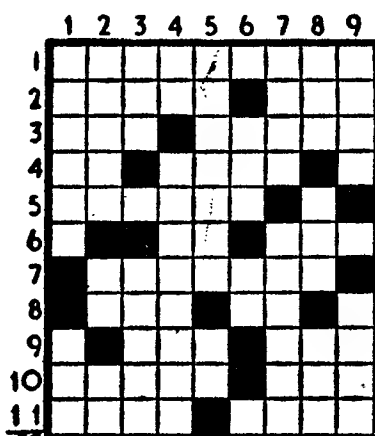


— O seu marido legou-lhe a fantástica fortuna de... A propósito, que faz a senhora esta noite?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3359



HORIZONTAIS: 1 — Prestar. 2 — Rezara. Olé! 3 — Curso natural de água. Atraiçoar. 4 — Artigo (pl.). Aquele que. 5 — Certo. 6 — Eia! (ant.). Negativa. 7 — Afagais. 8 — Preposição. Prefixo de negação. 9 — Ofertai. Partiam. 10 — Recebe por deiza. Agora. 11 — Grande cão de fila. Hábitos.

VERTICAIS: 1 — Lento. Infusão. 2 — Matize. Carta de jogar. Artigo antigo. 3 — Negativa. Desenvolve-se. 4 — Frequentar. Adusto. 5 — Cansam. Seguiu. 6 — Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de acorrentar. Gemido. 7 — Ratem. Demasiados. 8 — Acolá. Futeis. Cincho. 9 — Insólito. Certas.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3358

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. PÁRA. 2 — Brio. Ereo. 3 — Erraram.



Eduardo Fernandes Salgado

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Augusta Marques Simões Salgado e mais família participam o falecimento do seu extremo esposo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA-MAGNO

4 — Pia. Lãs. 5 — Ia. Gap. Ru. 6 — Sr. El. 7 — Tia. Rm. 8 — Er. Sud. AC. 9 — Sãos. Irra. 10 — Tira. Do. no. 11 — Aram. Ores.

VERTICAIS: 1 — Qb. Pio. ESTA. 2 — Ureia. Trair. 3 — Eira. Si. Ora. 4 — Mor. Grassam. 5 — Ada. 6 — Per. PERDIDO. 7 — Aral. Li. Ror. 8 — Remar. Marne. 9 — Ao. Sus. Cãos.

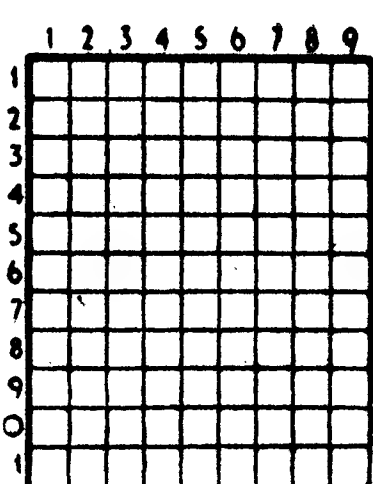
PROVÉRBIOS: — Quem pára está perdido.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7204

HORIZONTAIS: 1 — Filtras. Apear molhos. 2 — Restabelece. 3 — Cado. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Caminhar. Navegador português que descobriu o rio Zaire ou Congo. Pronome reflexo. 5 — Louva. 6 — Sabe. 7 — Ecoara. 8 — O mais. Cincho. Batráquio. 9 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pedras de moinho. 10 — Esmonca. 11 — Encoleiriza. Por a.

VERTICAIS: 1 — Imita. Invólucro exterior das plantas. 2 — Viração. Vi. 3 — Sapo do Amazonas. Uma das Espórades. Rio da Suíça. 4 — Pronome reflexo. Pequena embarcação. Apelido. 5 — Agarraras. 6 — Nome antigo da nota musical dó. Apelido. Abreviatura que se usa em música. 7 — Fluido aeriforme. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida. Origem. 8 — Artigo definido. Letra grega. 9 —



Um dos mais conhecidos personagens de Shakespeare. Tecido fino e transparente.

Solução do problema n.º 7203

HORIZONTAIS: 1 — Sofrer. Cá. 2 — Pr. Iodas. 3 — Faias. Ama. 4 — Osga. Amar. 5 — Amada. 6 — Madona. As. 7 — Olor. Rás. 8 — Sa. Am. 9 — Areasseis. 10 — Ratara. 11 — Por. Ser.

VERTICAIS: 1 — Formosa. 2 — Opas. Alar. 3 — Frigido. 4 — Aa. Ornar. 5 — Eis. An. Sás. 6 — Ró. Amara. 7 — Dama. Amear. 8 — Camadas. Ir. 9 — Asaras. Osas.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.

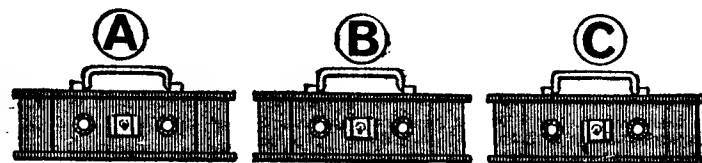
4.ª

SESSÃO

24/4/1964

III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



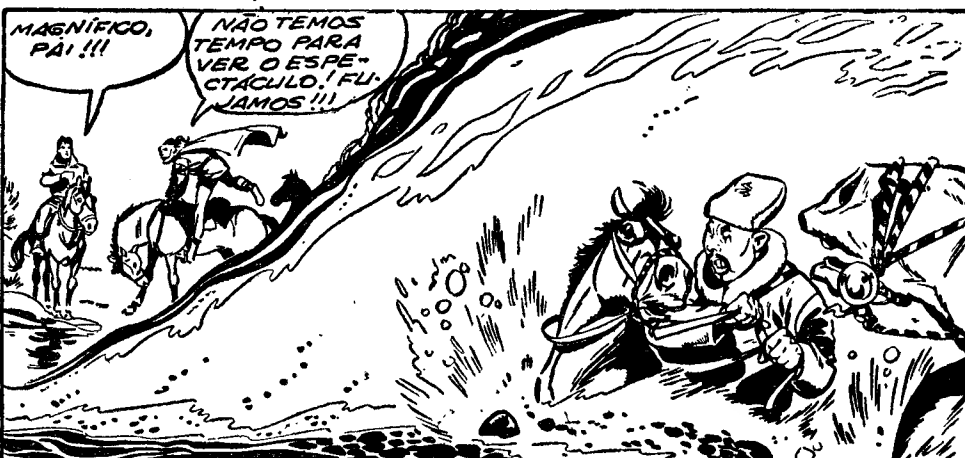
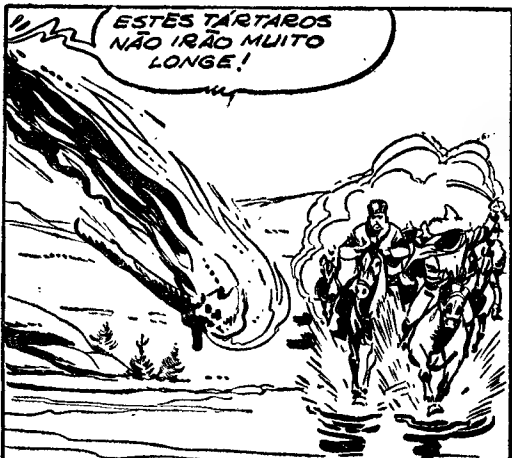
☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 84



MANHÃ ALGARVIA

(Continuação da 17.ª página)

bulir da gente da «ribeira» a quem o mar dá de que viver.

E' um deles o pescador que caminha na minha direcção, sem o vagar das paragens que o mar consegue dos que dele vivem para que o olhem, mas sem pressas, afeito já — pelos muitos anos de ofício, que a brancura das ténicas denuncia — às lentidões do bordejar, das esperas das noites de pesca, dos encontros do peixe e das marés. Visível para quaisquer olhos, é pausado o mover destes homens, a quem desde criança, o ritmo lento das coisas do mar afeiçoou o corpo e os movimentos, e temperou a alma.

Fica-me perto a escada a que este se dirige, por onde desce até pisar as pedras limosas do enrocamento que faz base à muralha e a maré descobre francamente, facilitando-lhe o caminho curto até à areia fina desta meia laranja levemente convexa, que o assoreamento tem feito crescer junto à margem, e a esta hora, ainda virgem de pegadas. Poisa-lhe na superfície lisa uma canoa airosa e bem pintada. E vejo bem então no olhar largo que o pescador primeiro lhe lança e depois na carícia da mão que lhe corre pela borda, os laços que ligam homem e barco.

Amarrado de proa e popa, percebeu que foi intencional o fundeadouro escolhido de véspera para tão logo assim em bom jeito. O homem vê com satisfação a amarração perfeita com que conseguiu o seu intento; passa-lhe devagar em toda a roda, dobrando-se por vezes em exame mais minucioso e interesse de quem sabe ao que veio.

Totalmente em seco, a canoa adormecida sobre o bojo, da qualha meio enterrada na areia do baixo. A maré vai, descedendo ainda, como vejo pelas pequeninas ondas preguiçosas de resaca da vazante que alastram da babujem, num gesto redondo, de quem lava a preceito um sobrado, às arrecuas. Limpam a areia em lambedelas e voltam atrás encanando-se sem espuma, para se desfazerem com um ciclo, na superfície da água que mal ondeia.

O pescador acabou de planear sua tarefa, e eu prendo-me definitivamente curioso dos movimentos da sua faina e do objecto que lhe merece.

Ele veio para cuidar do seu barco; desveladamente, com um carinho visível. Limpar-lhe o casco, que abaixo da linha de água já criou limo. Tem de aliviá-lo. Livrar-lhe a qualha da areia em que se enterra, para poder tombá-lo sobre um ou outro bordo, sem que o esforço de través lhe faça correr o risco de a render. Com a ajuda pedida a um companheiro que passava na muralha, poisa-lhe a qualha sobre duas pedras ajeladas para o efeito, e dá começo ao trabalho.

Salta-lhe dentro e retira-lhe de sobre os bancos um encerado que quase cobre todo o interior, onde os cuidados de pintura não desmerecem do que mostra por fora. Todo o barco é um brinco de limpeza e a pintura é, pela intensidade dos tons, um desafio vitorioso ao «fauvista» mais extremo.

As cores berram como os que, mais logo, trocarão gritos e chamados entre os barcos da sardinha e o cais de descarga.

Tudo o casco brilha de colorido. O painel da popa, em que se recorta a cava do gigadoiro, pelo apuro do desenho e variedade da cor, concentra e resume todo o gosto do pintor. Desde a qualha até à borda sucedem-se o verde-escuro limoso, o verde-malaquite vivíssimo, o vermelho dos verdugos que protegem dos encostos, e o azul da borda e da falca que nas amarras se enriquece dos enfeites que emolduram o nome e a matrícula.

Esta é a «Andorinha». Nome feminino, como convém à sua condição e elegância de canoa de bom talhe. Dou por mim a exprimir a ideia, até hoje quase inexistente, nunca até agora expressa, de que poderia haver razões profundas e ocultas para serem femininas ou masculinas as designações de certos tipos de barcos, como sejam a barca ou o lugre, o saveiro ou a canoa.

Nesta — a «Andorinha» — tudo sugere a feminilidade: a garridice, mas, sobretudo, a suavidade das linhas e a opulência das formas. O rolho do bojo que da boca para vante ondula em elegante inversão de curvatura para o delgado da proa, é uma viva sugestão de ancas de mulher feita e perfeita, na concordância harmoniosa e sensual com uma cintura fina. Saem-lhe assim bem talhadas as aguagens que em tardes de vento fresco a deixam correr bem subtraído ao embate da água com o seu perfil hidrodinâmico: coisa de que nunca ouviu falar o ignorado obreiro que lhe deu o ser.

A roda de proa bem lançada, que se apruma no terço final para receber a cabeleira, dá-lhe o porte firme e erecto, como de pomba farta e satisfeita, como disse de um peito de mulher, o poeta algarvio. E não acabam as curvas e superfícies de boleio suave que multiplicam os perfis sedutores e os escorços difíceis, como a cardeosa perfeita, ou as sugestões de lemniscatas tantas vezes desespero e esgarçamento de desenhistas e pintores.

Que diferença do seco e anguloso «dory», em que os pescadores do bacalhau tiram a linha o peixe com que às vezes o abarrota até aos bancos... Inteira nos flancos de feia curvatura e no fundo chato de caixote, não podia deixar de ser masculino. E se o não é na língua de origem, de substantivos assexuados, o pescador da nossa terra o fez masculino pelo sentido do seu génio de homem capaz de baptizar e bem, tanta coisa do mar.

Desfilam em mim como visões, as sugestões e lembranças, ao sabor deste entreter do tempo e que de bom grado me vêm vindo à mente.

O pescador vai continuando a lavar o fundo da sua canoa com um esfregão grosseiro que lhe retirou do interior. E' um lambaz improvisado que às vezes passa pela areia para lhe aumentar a aspereza com que arrastar os limos mais renitentes. Já todo um lado foi cuidadosamente esfregado e baldeado. Com esforço faz tomba a canoa sobre o lado já pronto.

Logo se modifica o desenho que me apresentava, errando-se mais a curva harmoniosa da borda.

Na elegância de todo o barco só o mastro destoia. E' curto e levemente inclinado para vante, sem proporção com o conjunto. Mas içada a enorme e bonita vela bastarda, agora ferrada na longa verga que ultrapassa bastante o comprimento de toda a embarcação, é elegantíssima a área daquele modesto veleiro.

De manobra difícil, mas multimoda, com o seu pano bastardo, bom como o redondo e bom como o latino, uma destas canoas, á bilina, de verga quase a pino, é capaz de fazer o que faz um barco de regata; com vento pela popa, de verga deitada, e a escota folgada, foge como o vento que lhe enche a vela como um balão, enfunando-se para além da proa, de cujas roçaduras a protege a cabeleira, macia no tacto e graciosa na vista. Tem a mobilidade da asa e é variadíssima a forma dos perfis quase aéreos que apresenta.

Vem-me à ideia as revoadas de velas que noutros tempos povoavam a bafa, demandando a terra em tardes de boa pesca, mas que hoje, como certas espécies que a intensidade da caça vai tornando raras, sofrem a mortandade que o motor vai fazendo entre elas.

Só as fracas posses dos pescadores as não deixaram extinguir de todo. Este que vejo, está quase a terminar a sua amorosa tarefa de bem conservar e alindar o caro instrumento do seu ofício.

Decorre agora no interior do barco todo o trabalho de lavar e arrumar entre-cavernas e painéis, bancos e palamenta. A polé do canoado, o batedeiro, os remos, tudo foi lavado. Até a poita: a pedra com olhal em que passa a amarra e que em fundo rochoso faz as vezes da teixa que unha bem na areia, mas em rocha, ou não prende, ou se encrava com risco de lá ficar.

Como criança que ouve o final de um conto, vejo o pescador estender o encerado sobre os bancos da sua canoa e subir a escada da muralha, donde lhe lança um olhar satisfeito, de despedida. Porventura, um até logo à noite.

Também me despeço. E vou indo

pela muralha, chamado como outros pelos rumores que vêm do cais da descarga e da lota que já fervilha de gente, em ruidosa animação.

A maré vazou de todo e descobre a maior parte do leito da ribeira donde fugiu a água, que deixou na areia, como brinquedos esquecidos, os caprichos de variadíssimos efeitos, capazes de negar a presunçosa ideia dos artistas abstractos, de que não são do mundo das formas naturais, os elementos das suas composições.

Na doca, e para lá das Pedras da Barra, fundeiam as traineiras e enviadas entre que bambeiam amarras e cruzam aiolas passando à ginga, trazendo e levando. Ficam a esmo as que a falta de espaço não deixa encostar ao molhe, onde a azáfama atinge o seu máximo. Sobre ele e junto à lota, á beira da água na areia da enseada, descarrega-se, transporta-se, mede-se, salga-se, compra-se e tira-se (sem cometer crime), o peixe que, como fluido transmissor de energia, dá o impulso a todos os movimentos por cujos intervalos, salpicados como pedra de sal em sardinhas para assar, se esgueiram os moços que pedem, aproveitam e pilham, com que fazer um almoço.

Não seja o espectador um iniciado, e escapar-lhe-á a intenção de grande parte deste buligoso formigar, como se olhasse movimentos brownianos. E se é difícil a intelecção de tanto mexer, a que sempre ficaremos estranhos, por mais que o não queiramos, mais difícil ainda será o entender das falas, do vozeir e gritar, de que não percebemos o significado e a própria articulação, fundida numa saborosa entoação cantada, de que os algarvios são ricos, como se ouvissemos a melodia de uma cantiga sem lhe entender a letra.

Junto da lota aguarda a numerosa frota das «motorizadas» que equipa hoje a chusma dos almoceiros do peixe, cujo raio de acção deita a léguas para o interior até aos povoados serrenhos, para onde em breve abalarão, ciganando de corrida, a sua mercadoria por essas estradas e caminhos.

E hoje como sempre, experimento a mesma sensação de desequilíbrio e desigualdade ao assistir às transacções de compra e venda que se fazem na lota, este reino do intermediário. De um lado o pescador que chega e depõe na pedra o produto de uma noite de trabalho e muitas vezes de risco, com o ar fatalista herdado das muitas gerações moldadas pelo mesmo iniquo sistema; o ar desprendido e quase distante de quem parece não viver do mesmo dinheiro que os que, do outro lado, o rodeiam na ganancia aguda, que só a compita feroz corta cerca e rapidamente como rápido é o cantar do pregoeiro.

Já vai alto o Sol, chispando em palhetas vivas no manso arfar da água que apenas ondeia e a calmaria nem de leve enruga. E junto aos barcos marmoreiam-se os reflexos em ricas miragens de bordos farpados de sinusoides estranhas, de que se destacam momentaneamente olheiros, como ágatas irisadas pelo colorido alacre dos costados.

Mas lá fora, em todo o horizonte marítimo, mais um sortilégio deste Algarve, nos prende os olhos. Vincase agora, duro como um gume, o contraste vivíssimo entre o céu luminoso deslumbrante e o mar que a brisa do largo encrespou levemente, pondo-lhe o tom carregado em que se fundem o ultramar e o indigo: o azul intenso e profundo dos mares, para alguns inverosímeis, do João Vaz e do Pousão.

DAMIAO CALHETA

ACABA DE SAIR O 1.º FASCÍCULO DA 2.ª EDIÇÃO,

REVISTA E AMPLIADA DE

TEATRO MODERNO

LUIZ FRANCISCO REBELLO

É UMA HISTÓRIA DO TEATRO MODERNO.

É UMA ANTOLOGIA DOS MAIS IMPORTANTES TEXTOS DE AUTORES E ACTORES, ENCENADORES, CRÍTICOS E TEORIZADORES.

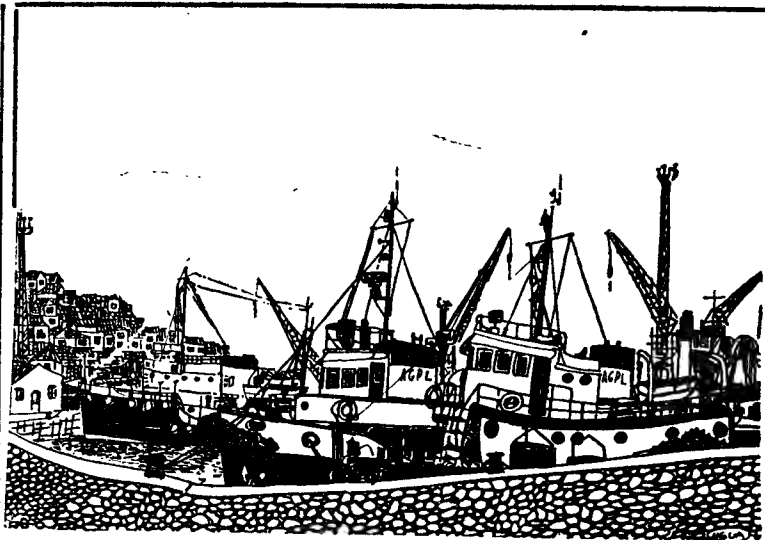
É UMA COLECÇÃO DE PEÇAS COMPLETAS ESCOLHIDAS ENTRE AS MAIS REPRESENTATIVAS.

ASSINE HOJE NA LIVRARIA OU PEÇA CONDIÇÕES A

PRELO, LDA.

TEL. 370691

R. DAS CHAGAS, 17-1.ª, Dt. — LISBOA



Um dos curiosos desenhos que Maria Manuela d'Assumpção Müller (Nela) expõe agora na Sociedade Nacional de Belas-Artes e que têm sido justamente apreciados pela crítica e pelo público

À PORTA DA LIVRARIA

LIVRO DE GRANDE ÊXITO

Da autoria do reputado escritor britânico James Barlow, o romance «Os Patriotas», que a editorial Livros do Brasil lançou com assinalado êxito na colecção «Dois Mundos», tem tido uma carreira verdadeiramente excepcional. Editado na Inglaterra por Hamish and Hamilton com uma primeira edição de 30 000 exemplares, esgotou-se rapidamente. Foi imediatamente fechado o contrato com a «Sociedade de Reedições», para uma edição especial destinada aos 12 000 sócios. Penguin Books realizou a seguir uma edição em brochura, com uma tiragem mínima inicial de 50 000 exemplares. Entretanto, os índices de venda continuam a colocar «Os Patriotas» entre os romances ingleses de melhor venda. Nos Estados Unidos teve duas edições, mas noutros países que se encontram fora do âmbito da língua inglesa «Os Patriotas» alcança um êxito só reservado aos verdadeiros «best-sellers»: nesta data encontra-se traduzido em 12 países. Também ao mundo do cinema não passou despercebido o interesse de «Os Patriotas» e por isso os direitos cinematográficos foram adquiridos por avultada quantia.

AUTOR FAMOSO

A editorial Publicações Europa-América adquiriu agora os direitos de tradução de um novo romance de León Uribe, o extraordinário autor dos grandes êxitos literários «Exodus» e «Mila 18», já publicados pela mesma organização.

A OBRA DE KENNEDY

Anuncia-se que sairá durante este mês uma antologia de textos de discursos e conferências do presidente Kennedy, precedidos de um prefácio de António Alçada Baptista e de uma nota biográfica de Vasco Pulido Valente. Esta obra de grande actualidade, editada pela Livraria Moraes, terá por título: «Vida e Pensamento de Kennedy».

MUSICA CONTEMPORANEA

Depois de terminada a publicação do «Panorama das Artes Plásticas Contemporâneas», de Jean Cassou, começou já a Editorial Estudos Cor a distribuir uma nova obra integrada na sua série de «Panoramas Contemporâneos». Trata-se de um estudo de Claude Samuel sobre a música dos nossos dias e a sua importância, no nosso meio, não precisa ser realçada, tão escassos são os estudos publicados em língua portuguesa sobre a música actual. Nesta obra poderão os amantes de música e o público em geral encontrar resposta adequada a muitas das suas perplexidades e hesitações. A tradução é de João de Freitas Branco.

A FIOLOGIA HUMANA

Numa linguagem bastante acessível Kenneth Walker escreveu «A Fisiologia Humana», nos «Livros Pelicanos», editada pela Ulisseia.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restaurações — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

Nesta obra o autor apresenta os mais actualizados conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano, onde se estuda a natureza e a função dos sistemas digestivo, circulatório, excretório, locomotor, nervoso, respiratório, glandular e reprodutor.

ROMANCE BRASILEIRO

Após a publicação de «Miguelim e Manuelzão», de João Guimarães Rosa, a editorial Livros do Brasil, resolveu lançar o romance de Herberto Sales «Além dos Marimbos», que foi aclamado pelo público e pela crítica do Brasil como uma das mais belas e válidas realizações romanescas dos últimos tempos.

NOVELA

A editorial Publicações Europa-América lançou, dentro de dias, a novela «A tarde do sr. Andesmas» de Marguerite Duras, a admirável autora de «Hiroshima, meu amor». Esta novela é considerada pela crítica estrangeira responsável como a sua obra-prima. É uma edição da colecção «Os Livros das Três Abólicas».

COLECÇÕES JUVENIS

A Livraria Moraes está a organizar duas colecções juvenis — uma de iniciação, outra de ficção — que terão por título, respectivamente, «Argos» e «Lancelote». Muito brevemente sairão os primeiros títulos de ambas as colecções, um dos quais é um romance premiado pela Rádio-televisão Francesa, em 1963.

COMPLETOU UM ANO
DE PUBLICAÇÃO
a revista de cultura
«O Tempo e o Modo»

Com a publicação do seu 12.º número assinala um ano de vida a revista «O Tempo e o Modo», dirigida por António Alçada Baptista e interpretada de um largo designio de encontro e diálogo entre intelectuais da mais diversa formação. Esse objectivo tem sido nobremente cumprido, conferindo à revista um lugar que já não pode ser ignorado na nossa evolução cultural e ideológica. Para consagrar a obra realizada no primeiro ano de publicação da revista figuram neste 12.º número depoimentos significativos de Alvaro Salema, António Sousa Gomes, Joaquim Namorado, Luís Lindley Cintra, Mário Dionísio, Mário Soares, Orlando de Carvalho e Vitor Matos e Sá.

Outras colaborações reunidas neste número são as de Vasco Pulido Valente, «Nós e os Outros»; William Shirer, «A nova ordem nazi»; Emanuel Melo e Sousa, «Problemas do Trabalho»; Rui Neves, «A medida da coexistência pacífica»; Arnaldo Saraiva, «O Ensino da Literatura Portuguesa em Portugal»; etc. Noticiário crítico, um poema de Sofia Andresen, um documentário extenso e testemunhal sobre o 1.º Festival de Cinema de Lisboa, entre outras colaborações, valorizam esta edição de «O Tempo e o Modo». A revista tem notável missão a continuar na vida intelectual e social portuguesa, como ponto de encontro para um futuro de fundamentais responsabilidades.

Um seminário nas oficinas da «Gravura» pelo mestre S. W. Hayter

Na primeira quinzena de Maio próximo, vai realizar-se nas oficinas da Cooperativa de Gravadores Portugueses («Gravura») um seminário formativo sob a regência do prestigioso mestre S. W. Hayter. Trata-se de um empreendimento cuja realização era há muito desejada por «Gravura» mas que, pelo facto de implicar onerosos encargos, só agora foi possível levar a bom termo devido ao valioso auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, entidade que desde logo compreendeu a excepcional oportunidade oferecida aos nossos artistas proporcionando a vinda a Portugal de um mestre tão categorizado.

O seminário tem a duração de 10 dias e é acompanhado de três conferências públicas, que se realizam no auditório da referida Fundação, e de uma exposição de gravuras do «Atelier 17», conhecido centro de ensino do notável mestre em Paris. Destinado a artistas já experientes na prática da gravura, a sua frequência tem de ser limitada a um número de assistentes compatível com as dimensões das oficinas.

Sobre a categoria profissional e artística de S. W. Hayter são elucidativos os elementos de informação que a seguir se transcrevem do «Dictionnaire de la Peinture Abstraite»:

— Stanley William Hayter nasceu em Londres em 1901. Estudou no «King's College», de Londres e trabalhou inicialmente como químico na «Anglo-Iranian Oil Co.», Abadan (1922-1923). Estudou arte com seu pai, pintor de profissão, e na Academia Julian, em Paris. Fundou o «Atelier 17» para investigações técnicas no domínio da gravura, em Paris, 1927. Membro do grupo surrealista de 1934 a 1940. Viveu em New York de 1940 a 1950. Regressado a Paris em 1950, reabre o atelier e recomeça as suas investigações. Publicou «New Ways of Gravure» (New York, 1949), obra capital para o estudo técnico da gravura. Apresentou exposições particulares, nomeadamente no Museu de S. Francisco (1940 e 1948), em Paris (Galeria Carré, 1951), (Galeria Denise René, 1955) assim como em Londres, New York, Chicago, Bruxelas, etc. Vive em Paris. Pintura e gravura são em Hayter parentes próximos: se o traço é sempre manifesto nas telas, os planos de cor são frequentemente apresentados como fundos na obra gravada. A figura humana, esquematizada durante muito tempo, deu lugar, pouco a pouco, ao traço livre, que o espectador pode ler como lhe aprouver. A linha de forte tensão interior de Hayter, não deixou de exercer certa influência, em particular sobre o pintor chileno Matta.

Também no «Dicionário de Pintura Universal» se salienta que Hayter, além de pintor, é «um dos mais importantes gravadores contemporâneos. Exprimindo o volume e o espaço por um vazio mais ou menos profundo, consegue revolucionar a perspectiva cubista, em composições dinâmicas de uma abstracção de grande tensão interior».

É esta a notável personalidade artística que vem a Lisboa, por iniciativa meritória da «Gravura», reger o anunciado seminário de formação artística na especialidade.



Stanley William Hayter

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Abril de 1964)

Autores portugueses

Título — «Os Dias e as Noites» — Poemas.
Autor — Castro Pereira.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 76.
Preço — 20\$00.

Título — «Obliqua da Vida».
Autor — António Filipe Neiva.
Editora — Editora Pax.
Numero de páginas — 61.
Preço — 20\$00.

Título — «Aqui — E Outros Poemas».
Autor — José de Melo.
Editora — Best-Sellers.
Numero de páginas — 32.
Preço — 7\$50.

Título — «Exercício da Morte».
Autor — Pinharanda Gomes.
Editora — Best-Sellers.
Numero de páginas — 84.
Preço — 7\$50.

Título — «Elementos Arábicos no Vocabulário Técnico dos «Colóquios» de Garcia D'Orta».
Autor — José Pedro Machado.
Editor — Autor.
Colecção — Separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.
Numero de páginas — 169.
Preço — 10\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Procura do Elo que Faltava».
Autor — Dr. R. Broom.
Tradutor — Rui de Moura.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 54.
Numero de páginas — 162.
Preço — 15\$00.

Título — «Condição do Padre — Casamento ou Celibato?»
Autor — Pierre Hermand.
Tradutor — Pedro de Moção.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas 2.
Numero de páginas — 112.
Preço — 35\$00.

Título — «Panait Istrati».
Autor — Selecção e tradução de Natércia Caramalho e Alexandre Babo.
Editora — Atlantida Editora.
Colecção — Antologia do Conto Moderno.
Numero de páginas — 161.
Preço — 25\$00.

Título — «A Estrada Real».
Autor — André Malraux.
Tradução — José Manuel Simões.

Notas sobre Teatro

(Continuação da 17.ª página)

é a arte militante por excelência, dado o seu contacto imediato com as massas de espectadores (contacto que a poesia dita também possui) e, simultaneamente, dado o seu material específico (situações e acontecimentos) ser o comportamento humano *in acto* (o que não se verifica com a poesia). Como arte militante, o teatro tem um duplo alcance: estético e didáctico. O objectivo segundo o qual se constrói o espectáculo é, pois, determinado pela formação estética e ideológica da equipa que trabalha em cena.

Importa acentuar aqui que, ao contrário do que muitos pensam, o fim do reinado do dramaturgo não significa, necessariamente, o começo do reinado do encenador. No teatro-texto é que, embora a primeira vista não o pareça, quem reina em absoluto no palco, subalterno às ordens do dramaturgo, é o encenador. A encenação é decidida em *monólogo*, pelo encenador, de quem depende o cenógrafo, de quem, por sua vez, depende geralmente o aderecista, etc., numa perfeita escala hierárquica. Ora se o espectáculo é concebido como conjunto, quem o realiza é uma equipa de artefactos, e a encenação é construída, *entre todos, em diálogo*. Não há hierarquias, nem de matéria-prima nem de trabalhadores.

Um teatro progressista tem como função divertir o seu espectador e, simultaneamente, contribuir para a formação ideológica deste, aguçando-lhe o sentido crítico e orientando-lhe o comportamento no sentido de uma transformação da estrutura social em que se insere. Era esta, pode dizer-se, a aceção em que Brecht tinha o teatro, e se lembrarmos a sua análise da 1.ª cena do «Coriolano», de Shakespeare, verificamos como, num pormenorizado diálogo (entre Brecht e três colaboradores seus), para alcançar o objectivo de um teatro progressista, se supera o sentido que o teatro burguês tem atribuído à tragédia «Coriolano», «tragédia do orgulho», «O teatro burguês faz sua causa dos patrícios e não a dos plebeus», é o dizer de um dos interlocutores. Brecht e os seus

colaboradores, abordando o «Coriolano» dispostos a fazer sua não, a causa dos patrícios mas a dos plebeus, destroem, pormenor a pormenor, o sentido presumível do texto (o sentido atribuído ao teatro burguês) e reconstruem-no dialécticamente, conferindo-lhe um alcance progressista. Mas o texto escrito é *insuficiente* para preencher este novo sentido; têm de associar-se-lhe outros elementos cénicos para definir as situações em cena tal como há que defini-las, em função do objectivo global. Assim, de um passo do diálogo, entre outros significativos, transcrevo:

«R: ...O Segundo Plebeu hesita, ainda.
W: Poder-se-ia arranjar-lhe um motivo para justificar a sua falta de gosto pela luta. Poderia estar mais bem vestido, ser mais abastado. E poderia, também, sorrir como a graça de Agripa... etc.» (1).

R define a situação no texto: «Segundo Plebeu hesita ainda. W define a situação em cena: o Segundo Plebeu hesita, ainda, *bem vestido, sorrindo* com a graça de Agripa, etc. Eis como a situação (global) só se define em cena, e conjuntamente em função da palavra, da indumentária, da mimica, etc.

Ainda outro exemplo. No texto de «Ti Coragem e os seus Filhos», na cena final, em que a Ti Coragem dá dinheiro aos camponeses para lhe enterrarem a filha, lê-se: «Ti Coragem: Pega lá dinheiro. É para o enterro». (Notação cénica: Dá dinheiro ao camponês...). No «Modelo da Ti Coragem e os seus Filhos» (2), deparamos com o seguinte: «...Tira umas moedas da saca de couro que traz a tiracolo, volta a guardar uma delas e dá as restantes ao camponês...». A situação que se estabelece em cena não é, necessariamente, derivada da situação marcada no texto. Em cena, um jogo de mimica precisa uma situação em que o factor dinheiro tem, para além da palavra, uma movimentação específica, um significado não detectável na palavra. Intenta mostrar-se que o mercantilismo da Ti Coragem não cede nem perante a morte da filha.

Percorrendo as fotografias dos Modelos de Brecht comprovamos abundantemente que na fusão harmoniosa por ele preconizada, cabe, no entanto, ao actor ser o centro da harmonia. Muito longe ainda de uma metafísica da cena como a de Antonin Artaud, por exemplo, parece-me, não obstante, ser mais satisfatória uma harmonia que se estabeleça por os elementos diversos funcionarem entre si equitativamente para o conjunto, não centralizados por princípio no actor. Acontecimentos e situações não carecem de uma ligação directa ao homem, ao actor em cena, para serem humanos. O cinema dá-nos de tal frequentes exemplos. Um objecto, por exemplo, uma luz, podem centralizar em si a situação sem que o vínculo ao homem, por indirecto, se quebre.

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

(1) *Schriften zum Theater* — Ed. Suhrkamp, Frankfurt a. M., 1957.
(2) *Couragemodell 1949* — Ed. Henschel Kunst und Gesellschaft, Berlin, 1961.

Cadernos de Poesia da Ilha Verde

Vai iniciar-se a publicação de uma série de textos de poesia sob o título «Cadernos da Ilha Verde», segundo um programa editorial que prevê a inclusão na série de cinco poemas em cada mês, com cinco poemas cada um. A organização editora dos «Cadernos da Ilha Verde» propõe-se ainda realizar colóquios, exposições recitais e outros movimentos em favor da poesia.

O editor dos «Cadernos», Eduardo Olímpio Espada, convida todos os poetas portugueses, conhecidos ou menos conhecidos, a enviarem colaboração para «Cadernos da Ilha Verde», Rua São Pedro Mártir, 42-2.ª Dt. — Lisboa.

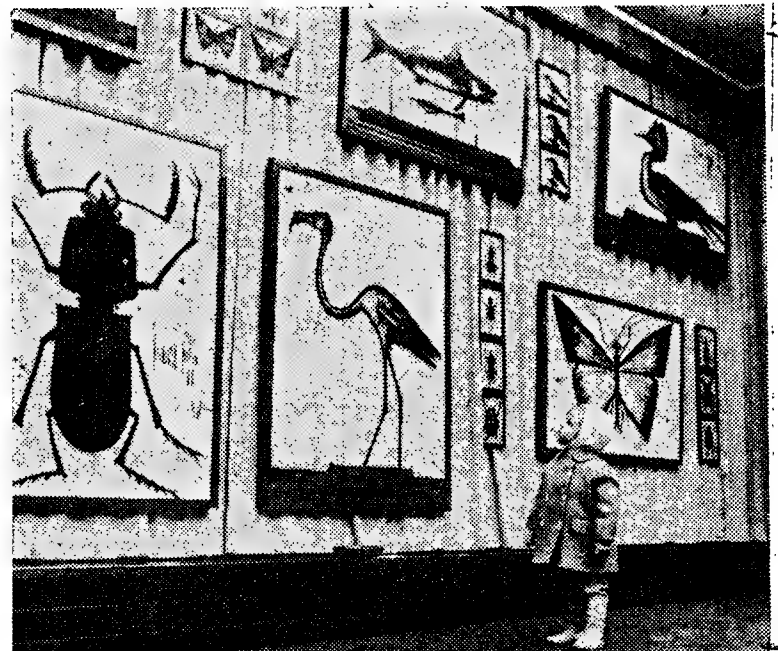
Uma nova série de composições de Buffet

Na Galeria David et Garnier, da Avenida Matignon, em Paris, apresentou ultimamente o discutido pintor francês Bernard Buffet uma série de quadros representando aves, insectos e animais aquáticos. A exposição despertou grande interesse e entre os visitantes, como a fotogravura documenta, não faltaram as crianças, sempre fascinadas pelo reino colorido e variado da bicharada. Quanto ao valor artístico, as opiniões variaram, como sempre sucede com as realizações do pintor — para muitos um especulador insignificante de estilizações, para outros um inovador qualificado. Buffet tem o mérito, pelo menos, de haver criado um estilo pessoal inconfundível, cujos traços se encontram ainda, embora diluídos, nas suas figurações de animais de tão diversos géneros.

Fundo de edições da S. P. E.

A utilização do fundo de edições da Sociedade Portuguesa dos Escritores foi posta a concurso este ano, pela primeira vez. A ele concorreram quarenta obras, o que exprime perfeitamente o interesse que despertou, não só entre os jovens escritores, como também entre aqueles que, não sendo jovens, têm no entanto encontrado dificuldade em conseguir editor para as suas obras.

A Comissão de Leitura, para efeito da concessão deste apoio, ficou assim constituída: escritores João Gaspar Simões, Rogério Fernandes e Rui Feijó,



EXPOSIÇÃO ITINERANTE

— PRIMAVERA DE 1964 —

GALERIA DIÁRIO DE NOTÍCIAS
LISBOA • 16-22 DE ABRIL

EXCLUSIVIDADE
W E B E R

PROBLEMAS

UMA NOVA COLEÇÃO DA PORTUGALIA EDITORA
ESTUDOS e ENSAIOS

N.º 1

BERTOLT
BRECHT

ESTUDOS SOBRE TEATRO

PARA UMA ARTE DRAMÁTICA
NÃO-ARISTOTÉLICA

Uma revolução na estética teatral

N.º 2

PIERRE
HERMAND

CONDIÇÃO DO PADRE

CASAMENTO OU CELIBATO?

Luminoso ensaio de um teólogo dominicano sobre um problema fundamental da Igreja contemporânea, levantado no Concílio Vaticano II

A SEGUIR:

NOSSA COMPANHEIRA MÚSICA
por Fernando Lopes Graça
TEÓRIAS DA HISTÓRIA
por V. Gordon Childe

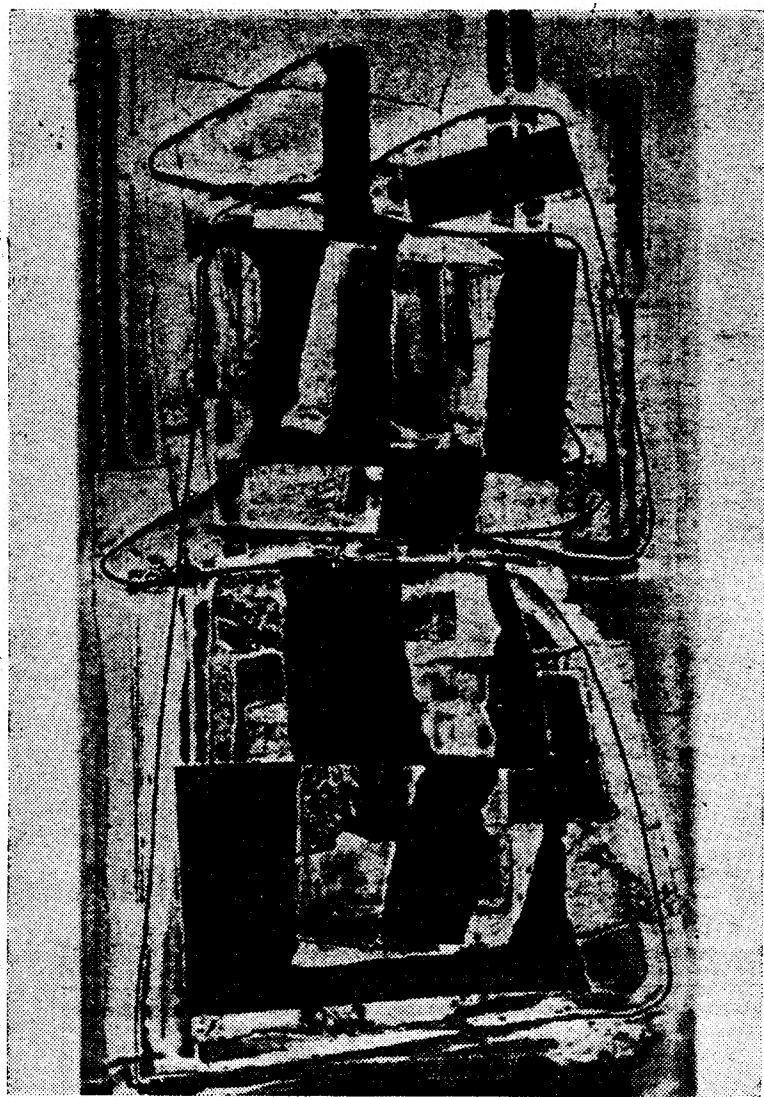
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.ª — LISBOA-2

do o «Corio-
r sua não, a
s a dos ple-
nor a por-
sumível do
ido no tea-
roem-no dia-
o-lhe um al-
o texto es-
a preencher
de associar-
tos cénicos
es em cena-
las, em fun-
Assim, de-
entre outros
vo:
bebeu hesita-
njar-lhe uma
a sua falta
oderia estar
mais abasta-
sorrir como
a (1).
o texto: o
alinda, W d
a: o Segun-
a, bem vas-
ça de Agri-
tuação (glo-
cena, e com-
da palavra,
mica, etc.
o. No texto
eus Filhos»,
Ti Coragem
oneses para
a, lê-se: «Ti
eiro, é para
cénica: Dá
és...».)
No
m e os seus
s com o se-
moedas da
a tiracolo,
elas e dá as
...». A situa-
em cena não
privada da si-
lo. Em cena,
precisa uma
tor dinheiro
alavra, uma
ca, um sig-
el na pala-
que o mer-
em não cede
a filha.
grafias dos
comprova-se
a fusão har-
zaada, cabe,
er o centro
age ainda de
na como a
or exemplo,
e, ser mais
unia que se
entos diver-
si equitati-
to, não cen-
o no actor.
ões não cá-
directa ao
na, para se-
a dá-nos de
Um objec-
luz, podem
tuação sem
m, por indi-

BRANDÃO
eater — Ed.
M., 1957.
1949 — Ed.
Gesellschaft,

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

SIVITE
B R



Paul Pavlotzky — Fundo ocre — Serigrafia

Gravadores uruguaio

Na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, 4, ficou hoje patente uma exposição de «7 gravadores uruguaio». É a pintora uruguaia

Hilda Lopez, de visita ao nosso País, que se deve esta iniciativa, logo decididamente apoiada pela Cooperativa da Gravura, que para o efeito franqueou a sua galeria, de modo a proporcionar este contacto do publico com alguns artistas modernos do Uruguai. Hilda Lopez figura entre os participantes da interessante exposição.

Semana de Madrid

(Continuação da 17.ª página)

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

tempos a esta parte verifica-se um extraordinário afluxo de artistas sul-americanos na Europa, e em especial em Espanha. Querem vencer longe da sua terra natal. E' ainda, e pintores espanhóis. O certame tem sido muito apreciado. Foi instituído um prémio de 13 contos, aproximadamente, para a melhor obra.
★
AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero desta publicação de humor é dedicado á mulher, e teve uma tiragem de cem mil exemplares.
★
ANTONIO vai estreiar brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno-Buendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», Antonio segue em viagem artística para a América.
★
PINTURA de lirica sensibilidade a do artista colombiano Gomes Campusano. Expõe no Círculo de Belas-Artes. Há uns mais uma vez, a velha Europa que os chama.
★
COM a novela «Quando el miedo llama a un hombre» — tema: a faina dos pescadores — Carlos Maria Ydigoras consegue a sua consagração definitiva e apresenta-se autor de rara sensibilidade para analisar os problemas humanos.
★
TEM sido muito visitada e comentada a exposição bibliográfica de Ruben Dario, que se encontra patente ao público num dos salões da Biblioteca Nacional.

António Ramos Rosa poeta realista

(Continuação da 17.ª página)

Julgo claro que, no poema a que me refiro, esta sobreposição define uma condição social concreta: um homem aspira à conversão de um certo objecto em algo mais útil de um ponto de vista imediato. Isto não é, todavia, negar às imagens pão e beijo um sentido simbólico. Elas reportam-se decerto ao desejo de satisfação das necessidades sociais mais prementes, mas reportam-se ainda a um ideal de felicidade terrestre mais amplo e total. Note-se, aliás, o sentido complementar da imagem beijo em relação à imagem pão.

No segundo texto voltamos a encontrar, não apenas a sobreposição metafórica pedra-pão, mas até uma situação poética idêntica: em ambos os casos se toma o peso da pedra. E é na medida em que a segunda maneira de tomar o peso difere da primeira que podemos avaliar a evolução do conceito de realismo em António Ramos Rosa.

Do desejo de transformação que no primeiro poema se exprimia, sucede uma atitude diversa. A própria imagem da pedra evoca a imagem do pão. O pão é aqui também um símbolo, que contagia a pedra do seu valor simbólico, enriquecendo-a como objecto. Assim, a pedra é preciosa, pois possui as características do pão: escura, baça, terrosa, avermelhada, polvilhada de cinza. E essas características assumem, por sua vez, uma dimensão metafórica, ao introduzirem, entre as imagens pedra e pão, outras como cinza e terra, esta última, desde sempre, uma das mais constantes na poesia de António Ramos Rosa. Os próprios adjectivos escura, baça, terrosa, avermelhada, polvilhada, ostentam, pois, uma função de ponte entre pedra e pão. Digo ostentam, procurando significar o relevo que o poeta lhes dá. De uma enumeração tão extensa, já antecidida por bela, opaca, o advérbio gostosamente, e reforçada, no final do poema, pelos adjectivos evidente, impenetrável, preciosa, poderosa resultar, para o leitor, uma impressão de excesso verbalista. A rigorosa selecção operada, no sentido de todos os adjectivos ganharem aquele papel de ponte entre as duas imagens fundamentais, evita-o no entanto perfeitamente, produzindo, ao mesmo tempo, um conjunto de grande tensão metafórica.

Não foi necessário a Ramos Rosa recorrer ao que Spitzer chama enumeração catóica, para obter tal tensão. Ou, pelo menos, não foi preciso recorrer a choques muito violentos de significados. E por isso que Ocupação do Espaço não é, de modo algum, uma obra hermética. De um modo geral, a poesia de Ramos Rosa não necessita de chave. O que não quer dizer que seja muito fácil lê-la. É que a aparente simplicidade da sua linguagem resulta de uma maturidade oficial que é caso à parte na nossa poesia de hoje.

António Ramos Rosa, ao longo dos seus quatro volumes publicados (não contando a plaquette O Grito Claro, de 1958, incluída em Viagem através duma Nebulosa), que documentam a firme unidade de uma poesia que soube renovar-se sem a afectar, revelou-se como o poeta português que mais cabalmente realiza a síntese das tendências contraditórias da década de 40. Permanecendo tão realista como o era nos tempos do Poema dum Funcionário Cansado, soube, porém, acompanhar uma evolução do conceito de realismo, que só recentemente a nossa crítica começou a assinalar. Podemos, creio, observar claramente

essa evolução, através de dois exemplos típicos.

A poesia de Ramos Rosa já não é, como em O Boi da Paciência, a força que fazemos no silêncio para derubar o muro, mas é essa poesia que nos reconcilia com as coisas, com o quotidiano, é a descoberta do objecto, de que fala Eduardo Prado Coelho: a descoberta de uma pedra, como já vimos; ou a de um fruto verde-amarelo:

Um fruto verde-amarelo,
nítido, redondo, cheio,
seca fascinação suave,
imóvel, presente, alheio
— perfeito no silêncio agora meu.

Na notável crítica, há pouco publicada, a Ocupação do Espaço e a Poesia, liberdade livre, observava precisamente Oscar Lopes a importância conferida por Ramos Rosa ao real, na sua mais recente poesia, no sentido de propiciar uma habilitação do mundo, uma reconciliação do homem com o espaço que ocupa. E, referindo-se aos recursos expressivos desta fase da poesia de R. Rosa, constata a existência de uma univocidade (parece-me que será preferível dizer um não-hermetismo), cuja defesa seria aliás, segundo ele, detectável nas páginas de Poesia, liberdade livre.

O estudo dessa atenção à realidade e da variedade dos citados recursos expressivos obrigaria a prolongar este artigo de um modo incompatível com o local onde se publica.

Como exemplo desse autenticamente clássico domínio da expressão poética, transcreverei ainda o seguinte passo do poema Algo se forma:

Alguém escreve.
E espera.
Um navio entre as árvores?
A casa que se move?
Uma pedra que sobe?

Alguém entrou.
Alguém está.
Todas as portas abertas
deixam entrar o ar.

E também, do poema Animal Olhar, o final, de um rigoroso paralelismo, que apenas diverge entre os quartos versos das duas quadras — divergência simultaneamente semântica, sintáctica, morfológica, rítmica e métrica, de surpreendente efeito:

Sóbrio o teu corpo me pede
penetração: nomes puros:
os de boca, braços, mãos
sobre a terra e sobre os muros

Sóbrio o teu corpo me pede
nomes justos, nomes duros:
os de terra, fogo e punhos,
claros, acres, escuros.

O que é curioso é que, com tudo isto, ainda haja quem, como Alexandre Pinheiro Torres, consiga achar, na sua maior parte, imatura uma poesia que é, porventura, a mais consciente dos seus recursos, que se escreve entre nós...

Pela segurança de estilo, pelo saneamento do português poético, pela não menos sã e moderna atitude perante o mundo que nos rodeia, António Ramos Rosa ocupa, na poesia portuguesa, um lugar tão importante e decisivo como, por exemplo, o que João Cabral de Melo Neto ocupa na poesia do Brasil. Ocupação do Espaço veio reafirmá-lo na vanguarda da poesia portuguesa contemporânea e, simultaneamente, confirmar que realismo e vanguarda não são incompatíveis, mas, pelo contrário, não pode existir verdadeiro realismo que não seja vanguardista. GASTÃO CRUZ



François Billeldoux

UM COMPOSITOR tentado pelo teatro

O jovem mas já muito conhecido compositor musical François Billeldoux surgiu agora, no ambiente sempre animado das artes e das letras em Paris, como homem de teatro de que se aguardam interessadamente as realizações. O próprio Billeldoux vai dirigir a encenação da sua peça «Comment va le Monde», que será apresentada no Teatro Ambigu, da capital francesa. A expectativa das qualidades do dramaturgo e do encenador, acrescentadas às do maestro, envolve esta experiência de renovação do teatro francês numa atmosfera muito especial de interesse.

MALRAUX

A ESTRADA REAL

Tão empolgante como:
A CONDIÇÃO HUMANA
Tão vibrante como
OS CONQUISTADORES
Tão humano como a própria vida

Col. «DOIS MUNDOS», n.º 82
35\$00
Editorial Livros do Brasil
R. DOS CAETANOS, 27 - LISBOA

Hugh Thomas

EDIÇÃO ILUSTRADA
592 PAG — 90\$00

EDITORIA JUSSEIA
R. da Misericórdia, 137 — LISBOA

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

ARGONAUTA

O Satélite Sombrio

de
Jérôme Sériel

edição de LIVROS BRASIL

1864



1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

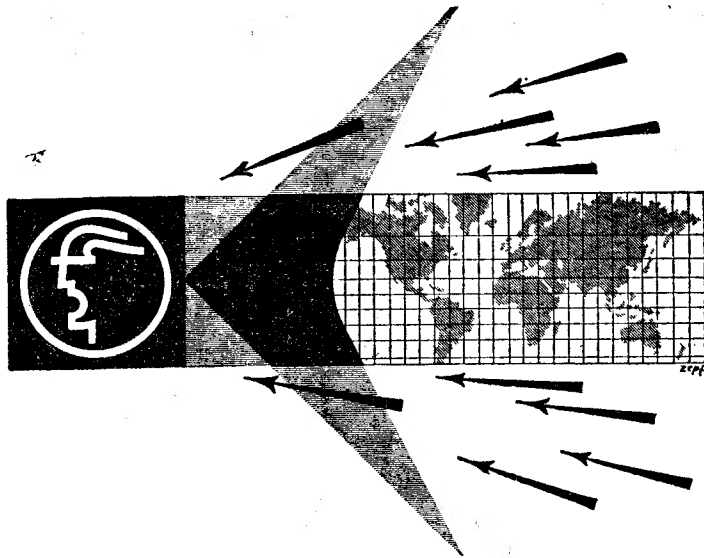
S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

DEPÓSITOS A ORDEM E A PRAZO
OPERAÇÕES BANCARIAS
HIPOTECAS
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
COFRES - FORTES

A todos os cantos do Mundo?

Os modernos meios de transporte transformaram os dias em horas. Visitar Continentes inteiros, tornou-se possível e cómodo. Assim, é perfeitamente natural que os homens de negócios e técnicos com posições de responsabilidade se desloquem, todos os anos, dos cinco cantos do Mundo, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER, na Alemanha. Evidentemente! Em Hannover terá oportunidade de percorrer uma superfície de 880.000 m² exclusivamente destinada à exposição dos mais modernos produtos da economia internacional. 5.500 firmas, grandes e pequenas, todas com programas especiais de produção. Deseja orientar-se, no Mercado Mundial, apenas com um rápido olhar? Não deixe, então, de ir à Alemanha, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER.



FEIRA DE HANNOVER 1964

26 de Abril a 5 de Maio

Peça informações a:
Câmara de Comércio Alemã em Portugal,
Rua de S. José, 41-2º-Dtº, Lisboa 2
Telefone: 328053, 31655

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCÓSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.
Telefs. 367444/323172

CARTRIDGES ADC

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar



nova cinta

MINTEX

PARA TRAVÕES

ESPECIAL para COLAGEM

COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.^{da}
AV. DA LIBERDADE, 70-72 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

GENERAL  ELECTRIC

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.290\$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48 1.º (Junto ao Largo) — Lisboa

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.



Indicado nos casos de:

- Falta de memória
- Envelhecimento prematuro
- Convalescenças
- Neurastenia
- Insónias
- Fraqueza físico-psíquica
- Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

frigoríficos

GENERAL  ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia.

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS

«VAPEDRONE»

7 MODELOS DIFERENTES

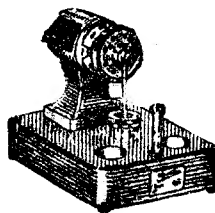
PREÇOS DESDE 1.990\$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

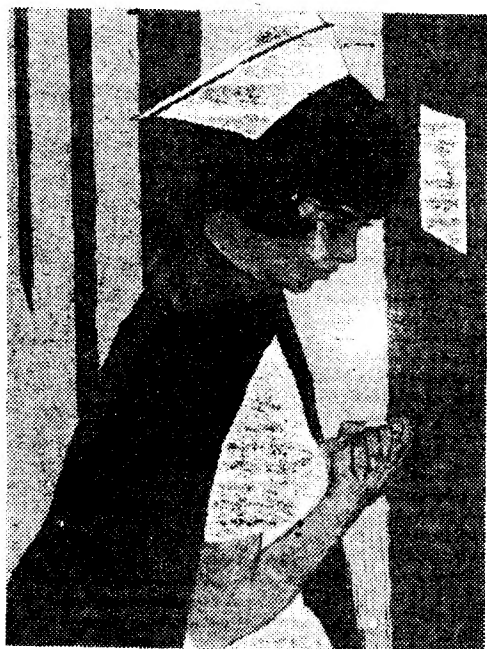
SEM FIADOR Prestação mensal desde 63\$10

CASA VAPEDRONE

A irmã mais nova da Meia de Vidro
Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 325632



CARTAS DE AMOR



ROMANCE CONDENSADO DE
GEORGETTE PAUL
FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

14

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Marc Hertagne diz a Paula que tudo sacrificou por Laura. A enfermeira procura incutir-lhe coragem.

O doente sofre, continuamente, o horrível tormento de não ver o que o rodeia. O prof. Nordmann não chama a enfermeira e revela-lhe as suas preocupações quanto ao estado de saúde do enfermo. Queixa-se de que Laura Serrano nem sequer respondeu ao telegrama que lhe foi enviado.

O infeliz engenheiro espera, ansiosamente, notícias da mulher que ama e de quem fala a todo o momento. A sua inquietação mantém-se.

CAPITULO IV

— O meu passado... durante anos foi dominado pela silhueta de uma mulher que não era outra senão Laura Serrano.

A voz de Marc, distante, ressoava estranhamente no silêncio do quarto.

— Em Bourg-le-Neuf, onde os meus pais viviam, uma rapariga, nossa vizinha, foi minha companheira de brincadeira. Mais tarde, adolescentes, ela partilhou dos meus sonhos. E, um dia, apercebemo-nos de que a nossa camaradagem se tinha transformado em amor. Esta descoberta fez-nos felizes.

15

A sua voz foi-se tornando, a pouco e pouco, mais nítida.

— Quando foi preciso separarmo-nos recebemos um pelo outro. Os meus pais desejavam que eu obtivesse o meu diploma de engenheiro. Mudámo-nos para Paris. Ela, obrigada a acompanhar a sua mãe sempre doente não pôde deixar Bourg-le-Neuf. Era pobre. Meu pai, que não se preocupava com outra coisa que não fosse a minha carreira, não quis que nos casássemos. Quanto a mim, eu sentia que não casaria com outra pessoa.

Fez uma pausa breve.

— Dediquei-me intensamente ao trabalho. Entretanto, escrevia-lhe quase todos os dias, por duas vezes, nesse ano, consegui ir a Bourg-le-Neuf. Ela esperava-me na estação. Correu para mim. Refugiou-se no meu peito. Era a alegria do reencontro. Era a alegria de a ter nos meus braços. Visitámos juntos a floresta, as grutas, as quintas da nossa infância. Partíamos juntos em busca de recordações.

A sua voz tornou-se num sopro.

— Quando obtive, finalmente, os meus diplomas declarei aos meus pais que me casaria brevemente com uma rapariga sem fortuna. Eles não quiseram. Para eles, ela simbolizava um peso inútil na minha vida, um obstáculo. Não se preocupavam senão com a minha carreira. E estavam dispostos a desviar da minha vida tudo o que a pudesse comprometer. Um amigo da família, construtor de aviões, abriu uma sucursal nos arredores de Nova York. Este homem propôs ao meu pai que eu fizesse um estágio na sua fábrica. O salário que me oferecia era des-

16

lumbrante para um simples principiante. Aceitei partir. Só porque este dinheiro que ia ganhar me permitia não depender de mais ninguém e de realizar o meu sonho mais querido: tornar minha mulher aquela que não tinha deixado de me amar.

Calou-se. Paula disse docemente:

— E o que se passou em seguida, senhor Hertagne?

— O estágio prolongou-se. Demorei o meu regresso.

— E escreveu a essa rapariga?

— Sim. Mas várias semanas passadas deixou de responder às minhas cartas. Este silêncio ia-me tornando louco. Um dia, não pude mais, tomei um avião e voltei a França. Ainda nessa noite segui no meu carro para Bourg-le-Neuf.

Os seus dedos amarfanharam o «édredon».

— A casa dela estava fechada. Soube que lhe tinha morrido a mãe e que ela partira, sem deixar a direcção para onde ir. Pensei que me tivesse esquecido, o seu amor por mim acabado.

As pálpebras de Paula estavam baixas. O seu corpo numa imobilidade total.

— Voltei a dedicar-me ao trabalho como um forçado. Para não pensar em mais nada. Um dia meu pai faleceu com uma crise cardíaca. A minha mãe não lhe sobreviveu muito tempo. E encontrei-me na posse de uma enorme fortuna...

Com a voz perturbada ele continuou:

— Foi então que Laura Serrano me apareceu. Eu era um homem rico, engenheiro de nomeada e as minhas proezas de piloto contribuíam para a minha fama.

17

Voltou a cabeça para Paula.

— Encontrei Laura em casa duns amigos. Fui apanhado de surpresa com a sua semelhança com a outra. Talvez que esta semelhança fosse só imaginária. Não sei. Ela depressa representou tudo para mim. Em breve vi que era muito diferente da outra. Mas apesar disso, não mudei os meus sentimentos em relação à mulher que me tinha tirado do sofrimento em que vivera.

As pálpebras de Paula tremiam, mas não disse uma palavra.

— Laura introduziu-me numa vida de ruidos e luzes. Era uma actriz. A sua beleza, a sua elegância fascinavam-me. Pouco a pouco a imagem da outra desvanecia-se. Laura tinha-me ajudado a esquecê-la.

(Continua.)

ANDARES À AV. ALMIRANTE REIS

Magníficos, a estrear, em imponente imóvel de 10 pisos, em acabamento, de sólida e cuidada edificação, provido dos mais recentes e categorizados requisitos, elevador, montacargas, aquecimento, estores de plástico, reguláveis, comunicadores para a portaria, antenas de rádio e TV, acabamentos luxuosos c/ materiais de qualidade superior e a possuírem, gostosamente dispostos, de 5 e 6 ópt. c. assoalh. (ou 11, ligando-as facilmente) e num só piso comp. independente), a saber e por cada habitação: «Hall», espaçoso, amplíssimo e gracioso «living», lavabo, escritório, 3 excel. quartos de cama c/ roupeiros, magníf. c. de banho c/ ág. quentes e frias, banheira de esmalte c/ 1.70, fluxómetros, louças de cor, de coluna, lindíssimas, ampla e alegre cozinha c/ zonas de arrumo e de lavagens e bonita varanda. Local valioso, junto ao Cinema Lys, em graciosa praça. Aceitam-se inscrições exclusiv. de famílias de respeitabilidade. Preços verdadeiramente excepcionais, de 400 e 500 contos c/ escrit. na mão, concedendo-se facilidades no pagamento em condições especiais. Os andares, que são magníficos para habitação, também poderão proporcionar, em regime de aluguer, excelente e seguríssimo rendimento sup. a 6 %. Não se tr. c/ intermediários. Carta a este jornal ao N.º 3581.

Hipotecas

TRATE DIRECTAMENTE DA
HIPOTECA DO SEU PRÉDIO,
MESMO EM CONSTRUÇÃO NA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

mediador oficial

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tfs. 362225-368731

PORTO — Praça de D. João I, 25-1.º — Tfs. 26708-30181

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 145-2.º

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL CRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

beba

BOACEPA

TINTO-BRANCO
DE ORIGEM (12º)

CALDEIRA Lda

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA



MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR
DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES
CONSTRUTORES

FACILITAMOS FOTOS-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECCAO EVODE
DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telef. 3 18 05

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa» — I.

2.ª edição e novo prefácio

por Augusto da Costa Dias

Fez extensa carreira e deixou prolongado eco, que o tempo futuro há-de acentuar mais ainda, o 1.º volume da obra de vastos desígnios que Augusto da Costa Dias se propõe consagrar à «crise da consciência pequeno-burguesa» em Portugal, a partir das primeiras décadas do século XIX. Iniciou-a o autor com a análise ideológica, ou seja, simultaneamente psicológica e político-social, do nacionalismo literário da chamada «geração de 90». Do critério seguido nesse trabalho e dos seus resultados de investigação e crítica fez-se aqui — decorreu já ano e meio — a apreciação possível. Salientou-se a extraordinária força de ideação, de relação analítica, de crítica sociológico-cultural, de que dá Costa Dias testemunhos constantes neste seu ensaio. Mas não se deixou de assinalar, também, as deficiências da sua construção, as dispersões e repetições que prejudicam a sua estrutura e lhe enfraquecem o poder convincente, a flutuação temática que diminui o seu intrínseco poder combativo. A obra é excelente no método e nos objectivos, de uma lógica impecável nas suas razões essenciais e circunstanciais. E' na dimensão do que mais a engrandece que se lhe assinalam as fraquezas, unicamente confinadas ao estilo de construção ensaística. Augusto da Costa Dias empreende com este estudo uma nova jornada da campanha interminável de clarificação e libertação da mentalidade portuguesa que vem a desenrolar-se esforçadamente desde Verney e que teve na «Seara Nova» de Proença e Sérgio uma das fases mais ricas e mais decisivas de luta intelectual e cívica.

Não é do corpo extenso do ensaio que importa falar agora, mas do prefácio que o autor acrescentou para a 2.ª edição há pouco publicada. Nele intenta Costa Dias a justificação das deficiências de seriação e composição que afectam a obra, a partir deste 1.º volume que já deveria traçar-lhe o esboço definitivo — razões sérias e perfeitamente compreensíveis que são as de tantos outros aspectos, seus e alheios, do trabalho intelectual neste País. As circunstâncias pessoais não permitem em muitos casos — o de Costa Dias e o de tantos mais — a realização ordenada, sistemática, inflexível, de planos de criação ensaística que requerem longos anos de trabalho continuado e de disponibilidade de tempo e de espírito. Todos o lamentamos — tanto como os autores que são mais directas vítimas da condição nacional. Esclarece agora Costa Dias que o conjunto de estudos em que se empenhou «deverá ser acompanhado por uma série de Ensaaios sobre a Revolução em Portugal (as condições, os meios, os limites, o espírito e as formas), terminando ambos os trabalhos por um volume sobre as formas e as categorias da consciência pequeno-burguesa, no qual se aproveitarão os dados anteriormente colhidos. Só assim ganhará verdadeiro rigor um inquérito às ideologias pequeno-burguesas num período de, pelo menos, século e meio».

E' na unidade deste desígnio que terá de ser ajuizado o mais lato alcance do volume dedicado ao «nacionalismo literário da geração de 90». Mas, precisamente porque o desígnio é vasto e as intenções crítico-ideológicas são relevantes, se terá de insistir com Augusto da Costa Dias para que não descuide a ordenação, o arranjo temático, a estruturação das relações, em que os seus estudos devem alcan-



Augusto da Costa Dias

çar a maior força interpretativa e demonstrativa.

Quanto à essência da sua atitude crítica, o prefácio agora publicado é do mais oportuno interesse. O ensaio de Costa Dias foi muito atacado a título de debater sob perspectivas ideológicas — aliás expressamente afirmadas pelo autor — a personalidade e a obra de escritores que se pretende encerrar sob perspectivas exclusivamente e especificamente estéticas. A ilusão fundamental desta última atitude está diagnosticada desde há muito mas persiste com estranho poder nos críticos da especificidade literária. Que o poeta António Nobre seja unicamente e especificamente um poeta, desligável do contexto cultural e social do seu tempo; que Alberto de Oliveira, o seu apóstolo especulativo seja estritamente um paladino de corrente estética sem compromettimentos com a sociedade em evolução e com os seus problemas de classe; que o chamado neogarrrettianismo represente uma pura categoria de arte literária sem relações com a complexidade do processo social — são extraordinários idola que há ainda quem perfilhe em nome de uma suposta e ingénua «integridade das obras literárias».

O prefácio de Costa Dias vem pôr em causa, muito oportunamente — porque a ilusão, involuntária ou interessada, é ainda persistente entre nós — a «forma fruste e rudi-

mentar» como são considerados certos problemas que se pretende julgar exclusivamente estéticos, mas que são, na realidade, o envolvimento de problemas muito mais complexos e de muito maior alcance. A obra de arte, sem dúvida, põe em jogo todo o homem. E é na totalidade do homem por ela representado — o autor como pessoa individual e como elemento de sociedade e de classe, a obra como reflexo de todo o contexto cultural e social a que está ligada — que a análise crítica pode encontrar os seus mais fecundos caminhos. A crítica que se pretende especificamente estética, gerada segundo Costa Dias num «indeterminismo boémio por não saber para onde vai, preguiçoso por se não querer sujeitar à obrigação da análise exaustiva, libando aqui e ali, de passagem, o mel de sugestões gulosas e irresistíveis», não conduz senão ao esquematismo, à irracionalidade, à incoerência, à contradição. A prova está dada em múltiplas circunstâncias — mas Costa Dias documenta-a com oportuna justeza e com legítima ironia sobre o testemunho evidente de uma recente biografia e estudo interpretativo de Júlio Diniz.

Os venenos neogarrrettianos, sem dúvida, dobraram o século. Bem vistas as coisas, têm sido uma constante da vida cultural portuguesa nos últimos séculos, sob diversas formas e circunstanciais designações. Após correcções e desenvolvimentos, como acentua Costa Dias, «são em grande escala o ar que respiramos, do que nos cumpre ter consciência, como intelectuais». Certamente conclui o ensaísta que «a psicologia da feudalidade continua a ser, em grande parte, o nosso mal». O seu diagnóstico, e elucidação de todas as formas que vai revestindo, é um imperativo de consciência intelectual e cívica indeclinável.

Por outro lado, o apelo de Augusto da Costa Dias ao diálogo esclarecedor, ao debate franco e sério, sem deformações provincianísticas de polémica à antiga portuguesa, é do interesse mais relevante: «Quando aceitarmos, de uma vez, que num país de verdades feitas a discussão civilizada é um dever? Quando compreendermos que, para o cumprir, temos de pôr de parte as manhas argumentativas e ter paciência para escutar ou ler sem filtros ou óculos fumados o que nos propõem à crítica ou à reflexão?... Não é suficiente saber que outros existem, além de nós; importa por igual saber como existem, porque concebem de modo diferente problemas sobre que nos debruçamos». O apelo justifica-se nas mais evidentes razões. E' mais importante do que nunca, nesta época da vida portuguesa, que ele seja atendido pelos que têm as responsabilidades da acção intelectual. E é certíssimo que «o vício de verdades feitas, de rotina, de auto-edificação, de mediania consoladora de ideias, se radica de tal modo neste País de cruzada, de fé, de império e de milagres, que os cérebros mais desportos têm de montar para uso próprio um sistema de continua vigilância, a fim de se não deixarem entorpecer pelas pequeninas verdades inamovíveis que sub-repticiamente se insinuam, instalam e avolumam com forte vocação para procriar».

O prefácio para a 2.ª edição deste volume inicial de «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa» abre renovadas e mais largas perspectivas à significação intelectual e crítica do ensaio. A sua mensagem estimuladora é um acontecimento assinalável na cultura portuguesa contemporânea. (Coleção Portuguesa, Lisboa).

Registo

Apresentados pelo editor Alvaro Luz e Silva e como propriedade do grupo cultural de Portalegre Amicitia, começaram a publicar-se os «Cadernos Alfa», com carácter não-periódico mas prometendo a regularidade possível. Os «Cadernos» são iniciados com originais de quatro jovens poetas — Carlos Garcia de Castro, Afonso Cautela, Fernando Martinho e José Bizarro — e propondo-se publicar poemas, contos e ensaios. A orientação da iniciativa é assinalada nestes termos de larga abertura: «Convencidos de que não há verdades irreduzíveis e de que a vitalidade de uma literatura se fun-

damente precisamente na diversidade de rumos e de tendências, um só critério adoptaremos para a publicação dos originais — o da sua qualidade literária». Está essa qualidade presente, sem dúvida, em graus diversos e variados, nos poemas do primeiro «Caderno Alfa» — testemunho de vitalidade e esperança dos valores literários na nossa juventude, em conjugação com interesses humanos que aspiram a afirmar-se e a definir-se.

Dario Bastos, poeta e contista que a profissão de caixeiro-viajante traz em deambulações pelo País, revelando-lhe as diversidades da vida e o dramático ou o cómico das mais variadas figuras e situações, é uma curiosa personalidade literária. Depois do livro de versos «Musa Itinerante» e dos contos ligeiros «Humildade e Presunção», acaba de publicar mais um livro de narrativas breves, entre a realidade observada e a ficção, a que deu o título de «Realidades e Fantasias». Há nestas páginas sensibilidade humana, naturalidade de expressão, gosto da clareza e simplicidade do estilo. Se o autor puder consagrar-se algum dia à criação literária, sem as pressões fugazes do contingencial que o confinam na visão sumária de pequenos quadros, virá a realizar, certamente, obra literária de maior projecção.

A editora Estudos Cor apresentou agora, na sua esplêndida colecção Obras de Sempre, o primeiro volume das Novelas e Contos Completos de Maupassant, incluindo as consagradas criações do grande escritor «Bola de Sebo» e «A Casa Tellier». Inicia-se, deste modo, uma acção divulgadora de grande interesse, pela revelação que traz ao nosso público da arte superior desse contista e da sua lição perene de composição e de estilo. A tradução é realizada por João

Belchior Viegas e a edição é apresentada por José Saramago, que traça em breve esboço a biografia de Maupassant, determina o seu lugar literário na evolução do realismo e do naturalismo e define com justeza expressiva a sua visão pessimista do mundo e da humanidade.

Os editores Lello & Irmão, do Porto, publicaram mais um volume da série para crianças, encadernada e ilustrada, que o escritor holandês Dick Laan escreveu no original. Intitula-se este volume «Pequeno em Viagem» e foi traduzido por Willy Castilho Serra, com ilustrações sugestivas e bem ajustadas à índole da obra por Mize.

Na sequência da Colecção Xis, de literatura policial, apresentou a Editorial Minerva a narrativa «O Enigma da Túnica Amarela», de Anthony Boucher. E' este autor muito conhecido nos meios que se interessam pelo género, como inspirador dos programas radiofónicos norte-americanos Sherlock Holmes e Gregory Hood. E' o responsável pela secção Criminals at Large, do New York Times, e crítico de obras de ficção científica no Herald Tribune, sob o pseudónimo de H. H. Holmes.

A Editora Ulisseia acaba de publicar a tradução portuguesa do famoso romance «Babbitt», de Sinclair Lewis, que assinala um passo capital na literatura norte-americana moderna. Análise objectiva e implacável do homem mediano nos Estados Unidos, com a psicologia estreita do lucro e do êxito mediocre, a especulação e a mistificação, as evasões inúteis e a intrínseca crueldade do egoísmo, este livro teve influência poderosa e demarca um padrão fundamental.

Pela mesma editora, na sua série de Livros Pelicano, foi publicado o estudo mundialmente conhecido «O Hipnotismo, realidade e ficção», de F. L. Marcuse, em que são observados e debatidos os problemas e as técnicas da hipnose. Na sua colecção de leitura ligeira Marabu Mademoiselle editou a Ulisseia a novela «Os hóspedes da senhora Andrieux», de Tim Timmy.

Na Colecção Galáxia apresentou a editora União Gráfica dois novos volumes sobre temas de actualidade perene: «Ascese e Psique», de Victor Marcozzi, professor da Universidade Gregoriana de Roma, que aprecia demoradamente os vários aspectos da psicologia do ascetismo; e «O comunismo visto por dentro», pelo padre Agostinho Veloso S. J., em que o autor faz a análise, sob a perspectiva doutrinária e psicológica da Companhia de Jesus, das doutrinas marxistas e das suas aplicações. A União Gráfica publicou, também, na sua Colecção Feminina, a narrativa ficcionista «O Vale de Valombré», de Claude Virmonne.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES

ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

CAMÕES, CAMILO, FLORBELA E SA CARNEIRO
Vol. II das
OBRAS COMPLETAS DE
JOSÉ REGIO

ANÚNCIO

romance 3.ª edição
ALVES REDOL
COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

À PROCURA DO ELO QUE FALTAVA

Pelo Dr. ROBERT BROOM

UMA NOVA LUZ SOBRE AS ORIGENS DO HOMEM

Colecção O LIVRO DE BOLSO
Avenida da Liberdade, 13-3.
LISBOA - 2

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS TORRENS

Livros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A.

Tão apaixonante como OS CANHÕES DE NAVARONE



por Alistair MacLean

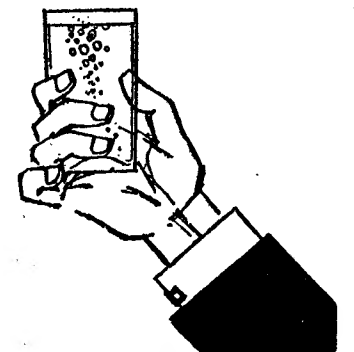
A mais dramática das batalhas travadas na rota marítima dos comboios que abasteciam a Rússia

1 volume de 368 páginas 25000

ESTÚDIOS COR

SALDOS DE LIVROS

MEDICINA, ARTE, ESTUDO, LITERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA
GRANDE SORTIDO DE GRAVURAS
LIVRARIA VENTURA ABRANTES
Rua dos Alecrim, 82
Telef. 369416



VIDAGO

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1964